

**PEDRO II**



**DIÁRIO DA VIAGEM  
À PROVÍNCIA DO  
ESPÍRITO SANTO**



Pedro II nasceu no Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1825. Com um ano perdeu sua mãe, a imperatriz Leopoldina, e com cinco, seu pai, quando Pedro I voltou para Portugal. Virou o “órfão da nação”, educado com rigor para ser o futuro soberano do jovem país. Aos quatorze anos assumiu o trono, e aos dezessete, casou-se com a princesa napolitana Teresa Cristina. Do consórcio nasceram Afonso, Isabel, Leopoldina e Pedro, mas os meninos logo morreram.

Desde bem novo, Pedro II tomou gosto pelos estudos, o que lhe proporcionou vasta erudição nas artes e humanidades, além do domínio de vários idiomas. Cumpria com zelo suas obrigações de chefe de família e monarca. No seu longo reinado, valorizou a educação e a cultura. Contudo, não pôde fazer muito por sua terra, que tanto amava. O Brasil se encontrava numa situação bastante limitada – a economia dependia da exportação de produtos primários e a sociedade, extremamente desigual, ainda mantinha a escravidão.

Após longa viagem às “províncias do Norte” – Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia – o imperador, sua esposa e comitiva passaram quinze dias no Espírito Santo,

do final de janeiro ao início de fevereiro de 1860, antes de retornarem à Corte. Estão registradas no “Diário da Viagem à Província do Espírito Santo” as preocupações do viajante com a “coisa pública” – a educação do povo, o funcionamento das repartições civis e militares, o desenvolvimento da economia cafeeira com o uso da mão de obra dos imigrantes europeus, dentre outros temas. Suas anotações são muito valiosas para se entrever as circunstâncias materiais e sociais em que viviam os habitantes da pobre província de um Império pobre.

Ao final da existência, envelhecido pelos compromissos da sua posição e adoentado por sofrer de diabetes, doença que não tinha tratamento naquele tempo, Pedro II mostrava-se incomodado com os encargos oficiais. Faleceu no exílio, em Paris, vítima de pneumonia, aos 5 de dezembro de 1891, com 66 anos. Seus restos mortais repousam desde 1939 na Catedral de São Pedro de Alcântara, em Petrópolis.

Ao publicar na íntegra as páginas do diário que o insigne brasileiro escreveu ao visitar a terra capixaba, o Governo Estadual, por meio do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, homenageia sua memória, nos 200 anos de nascimento do governante que por mais tempo esteve à frente dos destinos do nosso país.

FERNANDO ACHIAMÉ



**DIÁRIO DA VIAGEM  
À PROVÍNCIA DO  
ESPÍRITO SANTO**

RENATO CASAGRANDE  
*Governador do Estado do Espírito Santo*

RICARDO FERRAÇO  
*Vice-governador*

MARCELO CALMON DIAS  
*Secretário de Estado de Gestão e Recursos Humanos*

CILMAR CESCO NETTO FRANCESCETTO  
*Diretor Geral do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo*

LUIZ GONSAGA PIMENTEL FRAGA  
*Diretor Administrativo Financeiro*

*Arquivo Público do Estado do Espírito Santo  
Rua Sete de Setembro, 414 – CEP: 29.015.905  
Centro – Vitória – ES - 27 3636-6100  
[www.ape.es.gov.br](http://www.ape.es.gov.br)*



**PEDRO II**

**DIÁRIO DA VIAGEM  
À PROVÍNCIA DO  
ESPÍRITO SANTO**

Fernando Achiamé  
Organização, transcrição e notas

*Vitória, 2025*  
*Arquivo Público do Estado do Espírito Santo*

**Conselho Editorial**

Ana Carolina Medici Rocha  
André Malverdes  
Julio Bentivoglio  
Lucas Rodrigues Barreto  
Michel Caldeira de Souza  
Osvaldo Martins de Oliveira  
Sergio Oliveira Dias  
Shiara Arruda de Souza  
Tiago de Matos Alves  
Vitor de Angelo

**Diagramação e Capa**

André Felix

**Impressão e Acabamento**

Gráfica GSA

**Agradecimentos**

Ivens da Silva Erler  
Alexandre Alves Matias

*Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Biblioteca de Apoio Maria Stella de Novaes  
Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, Brasil - Ficha catalográfica elaborada por Ana Carolina Medici  
Rocha.*

---

Ficha Catalográfica

D539      Diário da viagem à província do Espírito Santo: Pedro II  
/ Organizador: Fernando Achiamé. – Vitória: Arquivo  
Público do Estado do Espírito Santo, 2023.  
270 p. : il.  
ISBN: 978-85-98928-33-3

1. História – Espírito Santo. 2. Relato de Viagem. 3. Estado  
do Espírito Santo. I. Título

CDD – 981.52

# SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <i>Apresentação – Renato Casagrande</i> .....              | 9  |
| <i>Prefácio – Cilmar Franceschetto</i> .....               | 13 |
| <i>Pedro II no Espírito Santo – Fernando Achiamé</i> ..... | 21 |

## **CADERNETA 5**

|                              |    |
|------------------------------|----|
| <b>JANEIRO de 1860</b> ..... | 31 |
|------------------------------|----|

### **Dia 26**

*Chegada a Vitória. Recepção. Visita ao hospital da Misericórdia, aos conventos de São Francisco e do Carmo e a diversos templos*.....35

### **Dia 27**

*Visita ao forte de São João, a três escolas, a repartições públicas, à igreja de São Tiago. À tarde, entrevista com índios puris*.....51

### **Dia 28**

*Excursão ao convento da Penha. Visita em Vila Velha uma escola, a Casa de Câmara e Cadeia, a fortaleza de São Francisco Xavier da Barra. À tarde, viagem para a colônia de Santa Leopoldina*.....63

### **Dia 29**

*Chegada a Santa Leopoldina. Assiste missa e percorre a colônia. Visita escola. Embarque para Vitória no porto de Mangaraí*...81

### **Dia 30**

*Partida para a colônia de Santa Isabel. Passa por Viana. Pernoite na colônia*.....87

### **Dia 31**

*Retorno a Vitória, após visitar Viana, sua matriz e uma escola*.....103

*Anotações do vocabulário dos índios puris, realizadas no dia 27, registradas nas páginas finais da caderneta 5*.....111

## **CADERNETA 6**

**FEVEREIRO de 1860.....123**

### **Dia 1º**

*Saída de Vitória. Passa por Jucutuquara, Maruípe, Goiabeiras, Carapina, Laranjeiras e chega à Serra. Vai à Câmara e à matriz. Inspecciona uma escola. Parte para Nova Almeida, onde pernoita. Entrevista uma índia tupiniquim idosa e anota seu vocabulário.....127*

### **Dia 2**

*Assiste missa na igreja dos Reis Magos. Cavalga para Santa Cruz. Assiste a dança de índios, conversa com eles e anota seu vocabulário. Desenha a casaca. Visita a escola local. Segue para Barra do Riacho.....157*

### **Dia 3**

*Partida de madrugada em canoa pelo rio Riacho. De noite chega à lagoa do Aguiar. Prossegue a viagem por terra, chegando a Linhares.....175*

### **Dia 4**

*Conversa com botocudos com auxílio de um intérprete e anota palavras deles. Parte em longo passeio pela lagoa Juparanã, e almoça em uma ilha. Regressa a Linhares já de noite.....185*

### **Dia 5**

*Assiste missa, visita a escola local e a Câmara. Mantém contato com índios mutuns e faz desenhos de alguns deles. Passeio de canoa pelo rio Doce à tarde, quando identifica diversas ilhas. Desenha uma vista da vila de Linhares.....205*

### **Dia 6**

*Desce o rio Doce citando os nomes de diversas ilhas, passa por Regência Augusta, embarca no vapor Apa e à tardinha chega a Vitória.....225*

**Dia 7**

*Partiu de Vitória, sendo seguido pelo vapor do arquiduque Maximiliano de Habsburgo. Visita Guarapari e depois segue para Benevente (atual Anchieta), onde chega à noitinha, se encontra com o arquiduque e pernoita.....231*

**Dia 8**

*Visita uma escola e o edifício da Câmara em Benevente, embarca no Apa, passa por Piúma, chega a Itapemirim e faz uma visita ao arquiduque no navio dele, conhece a matriz da vila de Itapemirim e parte para a colônia do Rio Novo, onde pernoita.....239*

**Dia 9**

*De manhã percorre parte da colônia de Rio Novo, ouve reclamações de diversos colonos e retorna a Itapemirim, onde visita uma escola, a Câmara Municipal, a cadeia em construção, uma “fábrica” de beneficiamento do café e comenta sobre as rivalidades políticas locais. Saída à noite de Itapemirim no Apa rumo à Corte.....249*

**Dia 10**

*Em navegação, descreve os pontos geográficos existentes na costa que percorre.....263*

**Dia 11**

*Chegada pela manhã ao Rio de Janeiro.....263*



## APRESENTAÇÃO

A edição preparada pelo Arquivo Público do Estado do Espírito Santo — reunindo as imagens digitalizadas das cadernetas 5 e 6 do imperador e sua transcrição paleográfica em ortografia atualizada — representa uma conquista significativa para a preservação da memória e para o aprofundamento do conhecimento histórico do nosso estado.

Este diário é, antes de tudo, um documento singular: não se trata apenas de anotações de viagem, mas do olhar atento de um monarca que se dedicou a compreender, com curiosidade e rigor, a realidade cultural, social e natural das províncias brasileiras. As páginas de D. Pedro II descrevem paisagens, registram encontros e observações em localidades como Vitória, Vila Velha, Serra, Santa Cruz, Linhares, Santa Leopoldina, Santa Isabel, Guarapari, Benevente e Itapemirim; recolhem vocabulários indígenas; e trazem relatos de instituições escolares, núcleos administrativos, colônias de imigrantes e aldeias indígenas. Nesses escritos, o leitor encontra não apenas um roteiro geográfico, mas também pistas sobre a formação da nossa identidade coletiva ao longo do século XIX.

A iniciativa do Arquivo Público em disponibilizar o diário na sua íntegra, acompanhando as imagens originais e a transcrição integral, atende a uma demanda de longa data da comunidade acadêmica e da sociedade capixaba. Embora estudos anteriores — em especial os tra-

balhos do pesquisador Levy Rocha e os aportes de Maria da Conceição Moniz de Aragão — já tivessem revelado partes importantes deste material, a presente edição preenche uma lacuna ao tornar acessível o conjunto completo, com critérios de rigor arquivístico e editorial que facilitam a leitura sem comprometer a fidelidade aos originais. Trata-se, portanto, de um serviço público de grande relevância, que promove transparência, conhecimento e cidadania.

Para pesquisadores das mais diversas áreas — história, geografia, antropologia, genealogia, literatura, artes e ciências sociais —, o diário de D. Pedro II constitui fonte primária de valor inestimável. Seus relatos oferecem subsídios para novas interpretações sobre a ocupação do território, as dinâmicas sociais, as interações entre diferentes grupos humanos e as políticas públicas do período imperial. Para estudantes e professores, representa material didático raro, capaz de inspirar projetos de ensino e de pesquisa que aproximem as novas gerações da experiência histórica do Espírito Santo.

Além do valor científico e educacional, esta publicação também tem importância simbólica. Ao recuperar e preservar registros que documentam a nossa trajetória, reafirmamos o compromisso do Estado com a proteção do patrimônio documental e com a promoção da memória coletiva. O acesso público a este tipo de acervo fortalece a democracia cultural e amplia as possibilidades de engajamento da sociedade com sua própria história. É papel do

poder público apoiar iniciativas que possibilitem a circulação do saber e a fruição cultural por parte de todos.

A obra ressalta, ainda, lições que permanecem atuais: a atenção à educação, o reconhecimento da diversidade cultural, o respeito às comunidades indígenas e a necessidade permanente de observar e compreender as especificidades regionais como fundamento de políticas públicas mais sensíveis e eficazes. Ao revisitar as notas de D. Pedro II, somos convidados a refletir sobre o presente — sobre nossos avanços e desafios em áreas como educação, preservação ambiental, inclusão social e valorização da cultura local — e a reafirmar a responsabilidade coletiva de cuidar do patrimônio, natural e cultural, que nos foi legado.

Agradeço ao Arquivo Público do Estado do Espírito Santo por conduzir este projeto com excelência e por disponibilizar à população um material tão rico e instigante. Agradeço também aos pesquisadores e editores que contribuíram para que hoje possamos conhecer, de forma ampliada e acessível, o diário do imperador. Que este volume inspire novas pesquisas, fomenta o interesse público pela história e sirva como ferramenta para a formação cidadã.

RENATO CASAGRANDE  
Governador do Estado do Espírito Santo



## PREFÁCIO

É com grande satisfação que o Arquivo Público do Estado do Espírito Santo disponibiliza ao público esta obra, que reúne, de forma integral e acessível, o diário do imperador Dom Pedro II relativo à sua viagem à província do Espírito Santo, no início de 1860.

Ao longo do tempo, partes substanciais dessas anotações já haviam sido conhecidas graças ao trabalho pioneiro do escritor capixaba Levy Rocha, cuja obra *Viagem de Pedro II ao Espírito Santo*, reeditada pelo APEES em 2008 (Coleção Canaã, vol. 7), tornou-se referência indispensável para estudiosos e interessados na história regional. Na presente publicação, pela primeira vez, as imagens originais das cadernetas que registram a passagem de Pedro II pelo Espírito Santo são apresentadas em sua totalidade, com as transcrições correspondentes colocadas ao lado em ortografia atualizada. Tarefa realizada com esmero pelo historiador Fernando Achiamé, preservando a autenticidade do texto e, ao mesmo tempo, facilitando sua leitura e compreensão.

Dom Pedro II (Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga) nasceu no Rio de Janeiro, em 2 de dezembro de 1825, filho de Dom Pedro I e da imperatriz Leopoldina. Órfão de mãe quando contava um ano de idade e deixado pelo pai, que abdicou do trono em 1831 e retornou a Portugal, Pedro cresceu sob tutela de

preceptores e do governo regencial. Recebeu educação rigorosa, com destaque para línguas, ciências e artes, desenvolvendo gosto pela cultura e pelo conhecimento. Aos 14 anos, em 1840, sua maioridade foi antecipada pelo movimento conhecido como “Golpe da Maioridade”, sendo aclamado imperador do Brasil.

Seu reinado, que durou 49 anos, foi marcado pela estabilidade política relativa, pela consolidação da monarquia constitucional e por avanços em áreas como educação, ciência e infraestrutura. Apesar de seu prestígio pessoal e reconhecimento internacional, a monarquia foi deposta em 1889 por uma ação liderada pelo marechal Deodoro da Fonseca, apoiado por setores republicanos civis. Exilado na Europa, faleceu em Paris, em 5 de dezembro de 1891. Foi sepultado inicialmente no Panteão dos Bragança, na Igreja de São Vicente de Fora, em Lisboa, Portugal e, décadas depois, seus restos mortais foram trasladados para o Brasil.

A viagem de Pedro II ao Espírito Santo ocorreu entre 26 de janeiro e 9 de fevereiro de 1860, como parte de um extenso giro que o imperador realizou pelo litoral brasileiro, visitando diversas províncias para conhecer de perto a realidade do país e promover a integração nacional.

A comitiva imperial, que incluía a imperatriz Thereza Christina, ministros e conselheiros de Estado, além de médicos, engenheiros, naturalistas, capelães, secretários e criados, era composta por cerca de 100 pessoas. Os oficiais e a tripulação da Marinha eram aproximadamente

200 homens. Após a partida da Corte, em 1º de outubro de 1859, o percurso teve sua primeira parada na Bahia, prosseguindo em direção a Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Sergipe, de onde retornou para realizar sua visita ao Espírito Santo.

Era pleno verão quando desembarcou em Vitória e percorreu diversos pontos da província, observando obras públicas, escolas, igrejas, plantações e estabelecimentos comerciais. Durante a visita, registrou impressões detalhadas em seu diário, destacando aspectos naturais, culturais e sociais da região, além de apontar necessidades de melhorias. Sua presença trouxe grande impacto simbólico, reforçando a integração da província — até então considerada periférica — ao centro do poder imperial.

Nos dois primeiros dias no Espírito Santo, D. Pedro II dedicou-se a percorrer a capital, Vitória, onde visitou templos, repartições públicas, três escolas e o hospital da Misericórdia. Na ocasião, teve contato e realizou entrevistas com os indígenas puris. Na manhã do dia 28 esteve em Vila Velha, visitando o Convento da Penha, a Casa de Câmara e Cadeia e o Forte São Francisco Xavier da Barra. À tarde, partiu em direção à Colônia de Santa Leopoldina, percorrida por ele e sua comitiva em 29 de janeiro, um domingo. Retornou à noite para Vitória e, no dia seguinte, rumou para a Colônia de Santa Isabel (atual município de Domingos Martins), onde pernitoiu. No regresso, visitou a igreja matriz e uma escola em Viana. Esta parte do percurso

foi registrada na caderneta número 5, que abrange o período de 26 a 31 de janeiro.

Na caderneta número 6 estão as anotações do imperador referentes ao itinerário percorrido durante o mês de fevereiro. No dia 1º, partiu em direção à Serra, passando por Jucutuquara, Goiabeiras e Carapina, sempre visitando escolas, igrejas e repartições públicas. No mesmo dia, entrevistou uma indígena tupiniquim em Nova Almeida, onde passou a noite. Ainda por terra, utilizando-se de um cavalo, seguiu para Santa Cruz, onde teve novo contato com os povos originários locais, e, no dia 3, chegou a Linhares, permanecendo nessa vila por praticamente três dias.

Ali teve contato com os botocudos e com os mutuns, comunidades tradicionais que habitavam a região, percorreu a lagoa Juparanã e o rio Doce, fez desenhos de alguns indígenas e de um panorama da vila, assistiu à missa e visitou repartições públicas. Na tarde do dia 6, a bordo do vapor *Apa*, retornou para Vitória.

Na manhã seguinte, despediu-se da capital capixaba e partiu em direção ao sul, para Guarapari, Benevente (atual Anchieta), passando por Piúma até chegar em Itapemirim, seguido pela embarcação do arquiduque Maximiliano de Habsburgo, seu primo. Sempre visitando instituições públicas, escolas e igrejas, D. Pedro seguiu em direção ao seu último destino no Espírito Santo: a Colônia de Rio Novo. Assim como nas colônias de Santa Leopoldina e de Santa Isabel, em Rio Novo o monarca se encontrou

com os colonos, famílias de imigrantes provenientes de diversas nacionalidades, incluindo chineses, mas em sua maioria europeus. Pernoitou na Colônia de Rio Novo e no dia 9 regressou a Itapemirim, onde realizou diversas visitas. À noite, o navio *Apa* partiu de Itapemirim e, na manhã do dia 11, a comitiva concluiu sua extensa viagem com a chegada ao porto do Rio de Janeiro.

As descrições minuciosas, as observações atentas sobre escolas, instituições públicas, povos indígenas, colônias de imigrantes e paisagens naturais revelam não apenas a sensibilidade do imperador viajante, mas também a visão administrativa do chefe de Estado, que buscava conhecer de perto a realidade do país, percorrendo distâncias por mar, rios, estradas e trilhas, com poucas horas de repouso e sono.

O desejo de conhecer, ter contato com seu povo em sua missão enquanto governante da nação brasileira, e a preocupação em manter atualizados os registros manuscritos do itinerário — como um relatório de viagem, com suas observações, desenhos de paisagens e objetos, dos rostos dos povos originários, bem como um pequeno dicionário da língua desses povos — demonstra o quanto D. Pedro II tinha consciência do seu papel enquanto líder e do amor pelo Brasil. Por isso, estes relatos, feitos de próprio punho, constituem um belo presente para nós, capixabas e brasileiros.

Entre as consequências práticas, podemos ressaltar que a visita ajudou a dar visibilidade às carências locais,

como a precariedade das estradas, a necessidade de fortalecimento da instrução pública e de estímulo à economia agrícola. Também contribuiu para estreitar laços da elite política e econômica capixaba com a Corte, aumentando seu prestígio e inserindo o Espírito Santo em debates nacionais. Embora não tenha resultado imediato em grandes obras, a passagem do imperador favoreceu o reconhecimento oficial da importância da província, incentivando, nos anos seguintes, investimentos graduais em infraestrutura, colonização e educação.

Um ato de grande interesse para a história regional e da fotografia foi que, ao conhecer as colônias de imigrantes no interior capixaba, o imperador teve seu interesse despertado para divulgar o Espírito Santo na Europa. Logo após seu retorno à Corte, contratou o fotógrafo francês Jean Victor Frond, então produzindo as primeiras publicações impressas de fotografias do Brasil. O objetivo do monarca era o de registrar imagens da cidade de Vitória e das colônias do interior espírito-santense, com o propósito de publicá-las em livro e incentivar a vinda de novas levas de imigrantes.

Com a chegada de Frond ao Espírito Santo, em fins de setembro de 1860, tivemos os primeiros registros fotográficos da terra capixaba, publicados originalmente no livro *Viagem à Província do Espírito Santo: imigração e colonização suíça 1860*, do emissário suíço Johan Jakob von Tschudi (APEES – Coleção Canaã, vol. 5). Posteriormente, com o propósito de aprofundar o estudo sobre a vinda do

fotógrafo francês, produzi a obra, *Victor Frond 1860: uma aventura fotográfica pelo itinerário de D. Pedro II na Província do Espírito Santo* (IHGES – 2015), incluindo documentos, notícias e mapas sobre o empreendimento fotográfico do artista<sup>1</sup>.

Assim como as fotografias, os manuscritos de D. Pedro II também são importantes enquanto registros visuais e vêm inteiramente reproduzidos nesta publicação. É a oportunidade que temos de apreciar a caligrafia, os traços, os desenhos de paisagens, referências geográficas e até mesmo os rostos de indivíduos pertencentes a povos indígenas que ele registrou durante sua itinerância pelo Espírito Santo.

A visita do monarca brasileiro e de sua comitiva foi um evento de grande importância, um marco para a província do Espírito Santo e seus habitantes, com repercussão nas décadas seguintes. Sua preocupação em fazer anotações sobre os lugares, paisagens por onde passava, as pessoas que encontrava, revela seu espírito responsável em legar às gerações futuras um testemunho sobre seu povo e sua terra, que ele prezou até os últimos dias da sua vida.

O Arquivo Público, ao publicar esta obra, reafirma seu compromisso com a preservação, difusão e valorização da memória e da história capixabas. Trata-se de um convite

---

<sup>1</sup> Para consultar todas as 16 belas imagens feitas por Frond basta recorrer às citadas publicações. O citado relato do barão von Tschudi (volume 5 da Coleção Canaã), contendo o Posfácio com as fotografias, está disponível no site do APEES: [www.ape.es.gov.br/colecao-canaa](http://www.ape.es.gov.br/colecao-canaa).

ao diálogo entre passado e presente, entre documento e criação, entre ciência e arte. Esperamos que esta edição inspire novos estudos, análises e interpretações, bem como produções culturais e ficcionais que deem continuidade ao desafio legado pelo imperador em suas anotações de viagem.

CILMAR FRANCESCHETTO  
Diretor Geral do APEES

## PEDRO II NO ESPÍRITO SANTO

“– Mas o diário que Pedro II escreveu na viagem ao Espírito Santo já não está publicado?” Com essas palavras, ou outras assemelhadas, pessoas do meu círculo de relacionamento reagiam quando comentava sobre a importância de reunir num livro a totalidade do diário escrito pelo imperador nos dias que passou em terras capixabas. Aquelas reações são de todo compreensíveis, e certamente motivadas pela excelente obra de Levy Rocha *Viagem de Pedro II ao Espírito Santo*, que transcreve partes substanciais das anotações do ilustre viajante, consideradas completas por quem as leu ou delas teve notícia.

Acredito que continuem válidas as justificativas que então oferecia para a edição pretendida. Em primeiro lugar, e talvez seja esta a razão fundamental, tem-se a intenção de ampliar o alcance do desejo do próprio Levy Rocha expressado no final do prefácio do seu livro, ao depositar na Casa do Espírito Santo cópia fotográfica do texto transcrito dos apontamentos imperiais:

Longe da ideia de haver esgotado o assunto, resolvi oferecer cópia ao Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo dos *Diários de D. Pedro II*, a mesma tal qual datilografou a Sra. Gastão Moniz Aragão, sem emendas, acréscimos ou omissões, pretendendo propiciar a outros, direi, aos historiadores mais interessados, facilidade de acesso ao material de consulta, esperando que se desincumbam melhor em idêntica

tarefa à que empreendi. (Levy Rocha. *Viagem de Pedro II ao Espírito Santo*. Vitória, APEES, 2008, p. 37-8).

Em segundo lugar, constata-se com facilidade que o relato de Pedro II na sua viagem à província do Espírito Santo não foi publicado de modo completo. É difícil calcular esse percentual, mas os trechos do diário reproduzidos por Levy Rocha cobrem em torno de oitenta por cento do original. E, também muito significativo para os estudiosos, referidos trechos não se apresentam na ordem em que foram lançados nas cadernetas pelo imperador. Com isso, não se quer desmerecer de modo algum o trabalho pioneiro, metuculo e muito útil que o escritor capixaba realizou com sua obra que já possui três edições, publicadas em 1960, 1980 e 2008.

Na verdade, o que se quer agora é muito simples: colocar à disposição de um público amplo as imagens dos escritos de Pedro II referentes à viagem que empreendeu ao Espírito Santo em 1860, junto com sua transcrição na ortografia atual. Sem dúvida, essa iniciativa facilitará muito os trabalhos de pesquisadores dos mais diversos campos das ciências e das artes (geografia, história, genealogia, antropologia, arqueologia, folclore, literatura, artes plásticas, dentre outras) que eventualmente se interessarem pelas informações sobre a província capixaba contidas nas cadernetas 5 e 6 do culto imperador.

A motivação para realizar este livro adveio de duas circunstâncias. A primeira foi provocada pelo lançamento em

1999 do *Diário do Imperador D. Pedro II (1840-1891)*, organizado por Begonha Bediaga e editado pelo Museu Imperial. A obra conta com um CD-ROM que traz digitalizadas as páginas de todas as cadernetas em que Pedro II registrou seus diários, além das respectivas transcrições. Assim, ficou bastante facilitado o acesso às imagens das anotações originais do imperador na sua visita ao Espírito Santo, reproduzidas nesta obra como constam no referido CD-ROM, a não ser pequenas alterações nas margens feitas pela diagramação. E também poucos recortes, como adiante está explicado.

O segundo motivo prende-se ao período em que coordenei em 2008 a terceira edição da obra de Levy Rocha. Naquela ocasião, constatei que as transcrições que ele fizera não abrangiam todo o diário e nem obedeciam à sua ordem original, como antes assinalado. Não que ele incorrera em qualquer equívoco por assim proceder, pois sua proposta era bem diferente desta de agora. Para comemorar o centenário da visita imperial à província capixaba, Levy Rocha se dispôs a reproduzir as partes que julgou essenciais do diário e a contextualizar os acontecimentos e personagens principais envolvidos no episódio, lançando mão de fontes importantes e seguras. E o aplicado pesquisador se houve muito bem naquele seu empreendimento desbravador

Por sinal, quem quiser se informar sobre alguns aspectos da vida e da obra desse eminente capixaba, e tomar conhecimento acerca de ligeira análise do significado da visita imperial, pode acessar o despretenso ensaio “Pedro

II e Levy Rocha na historiografia capixaba” que elaborei como introdução à edição de 2008 de Viagem de Pedro II ao Espírito Santo, disponível no prestante site do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo ([www.ape.es.gov.br](http://www.ape.es.gov.br)), na Coleção Canaã, onde o livro está publicado em formato PDF.

Naquele CD-ROM lançado pelo Museu Imperial em 1999, constam as descrições e os conteúdos das cadernetas referentes à passagem de Pedro II pelo Espírito Santo:

#### VOLUME 5

[...] DESCRIÇÃO DO SUPORTE: Caderneta de 15,5 x 9 cm com 95 páginas escritas a lápis, contendo desenhos. Não foram utilizadas todas as folhas da caderneta.

CONTEÚDO DO VOLUME: São anotações do imperador desde sua saída de Aracaju, a bordo do vapor “Apa”, conhecendo algumas cidades de Sergipe; visita Valença e Morro de São Paulo, na Bahia, até chegar em Vitória, no Espírito Santo. Nessa província, conhece as colônias de imigrantes e vai ao Convento da Penha, que descreve minuciosamente. Vistoria os órgãos públicos e visita Vila Velha. No final da caderneta anota o vocabulário dos índios Puris.

#### VOLUME 6

[...] DESCRIÇÃO DO SUPORTE: Caderneta de 15,5 x 9 cm com 70 páginas escritas a lápis com desenhos. A caderneta não foi toda utilizada, sobrando diversas folhas em branco.

CONTEÚDO DO VOLUME: Última caderneta sobre essa viagem. O imperador encontra-se no Espírito Santo; durante 15 dias, percorre a província utilizando diversos

meios de locomoção – vapor, galeota, canoa, cavalo e a pé – visitando as principais localidades, como as colônias de Santa Leopoldina e Santa Isabel; as vilas de Viana, Serra, Santa Cruz e Reis Magos; o Rio Doce, Linhares e a Lagoa de Juparanã. No sul, visita Guarapari, Benevente, Itapemirim e Colônia do Rio Novo. Em todos os lugares por onde passa, o imperador faz questão de conhecer as escolas, arguir crianças e vistoriar os órgãos públicos. Conhece várias tribos indígenas, observando seus costumes e anotando os diversos vocabulários dos índios. Relata o encontro com o primo-irmão, arquiduque Maximiliano de Habsburgo, irmão de Francisco José, imperador da Áustria; o arquiduque estava em visita ao Brasil e, mais tarde, seria imperador do México. Depois de quatro meses, no dia 11 de fevereiro de 1860, termina a viagem do Rio de Janeiro à Paraíba.

Talvez a pessoa que interpretava (ou seria decifrava?) de maneira mais clara e correta a caligrafia de Pedro II tenha sido Maria da Conceição Moniz de Aragão, que nos legou muitas páginas transcritas dos diários das viagens do monarca. Deve-se a ela a transcrição inicial das cadernetas em que Pedro II lançou suas impressões ao passar pelo território do Espírito Santo, trabalho aproveitado por Levy Rocha na sua obra e naquele CD-ROM editado pelo Museu Imperial. Para estabelecer a transcrição que consta neste livro, utilizei amplamente, e como base indispensável, o trabalho daquela erudita e insigne senhora. Procurei corrigir algumas faltas ou interpretações equivocadas dessa primeira e muito boa transcrição – à memória da sua autora presto minha sincera homenagem. E reconheço que ainda devem ter permanecido incorreções

neste trabalho; “– Perfeito somente Deus”, como assegura a sabedoria popular.

De fato, a caligrafia do imperador não é fácil de entender nessas suas anotações de viagem, feitas em geral na correria; elaboradas em circunstâncias as mais inusitadas e incômodas. Sem contar as interpolações que fez ao texto: os acréscimos de trechos, as entrelinhas... Acredito que nem mesmo ele conseguiria decifrar agora alguns termos que anotou, como já aconteceu a muita gente depois de ter escrito às pressas certas palavras. Sem contar também a preocupação do servidor público Pedro de Alcântara, que inspecionava escolas e demais instituições da província, em anotar rapidamente tudo o que fosse útil para servir a futuras decisões. E que se preparou para a viagem lendo Saint-Hilaire e D'Alincourt – o diário era também um instrumento de apoio e referência para o trabalho do chefe de Estado.

Como antes assegurei, o principal objetivo que presidiu a presente transcrição do texto de Pedro II foi facilitar sua compreensão por parte de leitores dos mais variados interesses intelectuais. Assim, corrigiu-se e atualizou-se a ortografia, inclusive dos nomes próprios, desdobrando-se em sua maioria as inúmeras abreviaturas. E, quando julgado necessário para maior clareza, foram acrescentadas algumas palavras entre colchetes. Pelo mesmo motivo, modificou-se e adaptou-se a pontuação do imperador; mas, nesse caso, sempre existe algum grau de subjetividade na interpretação e emprego dos sinais gráficos. Os termos su-

blinhados o foram pelo autor. A única palavra indecifrável está assinalada com traços entre colchetes. Incorporei as notas existentes no CD-ROM do Museu Imperial (assinadas com as letras MI) e acrescentei outras no intuito de esclarecer algumas passagens do texto. De qualquer modo, o pesquisador interessado possui o recurso de cotejar a transcrição com a imagem do original, colocadas lado a lado.

Para respeitar a intenção de Pedro II claramente indicada por asteriscos, e para preservar a ordem cronológica da narrativa, foram reunidas e ajustadas as imagens e respectivas transcrições correspondentes à parte final das anotações do dia 26 de janeiro de 1860, lançadas depois daquelas feitas no dia seguinte. Também os escritos correspondentes aos dias 27 e 28 de janeiro estão registrados de modo salteado; segui a cronologia conforme indicações no texto. Já o vocabulário dos puris anotado na tarde do dia 27 de janeiro, por ser um trecho independente, foi conservado na ordem dada pelo autor; ou seja, no final da caderneta 5.

Costumo repetir que nada substitui o original. Se não tive oportunidade de compulsar os manuscritos primitivos do diário de Pedro II para finalizar este trabalho, creio que as imagens digitalizadas das páginas supriram essa falta. E com a vantagem de poderem ser ampliadas, como ocorre na versão em formato PDF deste livro.

Agradeço penhoradamente aos estudiosos que, antes de mim, se debruçaram sobre esses escritos imperiais, em especial a Maria da Conceição Moniz de Aragão, Levy

Cúrcio da Rocha (ambos in memoriam) e Begonha Bedia-ga. Sem o seu trabalho meticuloso, essa edição seria bem mais difícil de ser realizada. Estendo os agradecimentos a Cilmar Cesconetto Franceschetto, Diretor Geral do Arquivo Público do Estado do Espírito, e Sergio Oliveira Dias, Gerente de Acesso e Mediação Cultural do APEES, que desde o início acolheram com boa vontade o projeto de publicar integralmente as imagens e respectivas transcrições do diário de Pedro II, além de fornecerem os meios necessários para que se chegasse a bom termo.

Fico feliz em contribuir para que os escritos da viagem que o imperador Pedro II empreendeu na província do Espírito Santo prossigam servindo aos interessados nos temas capixabas. Espero que a partir da sua maior divulgação, sobretudo por meio eletrônico, muitas obras historiográficas e diversas criações ficcionais sejam realizadas, respondendo ao desafio lançado por Levy Rocha no prefácio do seu trabalho pioneiro. Fiz questão que nenhum estudo ou ensaio constasse desta obra, de modo que brilhassem por inteiro as palavras que apressadamente Pedro II escreveu para seu uso privado, mas que passaram a servir à posteridade. E o fiz para que elas se apresentassem com toda sua autenticidade e o mais próximo possível do que o imperador tencionou registrar.

Vitória, primavera de 2025.

FERNANDO ANTONIO DE MORAES ACHIAMÉ  
do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo



Entrada da baía de Vitória, *Victor Frond*, 1860. Foto realizada cerca de oito meses após a visita de Dom Pedro II ao Espírito Santo.

Coleção Thereza Christina Maria,  
Acervo da Biblioteca Nacional.



---

CADERNETA 5

---



DIA 29

DIA 30

COLONIA STA. LEOPOLDINA

COLONIA DE STA. ISABEL (EMANCIPIADA)

VIANNA



Vermelho

Nova Almeida

P. Capuba

Tatirassu

Castello

Estivado

Pimentel

SERRA

Campinho

Belmude

Monte Mestre Alvaro (980 m)

Larangeira

Jacunem

Jacunem

Bra de Jacaraz

de Freitas

José do Morrinho  
S. José do Queimado

Carapina

Pra. do Molto

P. de Pirahem

Aca

P. do Engenho

P. das Pedras

Cotabaras

Passagem

BAHIA DO ESPÍRITO SANTO

P. do Pirahin

Agua Fria

Itacibá

VICTÓRIA

DIA 26

Il. dos Frades

Itanquá

Porto Velho

Esp. Santo

DIA 28

Il. do Boi

Il. Baleiro

Il. Noreno

C. Mascarenhas

Il. Pacotes

Laranja

Marinho

Il. Jucú

P. do Jucú

Portoação do Jucú

4.º nome, M<sup>o</sup> - Costa, vem  
 melhor do Abusão e da  
<sup>do lado do sul</sup> ~~de lado do sul~~ S. E.  
 Entre de 6 h horas no tempo  
 frio  
 26  
 Grande de Experimento, <sup>do lado do sul</sup> ~~do lado do sul~~  
 Sta. Helena; Ponta; <sup>do lado do sul</sup> ~~do lado do sul~~  
 Tra - Almo de lado do  
 corado com se não com  
 tempo claro até de 6 h  
 muito ao mar; bueiros de  
 burro e Cavalos ao sul  
 do lado do <sup>este do lado do sul</sup> ~~este do lado do sul~~ <sup>do lado do sul</sup> ~~do lado do sul~~  
 abruço; vira - muito no lado  
 do Ponta, e ponta e muito <sup>no campo do</sup> ~~no campo do~~  
 lado para o Ponta; Paço e abruço  
 cor ao sul; foz do S. J. do  
 corado; Incentivação com de  
 monito de buco e campo do  
 foz do <sup>do lado do sul</sup> ~~do lado do sul~~ <sup>do lado do sul</sup> ~~do lado do sul~~  
 foz do <sup>do lado do sul</sup> ~~do lado do sul~~ <sup>do lado do sul</sup> ~~do lado do sul~~  
 foz do <sup>do lado do sul</sup> ~~do lado do sul~~ <sup>do lado do sul</sup> ~~do lado do sul~~

## 26 [DE JANEIRO DE 1860]

Entrada do Espírito Santo. [Morros do] Moreno [e da] Penha do lado do sul; Mestre Álvaro do lado do norte que se vê com tempo claro até de 60 milhas ao mar; baixos do Burro e Cavalo ao sul e da Baleia ao norte; ilha do Boi, do desembargador Souto; forte do Moreno; Vila Velha na base da Penha; portão e nicho no começo da subida para a Penha; Pão d'Açúcar<sup>1</sup> ao sul; forte de São João ao norte; Jucutuquara do lado do norte, com seu mamilo sobre o comprido de granito<sup>2</sup>. No alto da montanha, boa casa do [José Francisco de Andrade e Almeida] Monjardim, genro do capitão-mor Francisco

---

1 Refere-se ao Penedo.

2 Refere-se ao Pico Frei Leopardi ou Pedra dos Dois Olhos.

St. de l'Est de Sul d'Este et  
Cote d'Azur, ou de Santinho  
Cumbuco, pour de puis  
le débarquer au 9<sup>o</sup> 1/4. De  
l'embarquer au sein de. De  
Luna ou Goye de Cocomo  
de Jernico; hij Calais, la  
pelle de dentelle de Arctie  
le au Capite - nor pour les  
dehors de cette - mer



Comandante de Vigia de  
St. Luiz (Alto - Volta) Pina  
de l'Est. Comandante de Vigia  
de l'Est, representando a  
marcha f. cr. do C. Superior de  
o melhor Estado o de l'Est  
cuja commandante Pina e

Pinto [Homem de Azevedo]; do lado do sul, sítio da Pedra d'Água, ou de Santinhos. Fundeamos perto da ponte de desembarque às 9  $\frac{3}{4}$ . Desembarque ao meio-dia. Te Deum na igreja do Colégio dos Jesuítas, hoje palácio; lápide da sepultura de Anchieta na capela-mor perto dos degraus do altar-mor.

Sermão sofrível do vigário<sup>3</sup> de Santa Cruz (Aldeia Velha). Parada sob o comando do Monjardim, apresentando-se menos mal a Guarda Nacional do Comando Superior, sendo o melhor batalhão o da Serra cujo comandante Pinto é

---

<sup>3</sup> Padre Francisco Antunes de Siqueira.

suas fides. O Presidente  
o Comon (God de Cae pro  
ter fides com populo Cae -  
Portuguez) de o vir fide  
na Presidente. Com fides  
diatna do Capicabas (Ca-  
pissab dignifica roca) e  
acertament compant de  
curis de. Abto de Tuon  
Cognome nome apocario fo-  
re e de qua de Cortez de  
vonda em pua fide com  
chua comit sua no de  
na um hon. Oaz calor,  
a aqua e boas. Mites  
com de loboda. O tra-  
na mudanca e promitico  
de difere interament de  
de orde lebrand o de  
Rio de Janeiro. Ab inter-  
fo em Ityencium, segund

muito preciso. O presidente da Câmara (João do Cais, por ter feito um pequeno cais – português) deu o viva final ao presidente.<sup>4</sup> Pouco ou nenhum entusiasmo dos capixabas (capixaba significa roça) e acanhamento acompanhado de curiosidade. Antes do desembarque houve aguaceiro forte e depois do cortejo trovoada um pouco forte com chuva copiosa que não durou uma hora. Faz calor; a água é boa. Muitas casas de sobrado. O terreno montanhoso e granítico já difere inteiramente do do Norte, lembrando o do Rio de Janeiro. As intrigas em Itapemirim, segundo

---

<sup>4</sup>Governador [sic, presidente] da província, Pedro Leão Veloso” (MI).

o que se deve fazer  
 em esta parte, e como se  
 ha depois de ingressos em  
 alicando o Itypanama f  
 de atribuição de nome  
 Pereira (Estado de Christ  
 que são dependentes por  
 m. do mesmo vigaria  

 em 1500 e tantos  
 Anularam de 1682  
 de 1697 - de 1654  
 de 1655 - de 1654  
 de Pedro. Não se reconhece  
 que o único contrato e licen  
 que aqui se Valladares de f  
 e alicando o Juiz de arm  
 com de Jo. José de Pa  
 de Christovão. Quella m  
 y? deffine

o juiz de direito Costa Lima, estão cada vez mais acesas depois do impresso atacando o [barão de] Itapemirim, que se atribui ao padre Pinheiro (Lado de Cristo) que está despeitado por não ser escolhido vigário.

Convento de São Francisco – 1500 e tantos.

Sepultura de 1682, idem 1697, idem 1654, idem 1655 – Só há o guardião da Penha. Muito arruinado. Teve aulas outrora e lecionou aqui frei Valadares de quem é sobrinho o guardião, assim como do frei João do Paço de São Cristóvão. Capela dos Terceiros sofrível.

Um que es offy de Pedro Pa  
leis em se n'uma porção  
pretendendo Fr Jm tratal  
e prais e Pedro, n'esta d  
foje com o e Benedicto de  
Coramuris, que brinca com  
es devotos de S. Benedicto de  
Rosaria chamados Perus (con  
muni e Perus são d'os peixes)  
deverá logo antes e que  
- froum prohibido a  
sobito de ambos os principes;  
e Perus são pebres  
A bibliotheca de Convento de  
pouca roubae. O A expi  
nhio de Pedro, este mal us  
do lado de Convento. Pese  
carras de feve e pan, no ar  
ranchas / guiza - de o Comu  
sua de pouca p<sup>a</sup> e fortamen  
ta e de expetis, mas vabridal

Ouvi que os ossos de Pedro Palácios estão aí numa parede, pretendendo frei João trasladá-los para a Penha. Nesta igreja está o São Benedito dos Caramurus, que brincando com os devotos de São Benedito do Rosário, chamados Peroás (caramuru e peroá são dois peixes), deram lugar ambos a que o governo proibisse a saída de ambas as procissões; os Peroás são pobres.

A biblioteca do convento deixaram roubar. A Companhia de Pedestres está num dos lados do convento. Tem camas de ferro e pau; não arrancham; queixa-se o comandante do pano para o fardamento e dos capotes, mas sobretudo

dos sapatos. Peto cido o Ce-  
miterio de Sacramento e de-  
puz o terreno que e' dos fran-  
des destinado para cemiterio  
publico. Com poucos obrys  
ja' ha' se nest 14 contos e  
o local e' a' um morro por-  
cima d'uma dos fontes de  
cidade, <sup>a fonte grande</sup> e' de tem-  
po de Sr. Vicente Barreira,  
e voce - Presidente Stopera-  
rim



Carmen  
1696 - Boa Fieira. Com  
muito arruinado, mas se para  
dos boms. Tem a' uma do ta-  
do o corpo de Policias que  
ha' tem 30 praças e 7 egressos  
na liberdade. Mas se he' de  
muyto branco, e capote por  
governacao do Presidente  
nao ha' um trabalho

dos sapatos. Perto está o cemitério do Sacramento e depois o terreno que é dos frades destinado para cemitério público. Com pequenas obras já lá se vão 14 contos e o local é num morro por cima duma das fontes da cidade, a Fonte Grande. A despesa é do tempo do presidente Barrinhos, e vice-presidente Itapemirim.

### *Carmo*


1696 – Boa igreja. Convento arruinado, mas as paredes boas. Tem num dos lados o Corpo de Polícia que só tem 30 praças e 7 agora no quartel. Não se lhes dá roupa branca, e capote por autorização do presidente não há na tabela

187 por meio de soldos, 20 por  
 finalmente, 300 os ditos por  
 etapa. Estoroum com este  
 pa 2 ou 3 cavallos, muy a  
 apender nos autos ou a  
 areas d'elles, soldos de Caval  
 laria, e Lyetta <sup>no 35</sup> do livro  
 do Regi de Lincois; e  
 suas hereditades. Ann  
 par. Sta Luzia, e freguesia  
 Convent. ~~matriz e freguesia~~  
 de e / ~~no e freguesia~~ <sup>matriz e freguesia</sup> ~~no e freguesia~~  
 + coll'aym em 1748  
 no n' um atto par - que  
 se sabe por diversos lenq  
 de de ~~de~~ descobrimto  
 ve par ~~de~~ a cidade. Lou  
 vists. Acto de ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~  
 do Hospital de Misericordia  
 Bem de Lenda n' um atto a  
 O a corra alem do posto dos  
 Padres, e ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~  
 l'ento infernario / a pa me

18\$000 por mês de soldo, 20 para fardamento, 800 réis diários para etapa. Estrebaria começada para dois ou três cavalos, mas a Assembleia não autorizou a criação desses soldados de cavalaria. Capela dos Terceiros ao lado da igreja do convento; a mais bonita que visitei. [Igrejas do] Amparo; Santa Luzia; São Gonçalo; Conceição; [a] matriz é grande e não é feia, construída como está agora em 1748; Rosário num alto para o qual se sobe por diversos lanços de degraus, descobrindo-se para o lado do oeste a cidade. Linda vista. Antes de todas fui ao hospital da Misericórdia. Bem situado num alto a oeste da cidade além do porto dos Padres, os jesuítas. Duas excelentes enfermarias: [a] primeira para

Chaves e ~~outra~~ de ~~homens~~ ~~27~~  
Aula de ~~revisão~~ de ~~chaves~~

\* Di 26. Uma botica de  
do Don ~~instrutor~~ ~~emprego~~ e  
boticaria para o ~~mon~~ ~~regente~~. Vi 9  
doentes, homens, e 5 mulheres, e mais  
dois chinês, que foram em ~~supremacia~~  
outra ~~operação~~. Ha um ~~quarto~~ ~~para~~  
os ~~doentes~~, e ~~oratório~~. A Igreja de ~~San~~  
cristóvão, e no ~~lado~~ de ~~cidade~~ ~~distante~~ do  
lugar de Hospital. Fonte ~~pequena~~ de 2 bicas,  
do tempo do ~~Olympo~~ ~~cidade~~ ~~estabelecida~~ na Igreja  
de ~~Convento~~ de ~~Carmona~~

27 = 

mulheres e outra de homens.\*

\* Dia 26. Tem botica, sendo o administrador enfermeiro e boticário para o mais urgente. Vi nove doentes homens, e cinco mulheres e mais duas alienadas que ficam na enfermaria onde esparecem. Há um quarto para os moribundos, e oratório. A igreja da Misericórdia é no centro da cidade, distante do lugar do hospital. Fonte perto, de duas bicas, do tempo do Olímpio Catão, enterrado na igreja do convento do Carmo.

27

Aube de merins de chaux  
 de creux. pariers 79 mtr.  
 A l'ent de profonds et d'effe.  
 60 de py. 10 Le bon  
 une que conté - je decouvre tout  
 pour. le regne de regne comit  
 le reg. Esté en quebrois par  
 me de la os principis, e je regne  
 au une pariers regne de duris  
 9<sup>o</sup> - Le heitance forme est. mtr  
 de e duris de  $\frac{3}{4}$  annos. Est  
 s'abem nede de doutrins. O  
 profonds ne pariers conté  
 de. A l'ent de merins e  
 d'effe



Aube de merins de  
 Victori Antonis de Chaux  
 16 mtr. 14 de py. 10 Le  
 saurons mal. pour. mtr. mtr.  
 typic de 10 m 6 mtr. mtr.  
 tous regne mtr. A profonds

## 27 [DE JANEIRO DE 1860]

Aula de meninos de Manuel das Neves Xavier, 79 matriculados. A letra do professor é sofrível. 60 de frequência. 1.º lê bem, mas um pouco cantado – já decoraram toda a gramática do Suzano e agora começam a regra. Está em quebrados,<sup>5</sup> porém não sabe os princípios, e já esqueceu um pouco a regra da divisão. Há 5 anos. 2.º lê hesitando; gramática idem; não sabe a divisão. Há 3 ½ anos. Não sabem nada de doutrina. O professor não me parece cuidadoso. A letra dos meninos é sofrível.

Aula de meninas de Vitória Antunes da Penha. 16 matriculadas. 14 de frequência. 1.ª lê mal; gramática nada; multiplica só. Há 5 ou 6 meses; mas já tinha algum estudo. A professora

---

5 Frações.

ja dove ogni m. V. con  
quasi 5. annos. 2<sup>o</sup> le m.  
tante m. - m. de gran  
multiplica so. m. 3 m. g. j.  
tante m. in altre particolari.  
vale d. d. d. d. d. d. d. d.  
a persona parca m. 0  
l. m. a m. e' m. p. m. i.  
m. a persona, a l. m. d.  
m. m. m. m. m. m. m.  
L. m. d. d. d. d. d. d. d.  
M. j. m. m. m. m. m. m.  
Josephus de Anetha  
Loc. V. Brasiliae Apst.  
et m. m. m. m. m. m. m.  
m. m. m. m. m. m. m. m.  
die IX Jun. Ann. 1597  
—  
Aut. de m. m. m. d. d.  
m. m. - 54 m. m. 28 p. p.  
M. 3 m. g. m. d. a. m. d.  
m. m.

já serve aqui na Vitória quase 5 anos. 2.<sup>a</sup> lê hesitando muito – nada de gramática; multiplica só. Há 8 meses; já tinha estado em aula particular. Nada sabem de doutrina e a professora parece má. O livro de matrícula é escrito pelo irmão da professora; a letra das meninas é má.

*Lápide do Colégio*

Hic jacuit Venerab. P. Josephus de Anchieta Soc. J. Brasiliae Apost. et novi orb. novus thaumaturg. Obiit Reritiba die IX Jun. Ann. 1597.<sup>6</sup>

Aula de meninos do Dr. Ortiz – 54 matriculados, 28 a 30 de frequência. Há 3 meses que se abriu a aula.

---

6 Tradução: "Aqui jaz o Reverendo Padre José de Anchieta, da Companhia de Jesus, Apóstolo do Brasil e novo taumaturgo do Novo Mundo. Faleceu em Reritiba no dia 9 de junho do ano de 1597." Consta em Levy Rocha, *Viagem de Pedro II ao Espírito Santo*. Vitória: APEES, 2008, p. 97.

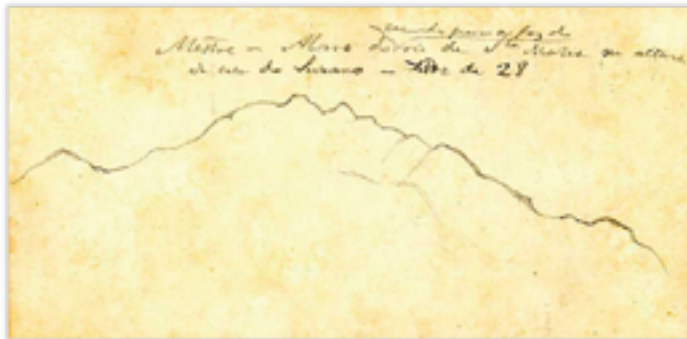
1º Le muni sul, apuas de  
trigu as partes de ovent. Dicitur  
mal sola a pua real. 2º Le  
pua mada. fua id. multipli  
ca do dem daber a teoria. Na  
de daber a explicit de doutrina  
eher de cu as rezo  
Lato do memio a pua, o  
propua pua bna  
\* dia 26 ~~de~~ batia de

1.º lê menos mal, apenas distingue as partes da oração. Divide e mal sabe a prova real. 2.º lê pouco melhor, gramática idem. Multiplica só sem saber a teoria. Nada sabem a explicação da doutrina. Sabem de cor as rezas.

Letra dos meninos sofrível; o professor parece bom.

Mestre - Mano de <sup>Carvalho</sup> João de  
de cur de Luciano - fide de 28





Mestre Álvaro do caminho para a foz do rio de Santa Maria  
na altura da casa do Suzano – tarde de 28 [de janeiro]

quatro dias unidos a ~~lugar~~ ~~de~~ ~~Alagoas~~  
das de palho

27 Após o depois do almoço  
visitei as repartições públicas. A en-  
fermaria está com case humida e Comandante  
Muel - e. A alfândega para terra ~~de~~  
vão e o Depósito ~~de~~ ~~armas~~ ~~de~~ ~~terra~~ ~~de~~  
a alfândega e a Capitania para as plan-  
tas fincas e roçados. O Depósito ~~de~~ ~~armas~~  
del anexo. Depósitos do salitre de alga-  
das favelas, que é o Barrão de Favelas de  
Alagoas. Cessão ~~de~~ ~~terras~~ ~~de~~ ~~terras~~ ~~de~~ ~~terras~~  
com meios regulares. A Câmara está na mesa  
do Depósito. A ~~Alfândega~~ ~~provincial~~ ~~está~~  
de ~~terras~~ ~~de~~ ~~terras~~ ~~de~~ ~~terras~~ ~~de~~ ~~terras~~  
se ~~de~~ ~~terras~~ ~~de~~ ~~terras~~ ~~de~~ ~~terras~~ ~~de~~ ~~terras~~  
em lugar acatado no caso que serve a  
Alfândega provincial. ~~Alfândega~~ ~~provincial~~ ~~está~~  
1. andar do palácio - quasi de frente d'um  
próprio para o serviço. Depósito de artigos  
barrão no andar térreo do palácio - ~~de~~ ~~terras~~ ~~de~~ ~~terras~~  
de ~~de~~ ~~terras~~ ~~de~~ ~~terras~~ ~~de~~ ~~terras~~ ~~de~~ ~~terras~~  
amigos de Capitania ~~de~~ ~~terras~~ ~~de~~ ~~terras~~ ~~de~~ ~~terras~~  
de ~~de~~ ~~terras~~ ~~de~~ ~~terras~~ ~~de~~ ~~terras~~ ~~de~~ ~~terras~~

## 27<sup>7</sup> [DE JANEIRO DE 1860]

Antes e depois do almoço visitei as repartições públicas. A enfermaria está em casa úmida e convém mudá-la. A Alfândega pouco tem que fazer e o inspetor aproveita um terreno entre a Alfândega e a Capitania para aí plantar figueiras e roseiras. O quartel não está mal arranjado. Repartição do delegado do ajudante general, que é o Barrão da Fábrica de Pólvora. Cadeia boa, mas com presos demais; livros menos regulares. A Câmara está no mesmo edifício. A Tesouraria Provincial tinha-se mudado para outra casa, que alugaram, só porque a antiga se achava muito suja para a visita! Correio em lugar acanhado, na casa que serve à Tesouraria Provincial. Tesouraria Geral no primeiro andar do palácio – queixa de falta de empregados para o serviço. Depósito de artigos bélicos no andar térreo do palácio – inútil, podendo os objetos guardar-se no quartel. Os armazéns da Capitania estão em casa separada da secretaria, que se acha em casa do capitão

---

7 "No diário original a ordem cronológica está confusa. Optamos em manter como no original" (MI).

Já nesta edição, procuramos seguir a ordem cronológica de acordo com orientação de Pedro II no texto.

de Suite, par des a. Combats & l'Orator les  
complexes a temps pour a reforme, fante alij  
bon procede de Moderation  
Miles de almsco <sup>temple</sup> fin 1800 a fante alij  
I Goad com 10 pages et dequit de fute  
non de foveur; pour plus forte De Loy  
pala. eij fante alij fin construid. en l'Orator  
deus de Goad Loy de sira l'Orator. Or de  
Tij a fante alij havi une note de man.  
Miles de temps des l'Orator, l'Orator  
l'Orator de l'Orator, fante alij en  
publie, redige pala gij' Manellion de  
Manellion. O l'Orator l'Orator de l'Orator  
Miles de l'Orator de l'Orator  
Tante  
L'Orator l'Orator l'Orator



do Porto que, disse o presidente, só trata de completar o tempo para reforma, sendo aliás bom provedor da Misericórdia.

Antes do almoço também fui ver a fortaleza de São João, com 10 peças e depósito de pólvora do governo; passei pela fonte da Capixaba, cujo frontispício foi construído na presidência do João Lopes da Silva Couto. Por detrás da fortaleza, havia uns restos da muralha do tempo dos holandeses, como li na coleção do *Semanário*, folha que já não se publica, redigida pelo José Marcelino de Vasconcelos. O Correio estava em palácio donde mudou-se por causa da hospedagem.

#### *Tarde*

Estive com os puris.<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> Vide anotações do vocabulário desses indígenas mais adiante.

28

6  $\frac{1}{2}$  - 7a - Torre de S. Pedro

de S. Pedro <sup>de</sup> S. Pedro  
de S. Pedro. O <sup>leigo</sup> ~~frade~~ <sup>com</sup> de  
muro com a seguinte <sup>de</sup> ~~de~~  
do ~~de~~ e porta - Primeira  
Monte de S. Pedro e <sup>de</sup> ~~de~~  
Convento de S. Pedro <sup>de</sup> ~~de~~  
em 1575

7a <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~  
e 40 <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~

7 lugares <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~  
my de na <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~  
ntes e <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~  
dos Papos <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~

O Convento <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~  
de S. Pedro <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~  
puitas em <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~

~~de S. Pedro~~  
de S. Pedro <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~  
de S. Pedro. <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~  
actual de <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~

## 28 [DE JANEIRO DE 1860]

6 ½ – 7h – Pedra debaixo da qual morava Pedro Palácios leigo. O guardião cercou de muro com o seguinte dístico sobre a porta: Primeira Morada do Fundador deste Convento Frei Pedro Palácios o qual faleceu em 1575.

7 e 10 – Começo da subida e [7 e ] 40 chegamos ao convento. Sete lugares destinados para [os] Passos, mas só na base do penhasco é que há o do Senhor do Bom Jesus dos Passos que é uma capelinha. O convento já teve 18 religiosos. Quadro da virgem com o menino pintado em madeira que é do tempo de Palácios. Rio da Costa, que entulha de areia o porto entre

a Santa e o Alamo - e preciso  
daqui a cá para o lado  
da grande ruína, e ha por  
ta para o rio, o plano do Domo  
nao e do lado do portão  
nao ha que ingere com o  
este lado e ha um acido q' está  
dentro de um pedregal - ha  
deita para do Pente e do Mo-  
reno dentro do rio. O Ballão  
está por todo o lado para  
captação de um e est por aqui  
das montanhas, para o do ter-  
reno aplainado e de um grande  
naturalidade

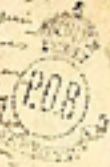
Por dentro do Capellão de  
Ouro Preto, dentro, n'uma das  
extremidades de moço está a  
1ª capella do Palácio de ~~Francisco~~  
com a virgem <sup>de S. Francisco</sup> e  
do ~~lado~~ <sup>lado</sup> da ~~capella~~ <sup>capella</sup> e  
virgem de S. ~~João~~ <sup>João</sup> que está na  
capella de cima de perto para  
este lugar. O Palácio de ~~Francisco~~  
está ~~em~~ <sup>em</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~lado~~ <sup>lado</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~S. Francisco~~ <sup>S. Francisco</sup> e

a Penha e o Moreno – é preciso dar-lhe saída para o lado de fora do Moreno, e há pouco que rasgar: o plano de Drummond e do capitão do porto Gama Rosa, que importa em 9 contos e tanto, exige um açude que não será talvez preciso, podendo-se deitar pedra da Penha e do Moreno dentro do rio. Bela vista por todos os lados principalmente para o norte por causa das montanhas; para o sul o terreno aplanou-se em grande extensão.

Por detrás da capelinha do Bom Jesus, subindo, numa das extremidades do morro estava a primeira capela do Palácios, de São Lourenço, com a imagem também de São Francisco, donde trazia a imagem de Nossa Senhora que está na igreja do convento da Penha para este lugar. Os ossos do Palácios estão, com efeito, em São Francisco, e

Uma insculptura de la.  
 A epistola, a meu adorno  
 da grande, na Capella, a Mar  
 O chlo de Capella - mori  
 de maromre, e os de  
 gues do cor de rato, al  
 dim como os 2 columnas  
 by cade um do lado, do  
 lugar onde esta o altar -  
 mor et. Sim, deus oral  
 fustes guas, de, peca dos  
 pedretas de semibre,  
 lenda de donde o ca  
 pilla de mesmo nome  
 Cor de meu grande he  
 peca amon de reguon  
 e Comont de 1853  
 a 1857 deuse p. ju  
 ris o To Jot de  
 arroyomano Valentay.  
 He a pupera guda que  
 teta nos prater, de lina  
 de Capella - sua repou  
 tade peca carregada  
 mitoray, pass o lenda  
 to a guga, o capia to  
 clude, e de outo lado, est  
 no alt de Onda simat  
 em bairg a Tinguemba de  
 Calas, ja ex p. appon  
 do a Silaba q' soma ceta  
 O Ancho de lina m. eton  
 mor em de maromre e o  
 tra, ad protos Donda o  
 lictitacion - a - o por to  
 tra de pau e esse amon  
 d'ant. to p. ju, to de  
 m. p. ju, to de  
 m. p. ju, to de  
 m. p. ju, to de

P. 108



Capitulo do Comont N. 108  
 29 de maio de 1860, de A. M.

têm inscrição – do lado da epístola, a meia altura da parede, na capela-mor. O chão da capela-mor<sup>9</sup> é de mármore, e os degraus da cor de rosa, assim como as duas colunas de cada um dos lados do lugar onde está no altar-mor Nossa Senhora, sendo algumas das peças dos pedestais de mármore, havendo-se dourado os capitéis do mesmo mármore cor de rosa, quando há poucos anos se reparou o convento de 1853 a 1857, sendo já guardião o frei João de Nepomuceno Valadares.

Há quatro pequenos quadros pintados nas paredes laterais da capela-mor, representando pessoas carregando materiais para o convento e igreja, o edifício concluído, e do outro lado, Nossa Senhora no alto da Penha, estando em baixo a primeira capelinha do Palácios, e Nossa Senhora aparecendo a Palácios numa cela. O nicho da Senhora no altar-mor era de mármore rosa mas não podendo dourá-lo, substituíram-no por outro de pau e esse mármore, dividido em pedaços, tem dado muitas relíquias; levo algumas delas. Já não existem os dois tocos

---

9 Do convento da Penha.



das palmeiras entre os quais aparecia a Virgem. Ladeavam o altar-mor, ainda em tempo do Pedreira, segundo lhe ouvi. A ladeira é toda bordada de muro baixo e por fora mato, e no pé da morada do Palácios há uma pedra grande com um nicho feito não sei quando no lugar em que Palácios adorava a imagem da Virgem que fugia para o alto do penhasco. O convento da Penha possui 40 e tantos escravos e recebe muitíssimas esmolas, havendo bastantes ex-votos. Já não há manuscritos, apenas um livro para o nome dos visitantes e eu assinei-me com a imperatriz em outro novo.

O Monjardim, ouvindo guinchar os saguis, disse que eram dos amarelos; mas ele já viu ratinhos cor de rosa, que morrem logo que são tirados do buraco; morcegos do tamanho de patos; recebeu sete frechadas no Rio Doce, onde arranjando o jantar sobre uma pedra, pôs-se esta a andar; que era uma tartaruga. É notável pelas petas, sempre inocentes.



Copiado do Convento da Penha<sup>10</sup>  
28 de maio [sic, janeiro] de 1860, lado do norte.

Pontal

---

10 “Esta parte refere-se às últimas folhas da caderneta detrás para frente, talvez utilizadas como rascunho” (MI).



Mestre Álvaro




Defronte da Vila Velha do Espírito Santo há uma ilhota de pedra chamada ilha da Forca; perto da ilha do Boi há ilhota de pedra que é a ilha do Bode. Do alto da Penha vê-se para o lado do sul o lugar da Barra do Jucu, e para oeste descobre-se parte do canal que liga esse rio ao porto de Vitória. Ouvi missa na Penha, dita por Frei João que passa por sófrível pregador, e tem zelado muito o convento da Penha; é frade esperto. Vindo tornei a ver uma pedra no mar onde há uma cruz sobre um maciço caiado, de alvenaria, por aí aparecerem dois corpos mortos; e há legenda de Anchieta vindo de Benevente ter encontrado um viajante que ia para Benevente e que lhe perguntando onde se encontrariam outra vez, respondeu-lhe que naquela pedra onde se encontraram os corpos de Anchieta e do outro viajante. Defronte da foz do rio da Costa está o baixio do Pampeiro, onde naufragou por descuido o *Pampeiro*, primeiro navio que comandou o Pedro Ferreira, o qual dizem que fora encontrado depois no mato chorando.



Aula de meninos de Vila Velha do Espírito Santo. 13 matriculados – 10 de frequência. 1.º ainda soletra para si, nada de gramática, só multiplica. 2.º lê um pouco melhor; nada de gramática; só multiplica. Os mais adiantados dizem o mesmo que já saíram. O 1.º há 2 anos e tanto, e o 2.º há quase 3 anos. A letra do professor não é boa. Sabem alguma doutrina e as rezas. O professor parece sofrível. A letra dos meninos é má.

Portão da fortaleza de São Francisco Xavier da Barra e de Piratininga com inscrição. Dez praças da guarnição da Guarda Nacional e cinco pedestres efetivos, um cadete e outro com os sinais, mudados cada mês; tarimbas; ambos da Força Fixa, cozinham sobre pedras num quarto. O paiol não servia por estragar a pólvora e ter muito cupim. Xadrez com tarimbas

e tracce. O Comandante les  
 cunha memoria de Vossa - Sa  
 lha se portava antes de <sup>vinte</sup>  
 modo de metter. Tem vultu  
 e corajoso e forte de nuni  
 a tanto bem. 5 peças  
 2 de um baxi de um circulo  
 5 de 12 peças <sup>sevem</sup> no  
 baxi de um semi - octog.  
 no irregular. Um outro de  
 baxi de um no d'ouro e  
 mais chapez foy corer in terra  
 de um semi - octog. de  
 a agudante, logo deprimido  
 Inscripção de pedras:   
 Reinando muito poderoso  
 Rei de Portugal e do Brasil  
 mandou fazer esta fortaleza  
 e a cidade de Castel Branco  
 do e Capitão General d'elles  
 João de Brazil Anno de 1773  
 O lugar de Villa - Rica e

e tronco. O comandante lecionava meninos da Vila Velha na fortaleza antes do incômodo da mulher. Tem violão e cavaquinho e gosta de música tocando bem. Cinco peças de 26 na bateria de cima circular; cinco de 12 que já não servem na bateria de cima, semi-octógono irregular. A artilharia da bateria de cima na salva à minha chegada fez correr as telhas da casa que era destinada para o ajudante, lugar suprimido.

Inscrição do portão:

Reinando muito poderoso Rei de Portugal D. Pedro 2º N. S. mandou fazer esta fortaleza Dom Rodrigo da Costa Governador e Capitão General deste Estado do Brasil. Ano de 1702.

O lugar da Vila Velha é

de uma varze excedente para um  
ciclo com suas abrigos e parte da  
costa, de o resto do litoral ficou  
meio de ~~esta~~ habitante, para um  
Nelson. A maioria que as em  
alguns de litorais tempo concisa  
se tem se visto esta em dependencia  
e uma especie de I Nucleo de J. Pan  
le



uma várzea excelente para uma cidade, com enseada abrigada e perto da costa; só o medo dos caboclos faria mudar os habitantes para a Vitória. A matriz, que não tem vigário há bastante tempo, conserta-se; tudo na vila está em decadência; é uma espécie de São Vicente de São Paulo.



*Tarde*

5 e 8min largou o *Pirajá* – 6 menos 9min a par da povoação da ilha das Caieiras; paramos – 6 e 10min passei para a galeota – e 36min boca do Santa Maria – 7 e 5min porto da Pedra. O rio é muito tortuoso e às vezes as varas não tocavam o fundo; grande correnteza por estar muito cheio; mata pelas margens; bastantes mosquitos; cheguei à colônia às 5 e 33min da manhã de 29. Subida íngreme, porém curta; algumas pequenas casas cobertas de palha entre as quais a que serve à diretoria onde me acho. Já falei com o padre católico – edificação de duas capelinhas nos extremos da colônia em lugar da igreja em qualquer deles, ficando nesse caso perto dos católicos obrigados a andar perto de duas léguas para ouvirem missa; o padre obriga-se a dizer duas cada domingo e dia santo. O médico está aqui há 1  $\frac{1}{4}$  ano, serviu aos ingleses na Criméia, corre a colônia onde



não há enfermaria. Aclimação difícil, havendo disenterias; depois as moléstias frequentes são opilação e hidropisia; os colonos de antes por economia substituíam o toucinho por óleo de mamona. O terreno do lugar do desembarque é de um Bento José de Freitas, filho de Domingos José de Freitas ainda vivo possuidor com outros filhos de terras próximas – tem servido muito à colônia; falou-me de 18 anos de briga com o gentio.

[A] casinha, defronte da da diretoria, foi feita para serra-ria da colônia. Falei com um homem que tem a meia hora do lugar do desembarque 20.000 pés de café. O terreno do Freitas (no Cachoeiro de Santa Maria) vai do desembarque até meia légua onde começa o território da colônia.

Livro de matrícula aberto em 13 de outubro de 1859 – 217 famílias – 932 colonos – Não está completamente escritu-rado. Não numerou os prazos por não estarem ainda bem medidos e haver muitos com o mesmo número, convindo fazer nova numeração.

Pouco afastado da atual casa da diretoria, construída para depósito de colonos, que é próprio nacional assim como um barracão onde se recolhem os colonos recém-chegados, está-se fazendo num lugar mais alto a casa da diretoria; perto de outra já feita que pertence ao Freitas. A obra não vai bem construída, paredes em

andem fons. Cito tempore 2 e leges.  
mas para com a he una capella de  
Bato Joz Fozes, onde o padre de missa  
e outra de capella de S. Maria  
O terreno de lancha onde se  
y abita agora. Chegado por duas e lancha  
por Bato Joz de Fozes. 9<sup>o</sup> de Maio  
de lancha 6 5<sup>o</sup>, escola 12 metros 7<sup>o</sup>  
15. metros. Memos e memos, entre os que  
10 alunos; 8 de foy. 1<sup>o</sup> mal de  
la lancha, nada de gram. domos. He  
1<sup>o</sup> anno. 2<sup>o</sup> de novo mal y  
outro mal de gram. Dicho bem  
de lancha bem de prova real  
de lancha. He allemo de mal  
mesmo hat de lancha e prometer;  
de lancha de gram. domos 1<sup>o</sup> anno, tem  
presentada para lancha y alumnos y  
que memos memos a lancha, y outros memos  
de lancha y de memos atrozidos. A request  
de doutrina para os lancha y memos  
de lancha, hat doutrina y allemo y memos  
mesmo y lancha, e o professor hat  
tem presentada de lancha doutrina como  
professor; de lancha professor hat lancha  
e hat lancha para memos

madeira fina. Pedra trazida de duas léguas. Mais para cima há uma capelinha do Bento José de Freitas, onde o padre diz missa, e outra na capela da colônia.

O terreno do barracão, onde se recebem os colonos recém-chegados, foi dado à nação por Bento José de Freitas. 9  $\frac{3}{4}$  saída – princípio da colônia 65min; escola 12 menos 7min. 15 matriculados meninos e meninas; entre os quais 10 alemães; 8 de frequência. 1.º mal sabe ler; nada de gramática. Soma. Há 1  $\frac{1}{2}$  ano. 2.º lê menos mal que o outro, nada de gramática. Divide bem, não se lembra bem da prova real. Há 1  $\frac{1}{2}$  ano. Aulas boas. Um alemão lê mal mesmo dando desconto à pronúncia; nada de gramática. Soma. 1  $\frac{1}{2}$  ano; tem frequentado pouco, sendo os alemães os que menos vêm à aula, os outros presentes muito mais atrasados. A respeito da doutrina nada sabem os meninos, não conhecendo os alemães nem mesmo as rezas, e o professor nada tem perguntado sobre doutrina, como confessou; está professando há dois anos e não presta para nada.



Lugar da capela futura católica. 12  $\frac{3}{4}$  – casa do padre perto  
terminação da colônia atual – cascatinha do córrego Isabel  
3 – Pralon 4 menos 7min. Saímos às 5  $\frac{1}{4}$  – terreno terrivel-  
mente ladeirento em grande extensão e descendo; muitos  
pirilampos de noite; rio que talvez não dê vau enchendo  
mais, 8h porto de Mangaraí; troncos no rio.

### 30 [DE JANEIRO DE 1860]

1  $\frac{3}{4}$  *Pirajá* na ilha das Caieiras – demora enquanto não che-  
gavam todos; 3  $\frac{3}{4}$  – Vitória.

O terreno da colônia é todo montanhoso. Pouco para cima  
do porto de desembarque, margem direita do cachoeiro de  
José Cláudio, há a cachoeira grande, e depois uma ponte  
que se atravessa, onde o rio desaparece todo por baixo das  
pedras. Antes da escola passei uma ponte onde há casas  
de colonos suíços. Adiante do lugar para a capela, estão os  
luxemburgueses, que são os melhores colonos, com belas  
roças. Antes de lá chegar



falou-me uma Augusta Prim, mulher de colono, inglesa, dos trabalhadores da estrada de ferro do Rio, que pede mais seis meses de diárias, porque o terreno não dá para o sustento; ou seu passaporte; pedi informações. Pouco antes do Pralon colonos tiroleses, que em geral não querem trabalhar e pedem para sair da colônia. O Pralon preparava-se para receber-me o melhor possível, mas quase tudo faltou, por não se ter prevenido com tempo. Já mediu sua extensão de 1.500 braças e achou um belo terreno plano; mas com pedreiras. Belas matas, principalmente junto ao Pralon e até grande distância para diante. Indo para o Pralon vi dois gaviões grandes que gritavam como aracicas correspondendo-se de árvore a árvore. Da escola até o Pralon fui muito devagar, e do Pralon até o porto em passo mais que ordinário. Havia poucos dias que tinham morto uma anta cujo couro muito grande vi esticado no lugar do Pralon. Há muita água e excelente em toda a colônia.

Muitas plantas da mata e  
madica e négo de café por  
que. Tenem pua propis aind  
que seja ajeitad, e a curad de  
humos curada. He segun aroz  
Cada padra Brasileira e ajeitad

Muitas plantações de milho e mandioca, e algumas de café para que o terreno parece próprio, ainda que seja argiloso e a camada de húmus estreita. Vi algum arroz. Falta padre protestante e capela.


6  $\frac{1}{4}$  embrega m. gelada - Port de  
 Ma. J. v. 20. C. i. n. t. h. b. o. m. t. e. d.  
 o. C. a. s. t. e. l. l. a. p. o. r. o. m. e. v. d. e. m. v. a. l. l. e. s. i.  
 t. a. d. e. a. c. h. e. i. d' a. m. v. i. c. h. e. q. u. e. p. a. r.  
 a. i. v. e. g. e. s. q. u. e. p. e. l. a. d. e. d. e. l. a. m. ; t. o. m. e.  
 m. a. q. u. e. l. e. m. o. n. t. a. n. e. e. b. i. n. t. e. ; p. o. n. t. e. b. o. m.  
 d. e. b. a. a. T. e. p. a. n. y. a. f. l. u. e. n. t. e. d. e. n. o. J. u. a.  
 m. a. d. f. i. z. p. e. l. e. d. e. m. a. d. e. l. e. m. 1844  
 e. r. e. n. t. r. i. n. d. a. p. e. l. e. N. e. l. l. e. m. 1857, e  
 d. e. m. d. e. s. m. o. n. e. s. p. a. r. e. l. e. t. e. r. a. d. e. s. e. l. e. t. e. r.  
 e. s. c. r. i. p. t. a. e. n. d. u. m. t. o. t. a. l. e. m. d. e. l. e. t. e. r.  
 l. e. t. e. r. a. p. a. r. t. e. d. e. s. f. r. a. n. c. i. s. d. e. J. u. a. m. e. s. O. h.  
 m. i. s. t. e. b. o. a. q. u. e. f. i. z. p. e. l. e. d. e. m. a. d. e. l. e. m. 1844  
 f. i. z. p. e. l. e. d. e. m. a. d. e. l. e. m. C. a. s. t. e. l. l. a. e. h. a. m. e. d.  
 C. a. s. t. e. l. l. a. p. o. r. o. m. e. v. d. e. m. v. a. l. l. e. s. i.  
 p. r. o. v. i. n. c. i. a. e. h. a. m. e. d. f. r. a. n. c. i. s. e. s. t. u. n. o. m. e.  
 p. o. r. u. m. m. i. n. i. s. t. e. r. ; b. e. l. l. a. g. r. a. m. m. e. s. u. n. d. e.  
 c. o. m. e. m. e. t. e. r. a. d. e. l. e. t. e. r. d. e. l. e. t. e. r. e. s. t. e. n. t. e.  
 o. t. t. i. m. p. a. r. t. e. h. e. - s. e. d' a. q. u. e. d. e. e. l. e. m. e.  
 d. e. M. e. t. e. r. - M. o. n. e. s. p. a. r. e. h. a. m. e. d. M. a.  
 r. o. a. e. s. e. c. a. b. e. r. e. d. e. f. r. a. n. c. i. s. a. s. e. l. e.  
 e. s. t. e. n. t. e. T. e. p. a. n. y. a. B. e. n. a. i. a. d. e. s. p. o. r.  
 t. e. o. n. d. e. l. e. t. e. r. d. e. l. e. t. e. r. e. s. t. e. n. t. e.  
 p. a. r. t. e. d. i. v. i. d. e. s. e. m. a. r. e. a. l. e. m. d. e.  
 q. u. e. l. e. c. o. m. e. s. t. e. a. c. a. d. e. m. i. a. d. e. T. e. p. a. n. y. a.

### 30 [DE JANEIRO DE 1860]

6 ¼ – embarque na galeota – Porto Velho 7 menos 20. Caminho bom e tendo o Castelo por meio duma vala evitado a cheia dum riacho que dava às vezes água pela aba do selim; terreno pouco montanhoso e bonito; ponte boa sobre o Taquari, afluente do rio Jucu, mandada fazer pelo D. Manuel em 1844 e reconstruída pelo Veloso em 1857, e seus dois nomes por extenso e datas estão escritos em duas tábuas, uma de cada lado das guardas da ponte. Fonte que há de Taquari, com muito boa água. 8h – fazenda do Fernando Castelo chamada Calabouço, por ter sido aberta com outra próxima chamada Guarita cada uma por um militar; bela grama, verde como não me lembro de ter já visto em outra parte. Vê-se daqui só o cume do Mestre Álvaro que chamam Moxoá, e ao cabeço de granito ao lado esquerdo Tapóca. Buiaiaias; ponte onde caiu do cavalo o Pedreira; pouco adiante há o marco além do qual começava a colônia de açorianos



fundada em 1814 pelo Rubim, de que ainda existem colonos e descendentes destes alguns fazendeiros como Coelho Melo. Viana – 10 ¼. Chafariz de quatro bicas, duas de cada um dos dois lados, feito pelo Catão em 1858. Rio de Santo Agostinho navegável por canoas até o Jucu que desde muito mais em cima da Pedra da Mulata por canoas grandes – é o porto atual da colônia. Lama Preta onde há uma escola de meninos. Mulundu morro habitado quase que só por pessoas da mesma família dum colono alemão. Fazenda de São Rafael de Rafael Pereira de Carvalho; vê-se o Jucu. Alto donde principia a colônia de Santa Isabel. Meio-dia menos 10. Ponte do Jucu, boa com dois vãos, e pegões de pedra; projetada pelo Pedreira e feita na presidência do Evaristo. Linda paisagem; cachoeira do rio. Sentia-me muito incomodado do sol e do estômago e por isso descansei até 3 e 20 na casa do Carlos que tem loja de negócios, e recebeu-me excelentemente.

Em ben e e o cento colono na  
 travaliado, e o jerno de Nicolau  
 Effigien, o qual se tem d'el Rey  
~~o qual allis p'traheido si 6 conto~~  
~~o qual allis p'traheido si 6 conto~~  
 com todos, lavajuns, bonitas, e  
 a estral de Inyriand Affonso, p'p  
 se pelo coloco de seer moute a  
 N. Anseand, e d'el Rey de seer  
 e de estral de colono em Lame  
 p'ra. ~~o qual~~  ~~o qual~~ colono e  
 foyz colono na venedida e  
 no tolle. Foyz p'ndante no  
 tolle. Bonitas moute a colono.  
 O padre Catholico heis em p'ncipal  
 com o p'ncipal de Inyriand Affonso  
 em sua lante, e seer a na e  
 torne a cavalgar. Foyz Catho  
 lico sempre mas bonitas, p'ra o re  
 tabulo de colono e moute bem exa  
 pido obra de colono Nicolau Lame  
 O Supercatig p'ra pan represente  
 de se despirado d'um filho de  
 colono moute Inyriand. A colono de  
 huer d' de p'ra de Inyriand

Está bem e é o único colono naturalizado; é genro do Nicolau Effigen, o qual já tem dinheiro a render; tendo aliás trazido já seis contos.

Praço de Matias Marcks com lindas laranjeiras e casa de sobrado, bonita vista. A estrada do [Aldeamento] Imperial Afonsino passa pelos cabeços de altos montes ao norte começando a desviar-se da direção da estrada da colônia na Lama Preta. Praço do Nicolau Effigen, o colono mais remediado, está no vale. Igreja protestante no vale. Vomitei mesmo a cavalo. O padre católico veio em procissão com o painel da Virgem adiante ao meu encontro; apeei-me e tornei a cavalgar. Igreja católica simples mas bonita, sendo o retábulo de cedro e muito bem esculpido, obra do colono Nicolau Sidner. O Sapucaí ficou para representar-me no batizado dum filho de colono nascido hoje. A casa do cura é defronte da igreja entre

outros, e até as guas de  
 d'outro. <sup>de</sup> Balle mola de guay  
 legor com pnyo de embudo. 6 me  
 nos 10 lita de director bem ar  
 renjido. Na comenda por cinco  
 2 prays entre as guas de Sout  
 até a passagem de Mons de Chapé  
 at um braço de <sup>rio</sup> Juch, na extensão  
 de 3, mas até foi lá por bastante  
 inconveniente. Portanto se houv  
 esta vivah até o Imperial Affaria  
 livrada de avião a <sup>de</sup> Porto  
 sem sal, e com encuro <sup>de</sup> taboey  
 de 3 legas, e com <sup>de</sup> Porto  
 17 <sup>de</sup> Porto <sup>de</sup> Porto <sup>de</sup> Porto  
~~de~~ atravessando a um cano  
 no Mons de Chapé. Oute - 4  
 2 meias de prays por o 1  
 do lido de port de Porto  
 onde os clero <sup>de</sup> Porto <sup>de</sup> Porto  
<sup>prato</sup> no Jalavanda afluente de  
 Juch. Este colmo e' mais bon  
 te que o de Ste Izabel; mas

outras casas entre as quais a do Sidner. 5h – Bela mata de quase légua com poucas derrubadas. 6 menos 10 – casa do diretor bem arranjada. Há caminho para diante e prazos entre os quais os do Soído até a passagem do morro do Chapéu num braço, ao norte, do Jucu, na extensão de três; mas não fui lá por bastante incomodado. Tencionava-se levar esta estrada até o Imperial Afonsino evitando-se assim a serra do Pirão sem sal, e com encurtamento talvez de três léguas, é caminho para Minas. Os colonos já negociam com os mineiros atravessando numa canoa no morro do Chapéu. Trata-se da medição de prazos para o sul do lado do porto de Araçatiba onde os colonos acharam assim mais um porto no Jacarandá, afluente do Jucu. Esta colônia é mais bonita que a de Santa Isabel, mas



o terreno parece não ser tão bom para plantações, que são de milho e mandioca principalmente, tenho visto muito menos cafezais que na outra, e tem menos água por onde andei, dizendo-me o diretor, que parece bom (Adalberto Jahn) e tem regular escrituração segundo ouvi do presidente, não tendo podido examinar uns livros que se achavam no meu quarto em casa do Jahn, que há muito mais água nos prazos acima de sua casa que está a 400 braças acima do nível do mar sendo o ponto mais alto da colônia de 800 braças; ainda que o Jahn observou com aneróide que às vezes quando visivelmente subia indicava menor altura. O Jahn queixa-se da escolha dos colonos e advoga a necessidade de severa disciplina.



### 31 [DE JANEIRO DE 1860]

4 ½ – ponte do Jucu. 7 – Viana. 8 ½ – Matriz que se queimou em 1848, se bem se lembra o vigário. Aula de meninos de Júlio Canindé Paula Moraes. Matriculados 28 – 18 a 23 de frequência. 1.º lê sofrivelmente, nada de gramática, soma mal: 2.º lê pior; nada de gramática, soma só. Dois monitores, os mais adiantados, que já sabem dividir estão na Vitória – principiam a gramática. Rezam, pouca doutrina. 1.º há um ano. 2.º há 5 anos. O professor tem ar inteligente.

#### *Em cima da porta da igreja:*

Estando no Brasil o Príncipe Regente sendo Intendente de Polícia Paulo Fernandes Viana. Francisco Alberto Rubim. Ano de 1814.

---

Letra dos rapazes má e a do professor não é boa.

O presidente contou-me que no tempo do Rubim tendo este dito ao Fernando Castelo, que era então das milícias, que se recolhesse ao calabouço, este fora para a sua



fazenda (ou antes roça pois não tenho encontrado fazendas propriamente ditas) do Calabouço.

Morreu o padre protestante de Santa Isabel, viúva muito pobre. Já se mandou vir outro.

O Matias Marcks que trabalhou de ferreiro no princípio aqui na Vitória já tem dinheiro e rendas.

O Pedreira disse-me que suspeitava que a igreja de Viana tivesse sido queimada em princípios de 1848 por ordem dum missionário que tendo recebido [determinação]<sup>11</sup> para sair daí, visto alimentar cizânia entre protestantes e católicos, mandara queimar a igreja para dizer que era castigo do céu. Perto desta igreja havia uma casa grande edificada pelo Rubim para palácio e que já desapareceu, pois ordenando aos roceiros que cortassem certo número de paus com

---

11 Provável termo omitido por Pedro II.

ameca a todos como em  
nos foyd eus feyguard  
muita mais malles. O Copi  
em que se veem puz de Grog  
tambem foyd mandado pelo  
Rabim de puz de Desnante  
Castello. Em foydado em o  
reyame dos rreynos  
dele de Veyna as 3 1/2 de  
tudo e as 5 e lo no puz  
velto. Muita mataria puz  
Comite. Uma foyda mataria  
de foyd puz no ligo de Buiadida  
ten a mataria nome em de puz  
Atalchi puz ten de mundo no  
ain em puz que a mataria che  
mais, em no ato d'el puz  
ata mataria bon apuz  
No Revista de puz ten  
a etymologia de Japarte  
bon no de Seryja - Ja-  
para-tiba = abandonca

ameaça de bolos para os que não faziam eles falquejaram a madeira mais mole. Os coqueiros que se veem perto da igreja também foram mandados pelo Rubim ao pai do Fernando Castelo. Esse governador era o vexame dos roceiros. Saí de Viana às 3 ½ da tarde e às 5 e 20 no Porto Velho. Muitas mutucas pelo caminho. Uma grande montanha de granito no lugar dos Buiaiaias tem o mesmo nome ou do Preto Atalaia por ter aí morado no cimo um preto que assim chamavam; há no alto dessa montanha muito boa aguada.

Na *Revista do Instituto [Histórico e Geográfico Brasileiro]* vem a etimologia de Japarutuba, rio do Sergipe – Ja-para-tiba = abundância

de cego e aleijados  
Luzo todos os cegos de Colô-  
nia Lepitóis de de paz  
ficando unidos e todos aben-  
tuas de paz.

---

27 de Maio de 1811

de cegos e aleijados.

Quase todas as casas da colônia Leopoldina são de paus  
fincados unidos e todas cobertas de palha.

2227  
 27 de Junho de 1860  
 Pares de Imperador Affonso

|             |   |                  |
|-------------|---|------------------|
| Cabeller    | — | guã              |
| Olho        | — | mun              |
| Boca        | — | sore             |
| Beiz        | — | sori-pã          |
| Leuz        | — | Cocoand          |
| Pesco       | — | gãrã             |
| Pitã        | — | Purn             |
| Braço       | — | Coãra            |
| Mão de lado | — | Sãgã             |
| Perna       | — | Cãchã            |
| Testa       | — | Pãrã             |
| Orelha      | — | Pijãda           |
| Dente       | — | Tã               |
| Lingua      | — | Chompã           |
| Babão       | — | Sonãpãda         |
| Sobrancelha | — | Mãin-hoda        |
| Pestana     | — | Mãin-pãda        |
| Frece       | — | Sãm              |
| Arco        | — | Flomrã           |
| Sol         | — | Flopã            |
| Luz         | — | Citãrã           |
| Estrela     | — | Osãrã            |
| Stuven      | — | Cãthãrã          |
| Travã       | — | Nhamãmmãdã<br>rã |

**TARDE DE 27 DE JANEIRO DE 1860**

*Puris do Imperial Afonsino*

|                  |               |
|------------------|---------------|
| Cabelos          | guê           |
| Olhos            | mnin          |
| Boca             | sóre          |
| Beijo            | sórê-pê       |
| Queixo           | cocoanda      |
| Pescoço          | Goárê         |
| Peito            | Piura         |
| Braço            | Coára         |
| Mão e dedo do pé | Sápinê        |
| Perna            | Cathêda       |
| Testa            | Pórê          |
| Orelha           | Pipinda       |
| Dente            | Tsé           |
| Língua           | Thompê        |
| Barba            | Sorêpèda      |
| Sobrancelha      | Mnin-hoda     |
| Testa            | Mnin-pèda     |
| Flecha           | Pôm           |
| Arco             | Homrim        |
| Sol              | Hopê          |
| Lua              | Petãra        |
| Estrela          | Tsùre         |
| Nuvem            | Cothâno       |
| Trovão           | Nhamanmudórum |

|           |   |                         |
|-----------|---|-------------------------|
| Relampago | — | Mãmandomnemus           |
|           |   | Crême                   |
| Risco     | — | Mhamantáram             |
| Pedra     | — | Caí u pincez            |
| - fonda   | — | Caaróre                 |
| - pequena | — | Coate'                  |
| Agua      | — | Mhaman                  |
| Rio       | — | Mhamantúza <sup>3</sup> |
| Lagoa     | — | Pon-hom                 |
| Anta      | — | Penân                   |
| Variz     | — | tion                    |
| Vente     | — | vin-cêgu                |
| Dia       | — | Agud Lauémuda           |
| Noite     | — | Mnipauade               |
| Mais de   |   | Mopãungjãmca            |
| Amora     | — | Mopédzítina             |
| Homem     | — | Caêna                   |
| Mulher    | — | Bêna                    |
| Morino    | — | Prômute                 |
| Cachorro  | — | Chindê                  |
| Caibitê   | — | Sollan                  |
| Veado     | — | Tomré                   |
| Onça      | — | Pon-han                 |
| Gallinha  | — | Coruhice                |
| Peixe     | — | Bêta                    |



|           |                      |
|-----------|----------------------|
| Relâmpago | Nhamanmnemunbrùme    |
| Raio      | Nhamantáran          |
| Pedra     | Cuá                  |
| – grande  | Cuarune (u francês)  |
| – pequena | Cuaté                |
| Água      | Nhaman               |
| Rio       | Nhamanrura (francês) |
| Lago      | Pon-hom              |
| Anta      | Tenân                |
| Nariz     | Nim                  |
| Venta     | Nim-rêgna            |
| Dia       | Dzauêmuda            |
| Noite     | Mnipaunde            |
| Meio-dia  | Uopêungûranacá       |
| Aurora    | Uopêdzotêna          |
| Homem     | Cohêna               |
| Mulher    | Bêma                 |
| Menino    | Oronmatê             |
| Cachorro  | Chindê               |
| Caititu   | Sotlan               |
| Vead      | Iómré                |
| Onça      | Pon-han              |
| Galinha   | Coruhêre             |
| Rede      | Bêta                 |

|               |      |              |
|---------------|------|--------------|
| Can           | ———— | Juáza        |
| Ego           | ———— | Esti         |
| Chura         | ———— | Mhamengohúma |
| Sente branco  | ———— | Perón        |
| Ona           | ———— | branco       |
| Oendi         | ———— | buona porta  |
| Sente preto   | ———— | Schurana     |
| Pé            | ———— | Canro        |
| Peto          | ———— | huana        |
| Paparo        | ———— | Ochypúti     |
| Van           | ———— | Entomum      |
| Deuz;         | ———— | Tujan        |
| Ante, e v. f. | ———— |              |
| Mucaco        | ———— | Tunguá       |
| Pae           | ———— | Pé           |
| Chie          | ———— | Inhan        |
| Velha         | ———— | Tabi         |
| Imã e Imã     | ———— | Osati        |
| Avô e Avô     | ———— | Tá           |
| Filho         | ———— | Sambé        |
| Mursica       | ———— | Conarêmundê  |
| Ilhó          | ———— | Canapêrina   |
| Arvore        | ———— | Bondjaha     |
| Machica       | ———— | Páre         |
| Barbado       | ———— | Doquê        |
| Páre          | ———— | Protó        |

|                                  |              |
|----------------------------------|--------------|
| Casa                             | Guára        |
| Fogo                             | Potê         |
| Chuva                            | Nhamangohùma |
| Gente branca                     | Peróna       |
| Ona                              | branco       |
| Tenhô                            | preto        |
| Gente preta                      | pehuana      |
| Pé                               | Conro        |
| Preto                            | Huana        |
| Pássaro                          | Tehipùtê     |
| Voar                             | Entsomum     |
| Deus; Santo, e N. S <sup>a</sup> | Tupan        |
| Macaco                           | Tanguá       |
| Pai                              | Rê           |
| Mãe                              | Inhan        |
| Velho                            | Tahê         |
| Irmão e irmã                     | Tsaté        |
| Avô e avó                        | Tá           |
| Filho                            | Sambê        |
| Música                           | Guarêmundê   |
| Flor                             | Canapênêna   |
| Árvore                           | Bondjára     |
| Macaca                           | Pára         |
| Barbado [primata]                | Doquê        |
| Paca                             | Orotó        |

|                           |   |               |
|---------------------------|---|---------------|
| Papapris                  | — | Chiclora      |
| Arara                     | — | Jahamatán     |
| Mucano                    | — | Chiarando     |
| Whamammuiámbaba - bre     |   |               |
| buscar agua para en beber |   |               |
| Canamanpumaséque          | — | Dá-m          |
| de comer                  |   |               |
| Matárahime                | — | eston con     |
| domno                     |   |               |
| Táramo                    | — | domno         |
| Sematthéme                | — | eston cansado |
| Camuido                   | — | Chinã         |
| Chinacacangue             | — | Mottóe        |
| me o comindo              |   |               |
| <del>Caraca</del> Caraca  | — | Capé          |
| Caracá                    | — | Carú          |
| Remo                      | — | Bocnaschirã   |
| Cocheca                   | — | Canjêna       |
| Jandi                     | — | stine         |
| Peguero                   | — | Briceci       |
| Esprungada                | — | Bohi          |
| Óiro                      | — | Capãno        |
| Matto                     | — | Bondi         |
| Osaca                     | — | Bggubricluna  |
| Botendo                   | — | Raci          |

|                    |                                  |
|--------------------|----------------------------------|
| Papagaio           | Chiclóra                         |
| Arara              | Inhamatára                       |
| Tucano             | Chiarandó                        |
| Inhamanmuiámambaba | vai buscar água<br>para eu beber |
| Canamanpumavêgue   | dá-me de comer                   |
| Matárahime         | estou com sono                   |
| Tárana             | sono                             |
| Demathême          | estou cansado                    |
| Caminho            | Chinâ                            |
| Chinacaçanguê      | Mostre-me o caminho              |
| Canoa              | bopê                             |
| Cavalo             | Carú                             |
| Remo               | Bocanacharâna                    |
| Cachaça            | canojêra                         |
| Grande             | rune (fr.)                       |
| Pequeno            | brirecá                          |
| Espingarda         | Bohá                             |
| Tiro               | capùna                           |
| Mato               | Bondé                            |
| Tabaco             | Boguénichuna                     |
| Botocudo           | Racê                             |

Arbórea castanea — círculo puzo  
no arcos puzos, nos muros de  
muro

Sagué — mirta

Casar — Ciminias

Baytim — Nhamanconcuss  
bainna

Momer — Dzondalan

Sandar — Scibundana

Quando a mulher chega é pu  
lver de d'elto — nua no arca e  
abrem — n — a de la tava de jogu  
tibi

Cambona — Converter

Boacê — pulvora

Chapin — ~~Chapin~~ <sup>uma</sup> juá-

Beij — flor — Chindedo

Borboleta — Simprende

Cobra — ~~Sambo~~

Sar de mamar — Nhamatikan  
bano

Pitt de mulher — Nhamata

Beijo — Apribanbana

Beijo — Bana

|                          |   |
|--------------------------|---|
| Ambóracauena [u] francês | Círculos pequenos<br>azuis pintados nas maçãs<br>do rosto |
| Sagui                    | Mirité  |
| Casar                    | Cimiana   |
| Batizar                  | Nhamanconcusa baiuna                                      |
| Morrer                   | Dzondlan  |
| Dançar                   | Cocêbundana   |

Quando a mulher chega à puberdade  
deitam-na na rede e cobrem-na de casca de jequitibá.

|                 |                    |
|-----------------|--------------------|
| Combôn          | Conversar          |
| Boacê           | pólvora            |
| Chapéu          | Chindêda           |
| Borboleta       | Sempreûda          |
| Cobr            | Samman             |
| Dar de mamar    | Nhamatácanbâna     |
| Peito de mulher | Nhamatá            |
| Beijar          | Aprêbanbana        |
| Beijo           | Bâna <sup>12</sup> |

---

12 Nesta relação de termos dos Puris, mantive a ordem das cinco páginas adotada na transcrição feita pelo Museu Imperial.

~~27<sup>1</sup> 22  
4.  
10.  
135~~

~~27 Curre  
28 Sank e sua honorem  
29 tota de Sta Luce  
30 2 - 12 Dignit  
31 3  
12 mil. Pro Poca  
89 e 10 - frangere Benda  
e Depositione~~







---

CADERNETA 6

---





DIA 4

DIA 5

DIA 6

DIA 3

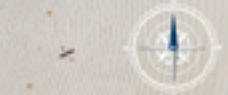
DIA 2

DIA 1

DIA 7

DIA 8

DIA 9



CONVENÇÕES

|   |   |
|---|---|
| — | Limite da Província   |
| — | Limite do Município   |
| — | Limite da Freguesia   |
| — | Limite da Paróquia  |
| — | Limite da Vila  |
| — | Limite da Fazenda   |
| — | Limite da Sesmaria  |
| — | Limite da Sesmaria de Vila Rica   |
| — | Limite da Sesmaria de Vila Rica de Minas  |
| — | Limite da Sesmaria de Vila Rica de Minas de São Paulo   |
| — | Limite da Sesmaria de Vila Rica de Minas de São Paulo de Minas                                    |
| — | Limite da Sesmaria de Vila Rica de Minas de São Paulo de Minas de São Paulo                       |
| — | Limite da Sesmaria de Vila Rica de Minas de São Paulo de Minas de São Paulo de Minas              |
| — | Limite da Sesmaria de Vila Rica de Minas de São Paulo de Minas de São Paulo de Minas de São Paulo |

**PLANTA**  
DA PARTE DA PROVINCIA  
**ESPIRITO-SANTO**  
EM QUE ESTÃO COMPREENDIDAS AS CILINDROS  
ESPIRITO-SANTO  
Inspeção Geral das Terras e Colonização  
Pela Encargatura  
C. GONÇALVES • O. B. GONÇALVES  
Rio de Janeiro, 1854.



## 1 DE FEVEREIRO DE 1860

Saída de Vitória 4  $\frac{1}{4}$ ; Jucutuquara 4  $\frac{3}{4}$ ; o Almeida Pereira ouviu que o dono desta fazenda, o Monjardim, nada fazia por não prestarem as terras e sobretudo pela má direção, sendo a almanjarra presa com embiras, tendo aliás cento e tantos escravos; fazenda de Maruípe ou Maraípe do desembargador Souto; ponte de pau com 6 pilastras e cabeceiras de pedras do mesmo nome já bastante arruinada 5  $\frac{1}{4}$ ; bonita chapada de outeiro chamada Tapera com bela vista descobrindo-se o convento da Penha; o caminho bifurca-se tomando o da direita para Carapebus (Carapibú do Saint-Hilaire?) e<sup>13</sup> ponta do Facho assim chamada talvez por pescarem de facho nos recifes próximos. Carapina com algumas casas; a igreja fica um pouco afastada para a esquerda assim como a escola; é freguesia; à esquerda dei-xei uma porteira que conduz à antiga fazenda dos jesuítas do mesmo nome 6  $\frac{1}{4}$ ; campo de camarás mais ou menos espalhados e belo pasto com boas águas que não aproveitam para criação com medo dos furtos; tendo também ouvido a Henrique [Augusto]<sup>14</sup> de Azevedo, um dos principais fazendeiros que estudou até o 4.º ano no Colégio de Pedro II, sendo sofrível estudante, se bem me

---

13 "Saint-Hilaire, Augustin François Cesar Provençal de, 1779-1853" (MI).



14 Pedro II deixou um espaço em branco, por não se lembrar do nome completo do Henrique de Azevedo. O termo "Augusto" consta na obra citada de Levy Rocha.

Lembra que o gado de engorda e pro  
 cria smonopica depois n'esse pasto  
 por ser secco, o que nos está de acordo  
 com a informação e respeito das aguas,  
 que me deu o tio o capitão Alveiralla  
 o qual me disse entender - de o posto de  
 Carayina até Caratya e de São de Fr  
 che até a Serra, sendo o quadrado de  
 10000 e 10000 de lado, pasto cercada  
 com mato no fundo, <sup>de português</sup> Fraga com cas e loja de  
 negoci sobre a estrada; para adiante  
 alabar o posto 7 mil 7<sup>m</sup>, começa o lu  
 gar chamado dos Laranjeiros tendo a' esqua  
 de um rio de calcada de granito, em  
 ligando - de por pequenos atouros de  
 Mestre - Alvaro, que sempre tem  
 vado a esquerda e para direita, direc  
 al de N.O., de mesmo nome; desce  
 a beira dos Laranjeiros encontra o Juiz  
 Municipal Antonio Joaquim Rodriguez,  
 nome que 2 Alvaros e mais  
 gente de Serra 7 1/2. As collinas de  
 lugar chamado Carpinho corria as altas  
 montanhas mais afastadas, entre as  
<sup>montes</sup> do Escudo, do Morr de Caye  
 e Serra dos Agulhas, tomando - de  
 a toda peltrecha. Atenuando.

lembro, que o gado se engorda a princípio, emagrece depois nesse pasto por ser seco, o que não está de acordo com a informação a respeito das águas que me deu o tio, o capitão Meireles, o qual me disse estender-se o pasto de Carapina até Caraípe e da Ponta do Facho até a Serra, sendo o quadrado de talvez duas léguas de lado; pasto cercado com mato no fundo, do português Fraga, com casa e loja de negócio sobre a estrada; pouco adiante acabou o pasto. 7 menos 7min; começa o lugar chamado das Laranjeiras tendo à esquerda um morro destacado de granito, ou ligando-se por pequenas alturas ao Mestre Álvaro, que sempre vou vendo à esquerda e para diante, direção de noroeste, do mesmo nome; descendo a ladeira das Laranjeiras, encontrei o juiz municipal, Antônio Joaquim Rodrigues, o Henrique [Augusto]<sup>15</sup> de Azevedo e mais gente da Serra 7 ¼. As colinas do lugar chamado Campinho cortam as altas montanhas mais afastadas entre as quais o morro Escalvado, tendo defronte o Maracapuaba que tem figura cônica, o morro do Céu, e a serra dos Aimorés, tornando-se a vista pitoresca. Atravessando o

---

15 Idem nota 14.

peste naturala mortua - me o Devid  
las no lloja a Igreja de Carapina, e  
e do Lucernado tahe replandecente com  
o raios do sol. A estrada e' boa e  
di' encontrar duas estancias, noivas de  
agua fresca, deonde se muda chuva de  
muito preciosa. O Lucernado e' pela mesma  
parte antiga, muy devanda com agua,  
depois de ponte de Marahipa agrovada,  
de com algum aspecto de recitaje.  
St. Anna. Bem ditada em CT de Mar-  
to - Alvaro que he esta a cavallaria.  
Estanda de por calhar com algumas ca-  
sas de freguesia, e de doze, como se con que  
eston, do Major de  de bravelle de  
J. vi. a freguesia de  de Lucerna. A casa  
de Agarron tem elle de a pebrer, e agros  
plantas e colaba; de ben cafe, e plan-  
tas alimenticias, muy a terras eston con-  
tidas. He um obra de importancia  
que para com lloja receptiva se o  
resto do dicheo de thesauris e e  
non qual leyando o no lloja de ben  
de mox que atravessa a ponte de  
Marahipa para que as embarcacoes  
descenda o lloja. He tendido depon  
de dar foy de passar pelo Lucerna

pasto natural, mostrou-me o Meireles ao longe a igreja de Carapina e a do Queimado toda resplandecente com os raios de sol. A estrada é boa e só encontrei duas extensões maiores de água talvez devido à muita chuva da noite passada. O terreno é pela maior parte argiloso; mas durante certo espaço depois da ponte de Maruípe, apresenta-se com algum aspecto de restinga. 8h Serra. Bem situada ao norte do Mestre Álvaro que lhe está a cavaleiro. Estende-se por colinas com algumas casas sofríveis e de sobrado, como a em que estou, do major de seção do batalhão da Guarda Nacional da freguesia Pinto Loureiro. A cana caiana tem-lhe dado a peste, e agora plantam a crioula; dá bem café, e plantas alimentícias, mas as terras estão cansadas. Há uma obra de importância que parou no começo recolhendo-se o resto do dinheiro à tesouraria e é um canal ligando o rio Una ao braço de mar que atravessa a ponte de Maruípe, para que as embarcações descendo o Una não tenham depois de sua foz de passar pelo Lameirão



onde se têm virado com ventos rijos.

O verdadeiro nome da alta montanha parece ser Mestre Álvaro, atribuindo-se esta denominação a ter ela servido de ponto de marcação a um mestre de navio chamado Álvaro, segundo ouvi ao Meireles. O juiz municipal e o Azevedo disseram-me que o missionário frei Gregório de Bene plantara uma cruz no lugar mais alto da montanha. O D'Arincourt, segundo o Azevedo, não subiu tão alto, ficando uma bandeira num cabeço que fica encoberto do lado da Serra pelo resto da montanha. O juiz municipal está aqui há sete anos, e, tendo presidido já a sessões do júri, disse-me que há abusos nas absolvições.

A viagem foi feita em marcha apressada. O segundo cavalo que tomei, passada a pé a ponte de Maruípe, para maior segurança, é muito bom e pertence ao tenente-coronel Torquato Malta, rival do Fernando Castelo em Viana; passa por bom homem; mas não goza das simpatias



gerais como o último, que se prestou da melhor vontade a acompanhar-me na viagem do Rio Doce; só lhe tendo falado ontem nisso o presidente; é uma espécie de Calaça;<sup>16</sup> porém mais calado e a ele se deve em grande parte o estabelecimento das duas colônias, que já visitei.

Aula de meninos de José Ribeiro da Silva Rosa. Ainda não tem livro de matrícula porque diz que foi nomeado há pouco e [o] antecessor o não deixara, mas dum caderno cuja letra do professor é sofrível consta que há 50 matriculados, 30 de frequência. 1.º lê bem; mas pronuncia mal por causa do lábio leporino; respondeu bem em gramática; acha bem o 4.º termo duma proporção, e acha igualmente a duma regra de três composta, estuda já há 4 para 5 anos; mas nesta há três meses. 2.º lê quase que bem, decora gramática; não está bem certo. Há um ano. Só sabem as rezas alguns e assim mesmo mal. Letra sofrível e a melhor é do 1.º Miguel Barbosa Leão.

O Mestre Álvaro tem muitas

---

16 O imperador se refere a Manoel José Gomes, conhecido como Calaça, major da Guarda Nacional que o ciceroneou na visita à cachoeira de Paulo Afonso em outubro de 1859, nessa mesma viagem às províncias ao norte do Rio de Janeiro.

cas, e he apor com um e outro de  
espece de lagio, segundo dizem  
collatry, offrendo fidei de mais de 30  
annos, tem o tethado com parte arruinada  
no corpo de Igreja, e quasi de todo na  
schristia. Começom em devesse como  
capella de Sacramento cego, minor, por  
acção de um apor de recibo de  
d' 10000 em na margem  
lagio onde o tethado. A casa de  
Comar tem o monte pequeno. O recibo  
don que serve de Presidente tem 100  
to, porca que o Rebita de Promai  
d' um deputado com 1000, porca to  
do, e outro o tethado, e comtudo quem  
the passou o papel de discurso f' f'  
lym<sup>to</sup> d' entrefor f' o tethado Pimen  
tel o mais tethado com 40 e tantos to  
to; e cheu de tethado <sup>and</sup> tethado uma  
sola dentro d' um alvaria d' onde a tethado  
narou passu m' a offrecção. A Ca  
mon reunia - se d' a tethado no Conselho de  
Matoz, onde tethado se tem reunido  
o Jurey que se tem reunido, mas teve lu  
gor por falta de casa.  
Começom - se por subscriçoes uma casa  
de libado para Casa de Camarao, Jurey  
de e colla; mas esse paudo tethado se gora

roças e há água em cima e mesmo uma espécie de lagoa, segundo dizem.

Matriz sofrível feita há mais de 80 anos, tem o telhado em parte arruinado no corpo da igreja, e quase de todo na sacristia. Começou um devoto uma capela do Sacramento cujos muros por acabar servem agora de recinto do lugar onde se enterra. A primeira igreja era na várzea. A Casa da Câmara térrea é muito pequena. O vereador que serve de presidente tem um voto; parece que é hábito da província de um deputado com um voto; porque todos os outros se escusaram, e contudo quem lhe passou o papel do discurso, que felizmente só entregou, foi o vereador Pimentel, o mais votado com 40 e tantos votos; a chave da vila estava ainda sobre uma salva dentro dum armário donde a tiraram para ma oferecerem. A Câmara reunia-se dantes no consistório da matriz, onde também se tem reunido o júri que já uma vez não teve lugar por falta de casa.

Começou-se, por subscrição, uma casa de sobrado para Casa da Câmara, júri etc. e cadeia; mas está parada, tendo-se gasto

2 contos, orate a obra em 10 que de-  
certo não chega; pois as obras custam mto  
caro aqui  
As ruas são largas, mas irregulares, e  
mto calçadas. A povoação tem mil  
almas; porém calculo o q'ulo numero  
apparente de casas  
A f. da terra tem 2 ou 3 armazens e mto de  
aparelhos ou brinquedos e mto de  
outros officios mais fahes, d' Antepen-  
dença, assim como peços de povo  
apparecem poucos pedidos e de um  
d' comola. e a terra tem em ha mto  
indolecia e a comenda e <sup>to</sup> mto  
deus que avisa <sup>os</sup> mto a Don  
Nino e b'jo e mto mto. Fogueiros  
como em toda a parte, mas mto  
mto mto nos pegos fogo em toda  
de de parte de mto mto, havendo  
alguns d' em especie na Villa de  
Lima  
Nada consta a respeito da Villa de  
Mota - e obra, mas nos mto  
mto mto que parece haver ali em  
20

dois contos, orçada a obra em dez que decerto não chegam; pois as obras custam muito caro aqui.

As ruas são largas, mas irregulares e não calçadas. A povoação tem mil almas, porém calculo-o pelo número aparente de casas.

A Guarda Nacional tem 200 armas e não se apresentou mal, trazendo o major e outros oficiais suas folhas-da-independência,<sup>17</sup> assim como pessoas do povo. Apareceram poucos pedidos e só um de esmola. Nesta província há muita indolência e acanhamento e tendo mulheres que animam os maridos a dar vivas e beijar-me a mão. Foguetes como em toda a parte, mas infelizmente ainda não pegou fogo no telhado de palha de nenhuma [casa],<sup>18</sup> havendo algumas dessa espécie na vila da Serra.

Nada consta a respeito do vulcão no Mestre Álvaro, mas ouvi ao juiz municipal que parecia haver aí ouro.

---

17 Referência talvez ao arbusto cróton, na sua variedade com folhas em tons de verde e amarelo, também conhecido como brasileirinho.

18 Provável termo omitido por Pedro II.



## TARDE

3 ½ partida; pouco depois o caminho bifurca-se e o da direita maior talvez um terço, segundo dizem, que o seguido por mim, encaminha-se ao povoado de Caraípe; é melhor do que aquele, e quando a maré está vazia dá vau o rio Caraípe; 4 e 25 fazenda do Rio Novo, do tenente Simiano descendo o monte chega-se a um braço do Caraípe cuja margem é de lajedo. É fundo e nunca dá vau; passei-o em canoa; passou grande parte dos cavalos a nado, arream-se e pude continuar viagem às 4 ¾. Do alto do monte fronteiro tem bela vista descobrindo-se as margens verdes do rio, e à direita afastado o Mestre Álvaro, donde o juiz municipal me disse depois de ter passado o rio que o informaram se ouviam às vezes estrondos que talvez sejam de alguma cachoeira que as há por aí.


Fazenda do Quintino irmão do major

Para Loureiro hebi aqui d'ahi 5  
nada era bom; chey-ed com cam-  
ris; lugar não por conta de noite  
p' de aqui por conta de cidade,  
que estiveram com canas d'as cujas  
fermentas não mais chair d'as  
com o de lamas; estenda chey-  
de; heu tista d'um lugar que  
o Comandante disse chamar - La Patis-  
ry, uma que nos conduca o Chancel  
Ignacio dos Chafes estabelecido ha  
anno. na Villa de Serra, e que  
me serviu de guia. E' fido de  
Port - chegou a familia Chafes  
e tirou de s'argento D. João Chafes  
Comandante d'uma escolla,  
estelles, metaram depondo  
para os ter guido rep' d' d' d' d'  
de ligalista. Compuer acaen lepa  
de tempo <sup>de nacio</sup> Combuo onde de guo  
afogadon. La Patisry n' - de o  
campo mais vende por onde con-  
te o rei os Reis Chafes, que deu  
esta attimo para cima de choma

Pinto Loureiro; bebi água daí que não era boa; chapada com camarás; lugar mau por dentro do mato já de capoeira, por causa de caldeirões que estiveram com canas doces cuja fermentação muito mau cheiro dava com o da lama; extensa chapada; bela vista dum lugar que o Monjardim disse chamar-se Putiri, nome que não conhece o Manuel Inácio das Chagas, estabelecido há anos na vila de Serra, e que me serviu de guia. É filho de Porto Alegre da família Chagas e irmão do sargento Desidério Chagas comandante duma escolta, e que os rebeldes mataram depois de preso por não ter querido rapar o bigode de legalista. Comprou meia légua de terras da nação no Timbuí, onde se quer afazendar. Do Putiri vê-se o campo muito verde por onde corre o rio dos Reis Magos, que de certa altura para cima se chama

Idem e de que uma das  
 cabeças e o Tombay, e ao  
 longe bem situado no fundo d'um  
 mont a lora da fazenda Jaburibon  
 Fazenda de Casaraca tem quasi  
 a mesma vista, extendida de  
 mais ou menos arca com lugares  
 de suda de capim, tendo visto  
 um flor branca bonita que me  
 diversos chamo de jardim d'a  
 reia. Barn di na dos Pais Dos  
 go, e no monte o fundo do Conso  
 do globo e <sup>extensa e rebosa</sup> ~~prato~~ <sup>de milho</sup> ~~prato~~  
<sup>Lido de lido</sup> ~~prato~~ <sup>no lido</sup> ~~prato~~  
 quadrangular <sup>prato</sup>  
 a <sup>prato</sup> ~~prato~~ <sup>prato</sup> ~~prato~~ <sup>prato</sup>  
 opposto uma pequena casa de  
 alvado, e unica que se viu e for  
 sendo bastante coberto de palha,  
 e o lado esquerdo para o mar  
 e barn do rio, e a parte d'is  
 to lado para o fundo, e os outros dos  
 lado <sup>prato</sup> ~~prato~~ <sup>prato</sup> ~~prato~~ <sup>prato</sup>  
 se <sup>prato</sup> ~~prato~~ <sup>prato</sup> ~~prato~~ <sup>prato</sup>

Sauanha e de que uma das cabeceiras é o Timbuí; e ao longe bem situada na fralda dum monte a casa da fazenda Jaburuna. Fazenda de Caçaroca tem quase a mesma vista; extensão de mais ou menos areia com lugares de mato de capoeira, tendo visto uma flor branca bonita que me disseram chamar-se jasmim-da-areia. Barra do rio dos Reis Magos, e no monte o fundo do convento, ladeira e praça extensa e relvosa da vila. Entrada no convento, 7 menos 5. O convento de sobrado tem a frente para a praça quadrangular havendo na extremidade oposta uma pequena casa de sobrado; a única que vi até agora, sendo bastantes cobertas de palha, e o lado esquerdo para o mar e barra do rio; a parte deste lado para o fundo, e os outros dois lados estão em ruínas, consertando-se a parte que serve de Casa de Câmara

Com 1 d. 7. Contos que em o  
governo geral tendo a outros cabos  
do em exercicio findo. A que  
De Tracy d'apoi a 1 leoa; a  
do paco dos Padres Jesuitas, aqui  
parto, a 1/2 d' hon de ida e volta,  
e que foi concertado apou e m  
no bra, talvez por ser o con  
ta recente, e quem sabe de super  
feito, e a que o povo bebia me  
tes do concerto do paco dos Padres  
reunio. Je' de mataram 2 mor  
cops na parte do <sup>habituale</sup> concerto  
Lida Dormir; e um grande  
de tromba.   
O vigario Santos Ribeiro  
talmente, mas chepe da partido;  
o Bispo protoge - o; e em comen  
do; del informastes do Presiden  
te  
A comra e' por barca de Comara e  
o presidente d' este d'ou que and e hu  
da. Mas tem prelos. Com de estado  
de obito, e de portages, para de ten  
mos de mette; por o d' outo

com um dos dois contos que deu o Governo Geral tendo o outro caído em exercício findo. A água do Iriri daqui a uma légua; a do poço dos padres jesuítas, aqui perto, a  $\frac{1}{4}$  de hora de ida e volta, e que foi consertado agora é menos boa, talvez por ser o conserto recente, e quem sabe se imperfeito, e a que o povo bebia antes do conserto do poço dos padres ruim. Já se mataram dois morcegos na parte do convento habitável e onde hei de dormir; um deles, grande e de tromba.

O vigário Santos Ribeiro é inteligente, mas chefe de partido; o bispo protege-o; é encomendado; são informações do presidente.

A enxovia é por baixo da Câmara e o presidente desta disse que má e úmida. Não tem presos. Livros de entradas de óbitos e de portarias, não de termos de visita; foi o que ouvi.

De una parte velle de otra

|             |   |               |          |
|-------------|---|---------------|----------|
| Cabeller    | — | Non           | piniguan |
| Cabeza      | — | Ilacano       |          |
| Otho        | — | Ced           |          |
| Sobrancello | — | Chutaron      |          |
| Pellana     | — | Tonev         |          |
| Variz       | — | Tom           |          |
| Boca        | — | Juri          |          |
| Lingua      | — | Apeador       |          |
| Denta       | — | Exceder Tando |          |
| Oretho      | — | Ayucá         |          |
| Percejo     | — | Tenduro       |          |
| Praca       | — | Exceder Juri  |          |
| Más         | — | Espá Pó       |          |
| Dedo        | — | Epuan         |          |
| Chica       | — | Blason Ura    |          |
| Goelto      | — | Blason Epuan  |          |
| Perna       | — | Retaman       |          |
| Pé          | — | Purungava     |          |
| Sedo Pó pi  | — | Pungar        |          |
| Teito       | — | Titchid       |          |
| Lira        | — | Ar            |          |
| Sal         | — | Ar            |          |
| Luz         | — | Jacé          |          |
| Estrella    | — | Jacéto        |          |
| Ceja        | — | Harica        |          |
| Punguato    | — | Cahauarica    |          |
| Chusa       | — | Amari         |          |
| Ayua        | — | Flá           |          |

De uma índia velha da tribo Tupiniquim

|             |           |
|-------------|-----------|
| Cabelo      | Áva       |
| Cabeça      | Hacãna    |
| Olho        | Ceçá      |
| Sobrancelha | Tebutava  |
| Pestana     | Topeava   |
| Nariz       | Tim       |
| Boca        | Iurú      |
| Língua      | Apecum    |
| Dente       | Tanha     |
| Orelha      | Apuçá     |
| Pescoço     | Tenduvá   |
| Braço       | Iuvá      |
| Mão         | Pó        |
| Dedo da mão | Puan      |
| Coxa        | Uvá       |
| Joelho      | Renêpuan  |
| Perna       | Retuman   |
| Pé          | Purungava |
| Dedo do pé  | Punçan    |
| Peito       | Putchiá   |
| Dia         | Ara       |
| Sol         | Ara       |
| Lua         | Iácê      |
| Estrela     | Iácêsotá  |
| Céu         | Heváca    |
| Tempestade  | Cahauamçú |
| Chuva       | Amana     |
| Água        | Hè        |

|         |       |                                  |
|---------|-------|----------------------------------|
| Vento   | _____ | Vatel                            |
| Mutter  | _____ | Cumban                           |
| Thomson | _____ | Aguas                            |
| Menino  | _____ | Conomi                           |
| Menina  | _____ | Cumbantaim                       |
| Casa    | _____ | Oca                              |
| Grande  | _____ | Oca                              |
| Grande  | _____ | Pitan                            |
| Pássaro | —     | Vira'ou Vêre                     |
| Prato   | —     | Una                              |
| Branco  | —     | Pirigo                           |
| Plata   | —     | Ita                              |
| Can     | —     | Neira                            |
| Matto   | —     | Caí                              |
| Vento   | —     | Plaquim <sup>duro</sup>          |
| Redondo | —     | Pua' <sup>miado</sup>            |
| Deus    | —     | Tompan, Taden<br>deus e Tindidit |
| Taa     | —     | Tiquet                           |
| Espinha | —     | Embi'cira                        |
| Polvo   | —     | Embocaci                         |
| Mar     | —     | Paranan                          |
| Prato   | —     | Buicia                           |
| Prato   | —     | Toudelet                         |



|            |                                    |
|------------|------------------------------------|
| Vento      | Vatú                               |
| Mulher     | Cunham                             |
| Homem      | Apuava                             |
| Menino     | Conomí                             |
| Menina     | Cunhantaim                         |
| Casa       | Oca                                |
| Grande     | Oçú                                |
| Criança    | Pitan                              |
| Pássaro    | Vuná ou Venê                       |
| Preto      | Una                                |
| Branco     | Tinga                              |
| Pedra      | Itá                                |
| Pau        | Vuirá                              |
| Mato       | Caá                                |
| Vento      | Hapuinhúara (não é aspido)         |
| Redondo    | Puá                                |
| Deus       | Tupan, Inhanderava e<br>Inhandiára |
| Faca       | Tâaquecê                           |
| Espingarda | Embócáva                           |
| Pólvora    | Embocacuí                          |
| Mar        | Paranan                            |
| Praia      | Buicia                             |
| Raio       | Truádeitá                          |

|                      |   |                          |
|----------------------|---|--------------------------|
| Colza                | — | bois                     |
| Jamba'               | — | Sangueti                 |
| Mata                 | — | Agua                     |
| Espresso             | — | Tel                      |
| Amarello             | — | Boogyé                   |
| Verde                | — | Solé                     |
| Velho                | — | Chavadem                 |
| Comick               | — | Pirá                     |
| Comer                | — | Badeu                    |
| Domir                | — | Lucro                    |
| Titta                | — | Membura                  |
| <del>Bar</del> Casor | — | Mendara                  |
| Esusa                | — | Combirecô                |
| Mauro                | — | Inêns                    |
| 1                    | — | Oiepe                    |
| 2                    | — | Mocoi                    |
| 3                    | — | Boepura                  |
| 4                    | — | Dejem Quato              |
| Pelle                | — | Pira                     |
| Veu                  | — | Kaicên                   |
| Velho                | — | Uauvin                   |
| Man                  | — | Ativa                    |
| Sallenda             | — | <del>Ativa</del> Amindan |
| Utha                 | — | Kangé                    |
| Musica               | — | Indenzagora              |

|         |              |
|---------|--------------|
| Cobra   | boia         |
| Gambá   | Sarigueia    |
| Anta    | Tapira       |
| Espinho | Iiú          |
| Amarelo | Boropé       |
| Verde   | Sóvê         |
| Velho   | Chavahem     |
| Comida  | Pirá         |
| Comer   | Bahêú        |
| Dormir  | Quera        |
| Filho   | Membura      |
| Casar   | Mendara      |
| Esposa  | Combirecô    |
| Marido  | Imêna        |
| 1       | Oipê         |
| 2       | Mocoi        |
| 3       | Boçapúra     |
| 4       | Dizem Quatro |
| Pele    | Píra         |
| Veia    | Raicân       |
| Velha   | Uainvin      |
| Mau     | Aíva         |
| Galinha | Aninham      |
| Unha    | Puanpé       |
| Músico  | Inhengaçára  |

Igoyi ——— Taparica  
 Sancar ——— Baraca  
 Cenda ——— Hégara  
 Carta grande ——— Hégara  
 Minto rica ——— Chaco

Abé - me igno p - beber - Hém  
 reputaçãe  
 não s' aspirado  
 Abé - me de comer - Hémure

Asombriamecãe  
 Quere Comer — . Talina  
 Loma de Cabales com duas cãe



de pau de rego para cofre para  
 tra para pelo primeiro.

O vizaria disse - me que a frequen  
 çia tem 2 soul e tanto alguns cãe  
 - nelle não cheya a ter 200

Não ouço mais do bicho de sel de  
 Mamoni; o vizaria ficou de mudar -  
 me casado aqui

Aqui tiveram os Jasmões uma cadu  
 ra de lingua - gente indigena q' julga  
 ser a mesma do Tupiniquim

|                       |                                     |
|-----------------------|-------------------------------------|
| Igreja                | Tuparóca                            |
| Dançar                | Baracêa                             |
| Canoa                 | Hègara                              |
| Canoa grande          | Hègáatoruçáva                       |
| Minha roça            | Checó                               |
| Dê-me água para beber | Hèrurahutahune (não é as<br>pirado) |
| Dê-me de comer        | Hèrurherembiuramecheu               |
| Quero comer           | Taúna                               |

Dança de caboclos com as suas cuias de pau de regos para esfregarem outro pau pelo primeiro.

O vigário disse-me que a freguesia tem 2 mil e tantas almas e que a vila não chega a ter 200.

Não cuidam mais do bicho da seda da mamona; o vigário ficou de mandar-me casulos daqui.

Aqui tiveram os jesuítas uma cadeira de língua geral indígena que julgo ser a mesma dos tupiniquins.

2 de Fevereiro

4<sup>ta</sup> unidade; o retábulo de mármore que é a Egre-  
 ja do Convento é esculpido e pintado no gos-  
 to jesuítico com um quadro de abraço de São  
 Marcos. Juncos difficilidade em reunir as  
 sessões, de modo que só se pôde deparar  
 alguma de outra parte de rio; <sup>naquelle sobre o rio se puz</sup> ~~naquelle~~ <sup>naquelle</sup> ~~naquelle~~  
 5 freguesia de São Pedro de comend. de São  
 Com o Paizal delgado de Vila - Nova, São  
 Cruz e S. Domingos, ha uma ponte pequena,  
 depois para-se pela parte de um  
 pedras que não cheia intercepta o  
 trajeto querendo se abir abrir o caminho  
 pela mata e esquerda; 7 e 10 ponte de  
 granito maior que a outra feita pela  
 lancha com cobricios de pedra as queas  
 tanto são excavadas pelas chuvas, exigem  
 reparação n'esta parochia; com  
 do vigário de Nova - Almeida no alto  
 d'um monte a esquerda, o filho de  
 São Cruz, 7 3<sup>ta</sup> arte - se compoem  
 a parte e barra do rio de São Cruz,  
 freguesia de esquerda com a parte de direita;  
 encosta as montes do Paizal de São  
 planda com covas, 1000 annos annos,  
 mantimentos; 12 escravos. 8 freguesia de

## 2 DE FEVEREIRO [DE 1860]

4 ½ missa; o retábulo da matriz, que é a igreja do convento, é esculpido e pintado no gosto jesuítico com um quadro de adoração dos Magos. Grande dificuldade em reunir os animais de modo que só às 6 pude seguir viagem do outro lado do rio; neblina sobre o rio e para o mar. 7 menos 5, fazenda do Rio Preto do irmão do tenente-coronel Paixão delegado de Vila Nova, Santa Cruz e Linhares; há uma ponte pequena; depois passa-se pela praia perto dumas pedras que [na] maré cheia interceptam o trajeto, podendo-se aliás abrir o caminho pelo mato à esquerda. 7 e 10, ponte do Gramuté maior que a outra feita pelo Catão com cabeceiras de pedra as quais tendo sido escavadas pelas chuvas exigiram reparação nesta presidência. Casa do vigário de Nova Almeida no alto dum monte à esquerda; é filho de Santa Cruz; 7 ¾ avista-se em frente e perto a barra do rio de Santa Cruz; fazenda à esquerda muito perto da vila; encostada aos montes do tenente-coronel Paixão; planta cana crioula, 1.000 arrobas anuais, mantimentos; 12 escravos. 8[h] – vila de

Sta Cruz, a leque a margem direita do  
 rio; e as outras pegamos a <sup>a maior parte</sup> ~~Castro~~  
 de sup. O frontispício de Igreja é mais  
 do que este <sup>ilustre</sup> ~~de~~ de largura de quem o viu  
 de frente. A casa não está muito bem  
 acabada. Os Índios não tocam e dentro  
 e depois apparecem a capta - não como  
 prima - Boião, e um d'elles de dentro  
 dentro d'uma casa, que com lava a  
 beijar servindo para outro d'um bello  
 um chapéu de vel.



Castro

Um tom de mil tomel mel por  
 ceia. Toca também com as mãos  
 em tomas de toro excarado com  
 pelles d'um lado, e chicote em

Santa Cruz relegue à margem direita do rio; casas térreas pequenas e a maior parte de sapé. O frontispício da igreja é maior do que esta, iludindo de longe a quem o vir de frente. A casa onde estou está muito bem arranjada. Os índios vieram tocar e dançar e depois apareceu o capitão-mor com o pintor, o Biard, e um São Beneditozinho dentro duma caixa, que um dava a beijar, servindo para outro de umbela um chapéu de sol.

### *Casaca*

Ontem de noite tomei mel por cuia. Tocam também com as mãos em tambores de toros escavados com peles dum lado, e chocalham um

certains. Cher de perimay, et  
d'un ponce qui est le berdaceu  
assin come a murtice a bitague de  
des neiges, et de l'abaco au de  
algun feições caracteristicas de na  
que e a terça  
O Pirajé está defronte de villos,  
trava hater 3 horas de Victor,  
actando 1 br. na barra d'ette ru  
ttonem fora os Indos com muita  
felizem levanda a S. Benedicto, a  
borda do repore.  
Uma fogueira se ve quainand uma casa  
cabente de sepe pegada a em que se  
tton.  
et etland e mais por decto dos  
Lagoas do que pelo praso. mas na  
se afasta muito d'ette, et mais  
se podem pnter de aspecte espangia co  
na dante de na em Piranhas.  
Indos ligay  
Pirague assu - que e cento  
morim  
O rio do Prais magis pnto inferior,  
chamado - na os Indos Jangueth  
Aqui - com que deus que em na  
mas uma de o Indo  
Pestang - de quero, aviso

cestinho cheio de pedrinhas. A dança parece que é o ben-  
denguê dos negros, assim como a música o batuque do  
engenho [-----]. Os caboclos ainda têm algumas feições  
características da raça, que é a tupi.

O *Pirajá* está defronte da vila, e trouxe ontem três horas da  
Vitória, achando uma braça na barra deste rio. Ontem fo-  
ram os índios com muita folgança levando o São Benedito  
a bordo do vapor.

Um foguete já ia queimando uma casa coberta de sapé, pe-  
gada à em que estou.

A estrada é mais para dentro das capoeiras do que pela  
praia; mas não se afasta muito desta. No mar e praia, veem-  
-se pedras pretas de aspecto esponjoso como dentro do rio  
em Piranhas.

---

### *Índios e língua*

Piraquê açu – “quê” é cintura

Piraquê mirim

O rio dos Reis Magos parte inferior, chamavam-no os  
índios Janguetá.

Apiá – cousa que Deus deu aos homens assim disse o índio

Putang – trigueiro, escuro.

|  |   |                   |
|--|---|-------------------|
| Vitchoinga                             | — | homens<br>maiores |
| Cendé                                  | — | relampago         |
| Teminé                                 | — | fazer festa       |
| Ma                                     | — | mel               |
| Arabin                                 | — | abelhas           |
| Carainevé                              | — | arajo             |
| Indatchihin                            | — | mosquito          |
| Berú                                   | — | mosca             |
| Whit                                   | — | inodente          |
| <sup>u inglês de bot</sup><br>Eclairça | — | nascente          |
| dua cheia                              | — | Inteminiapú       |
| dua nova                               | — | Intapucissú       |
| Mulla                                  | — | Araché            |
| Chum de pedra                          | — | Amanivá           |
| de nó e de                             |   |                   |
| nó e de outros                         | — | Intandé           |
| Arato                                  | — | Mbalva            |
| Chumbo                                 | — | Talica            |



Nota que os d'outros os Indios de  
alguma ilha. O S. Benedicto corre  
15 dias antes do fim e 15 dias de  
fim embraço - de N.  
Algoys no mece mece - he  
no lado fecho para interior  
Tente de 2 bicos de agua m<sup>to</sup> bon  
que como d'uma mantada feir  
no tempo de luto

|                   |              |
|-------------------|--------------|
| Avá               | homem        |
| Vuitichinga       | nuvem        |
| Cendê             | relâmpago    |
| Temινό            | fazer filho  |
| Íra               | mel          |
| Írazúa            | abelha       |
| Caraivevê         | anjo         |
| Inhatchihim       | mosquito     |
| Berú              | mosca        |
| Uhúra             | enchente     |
| Uceruca           |              |
| (u inglês de but) | vazante      |
| Lua cheia         | Iacêruváváçú |
| Lua nov           | Iacêpucáçú   |
| Milho             | Avatché      |
| Chuva de pedra    | Amavává      |
| De nós e de       |              |
| nós e de outros   | Inhandê      |
| Diabo             | Mbaíva       |
| Chumbo            | Taiíca       |

Notei que só dançam os índios de alguma idade. O São Benedito corre 15 dias antes da festa e 15 dias depois, embriagam-se etc.

A igreja não merece menção – lugar ao lado fechado para enterrar. Fonte de duas bicas, de água muito boa que corre numa montanha, feita no tempo do Catão.

Paula Ramos; 17 mto. em livro ex-  
cripto com boa letra pelo professor;  
8 de freq. 1.º Lê meus mal, gram.  
mãe; multiplica somente; de 3 annos.  
2.º Lê pior; gram. mãe; multiplica  
somente; de 3 annos. Letra mi. Sabem  
reço e mal. O professor não precisa  
Cabe a camara com letta; dala def-  
fime para uns desios e de jury;  
para para o Contatto, e outra para  
os testemhos; pinta - de de no-  
vo agora  
Ha de reys no pto de contralozes de  
Lava foz. O Pinque - assal que ven  
de sul admitta maffica no tempo de  
agos para camara fozes até 6a de  
lejos, a fazenda de Prayuel de  
reio de Camacho, e o p. - serom  
del 2 e 3 legas vindo de norte a  
reio - de ao outro pto reio  
de villa; fozes o rei de Sta Cruz.  
O Indio não tem Deu de que o rei  
do Pto Mayor foz chamado pelos  
Indios apia - putang  
Cta me. não havia calor por causa

Aula de meninos de Francisco de Paula Ramos. 17 matriculados em livro escrito com boa letra pelo professor; 8 de frequência, 1º lê menos mal; gramática nada; multiplica somente; há 3 anos. 2º lê pior; gramática nada; multiplica somente; há 3 anos. Letra má. Sabem rezar e mal. O professor não presta.

Casa da Câmara com telha; sala confortável para suas sessões e do júri; quarto para o conselho, e outro para as testemunhas; pintou-se de novo agora.

Há às vezes no porto oito embarcações de barra fora. O Piraquê-açu que vem do sul admite navegação no tempo das águas para canoas grandes até seis a oito léguas, à fazenda do Rafael Pereira de Carvalho, e o Piraquê-mirim até duas a três léguas vindo do norte a reunir-se ao outro pouco acima da vila; formam o rio de Santa Cruz.

O índio não tem ideia de que o rio dos Reis Magos fosse chamado pelos índios Apiá-putang.

Na rua não havia calor por causa

De ventos fortes, parecia mais forte  
do que o vento de Jesus onde não  
tem senti calor humil; tambem  
de graxa de balsa de mar

|          |   |                  |
|----------|---|------------------|
| Acetone  | — | bijs             |
| Tamimino | — | neto             |
| Ouvica   | — | loma             |
| Cima     | — | peito de mulher. |



### Orde

Sahida de 3  $\frac{1}{2}$ , atravessou o rio  
em esculer do Agua e as 4pm  
na 10 ja depois virgem a cavallo.  
Foi quasi todo pela praia que, es-  
tando a maré baixa facilitou a  
marcha de cavallos sobre o mar  
muito bom marchador - ja se é  
de obette. A praia antes de vir-  
cho sahida que se com maré baixa  
já não passa - de com a 5/6  
pilha ~~seu~~ por causa de  
pedras, e muitas saudades me fez  
deixar nos os riachos Tacipava,

do vento fresco. Parece mais fresco do que na vila da Serra onde ontem senti calor horrível; também está quase à beira do mar.

|          |                 |
|----------|-----------------|
| Acentune | beijo           |
| Temiminó | neto            |
| Tuiúca   | lama            |
| Câma     | peito de mulher |

*Tarde*

Saída às 3 ½, atravessei o rio em escaler do *Apa* e às 4 menos 10 já seguia viagem a cavalo. Foi quase toda pela praia que, estando a maré baixa facilitava a marcha dos cavalos, sendo o meu muito bom marchador – já não é do Malta. A praia antes do riacho Sauê, que só em maré baixa dá vau, parece-se com a de Itapuca por causa das pedras, e muitas saudades me fez. Depois vêm os riachos Tacipeva,

Simboto, e Sahi onde ha vns  
com vnsante; encontrei chi o Mat  
to dono de casa de Bracha por on  
de me hospeda; e faldador magre  
oca bom homem, muito sabu  
grazi de seu siti e que me d  
mira n' uma copia abor 5 h.  
Pinechos <sup>Abor - bom</sup> Peronema, e <sup>Abor - bom</sup> Mimboca, cu  
ja habida quazi que se tem a casa  
~~com~~ dezo depois tomei d  
segunda por dentro sempre en  
trando a parca de mar e de 5 h  
avistei a barra de riacho depois de  
ter visto puzes antes a com de de  
tudo arremetido de um fulano <sup>de</sup>  
de onde s' hospedei o Pedraire  
fazendo deca o Matto. 6 h chego  
al can do Matto de obrado e  
depois ~~na~~ no alto d'uma col  
lina verde d'onde domina o Pin  
cho que ha como peito, a rocha  
nao e' feia  
Acha aqui o Cipitai Anade

Timbotiba e Saí, onde há vau em vazante; encontrei aí o Matos, dono da casa do Riacho onde me hospedo; é falador mas parece bom homem; nunca saiu quase de seu sitio, o que não admira num capixaba. 5h. Riachos Piranema, Água Boa e o Minhoca, cuja saída quase que só tinha areia. Logo depois tomei à esquerda por dentro sempre ouvindo a pancada do mar e às 5  $\frac{3}{4}$  avistei a barra do Riacho depois de ter visto pouco antes a casa de sapê toda arruinada dum fulano Fuso onde se hospedou o Pedreira, segundo disse o Matos. 6h chego à casa do Matos, de sobrado e sofrível no alto duma colina verde de onde domina o Riacho que lhe corre perto; a vista não é feia.

Achei aqui o capitão Andrade

encaregado do traballado no furo  
de que me disse antes - de agora  
a construcción de Luyella, 5 com 14  
traballadores galegos de villa de Lirio  
remonta os reyes 30 e tantos Pa  
taos, que son 2 colons e 50  
prozos ouedros de 200 de fran  
ta e 200, remonta os reyes a  
frate com augmento no fundo por  
causa de ser o terreno pedregoso. Con  
tem com quel bario e frotell com  
for matras. Tem mandado por  
un mil alqueires de farinella,  
mita para 250, e frotell que  
os cheus estrajaron para  
un alquiere de mita remonta  
de boro canna e arroz. Em  
quanto me houver mandado  
me de pedras distribuir a pro  
za. He doze ou tres mil de  
granadada. Sabendo 3 e 4 de  
de Lirio, de cento até 1 1/2 de

encarregado dos trabalhos no Guandu que me disse cuidar-se agora da construção da capela, que tem 14 trabalhadores da vila da Serra reunindo às vezes 30 e tantos botocudos; que há dois colonos e 50 prazos medidos de 250 de frente e 200, diminuindo às vezes a frente com aumento no fundo, por causa de ser o terreno pedregoso. Terreno em geral baixo e fértil com boas matas. Tem mandioca para mil alqueires de farinha; milho para 250, e feijão, que as chuvas estragaram, para 60. Um alqueire de milho rende 200. Dá bem cana e arroz. Enquanto não houver mantimentos não se poderão distribuir os prazos. Há doenças mas não de gravidade. Subindo 3 a 4 dias de Linhares; descendo até 1 ½ dia.

O Capitão parece letto, mas  
devido de sua intelligencia  
para fundar uma colonia  
sobretudo n'um lugar como  
esse

Na praça, por onde andei, tem  
lugares cheios de fuca, e alguns  
pareceram - os curules, deitando  
a cobrirtege de tempo para  
minial - os. A arca atira pass  
coz de rosa

Soube hontem duas petas curules  
de Mangindem referidas pelo Castello  
que parece voadoras ao Jacobino,  
que um curule d'elle Mangindem  
bebem tanta sinifete que movendo  
de o cadava transpura agra - co  
dent, e que se Ohi deo voador  
bultos n'umas arvores dos os que  
passavam vicos recobrem por  
fim que erat bezerinho bruno  
que tomava frescos trepados nos  
ramos.  
duz ~~de~~ para a cana da ou ca

O capitão parece ativo; mas duvido de sua inteligência para fundar uma colônia sobretudo num lugar como esse.

Na praia, por onde andei, tem lugares cheios de fucê, e alguns pareceram-me curiosos, sentindo a estreiteza do tempo para examiná-los. A areia atira para cor de rosa.

Soube ontem duas petas<sup>19</sup> curiosas do Monjardim referidas pelo Castelo que parece verdadeiro ao Jacobina; que um cavalo dele, Monjardim, bebera tanta vinagreta que morrendo o cadáver transpirava aguardente, e que no Rio Doce vendo uns vultos numas árvores sob as quais pastavam vacas reconheceu por fim que eram bezerrinhos brancos que tomavam fresco trepados nos ramos.

Quis provar a cauaba ou

---

19 "Mentiras" (MI).

checa dos Indios n'uma casa d'as  
tas junto ao fog de Sade onde se  
encontra a tal bebida, mas não a  
tinha. Dizem que é mais, sendo feita  
de mandioca mastigada, ~~com~~ <sup>com</sup> feijão  
monte, tornando-se mais tolera-  
vel o caesim forte de n'ellos;  
amido. Je enracomine disse  
me que a caudra com esse cor-  
cor bor limonada refrigerante  
foi su prin da The Cong, com de  
ferro em que o Frange dita navega  
a vela o rio Doce até Trancilvania,  
agora deve pertencer ao governo. Tal-  
vez de possa aproveitar alguma coisa

3



Meu monte é mais alguns minutos  
leypom as canoas: Accordou de 5 1/2  
antes logo que vi. Bonita florinda  
amarela de planta de folhas e tona  
de ago; plantas aquáticas de folha  
longa cujas fructa parece um ananaz,  
monte de jicari; monte de fragua

cachaça dos índios numa casa destes junto à foz do Saí onde se encontra a tal bebida; mas não a tinham. Dizem que é má, sendo feita de mandioca mastigada, que fermenta, tornando-se mais tolerável o cauim feito de milho; contudo o José Marcelino disse-me que a cauaba com açúcar era boa limonada refrigerante. Vi na praia de Santa Cruz o navio de ferro em que o França Leite navegou à vela o rio Doce até Fransilvânia; agora deve pertencer ao governo e talvez se possa aproveitar alguma cousa.

### **3 [DE FEVEREIRO DE 1860]**

Meia-noite e mais alguns minutos largaram as canoas. Acordei às 5 ½. Antes brejo que rio. Bonita florzinha amarela de planta de folhas à tona da água; planta aquática de folha larga cuja fruta parece um ananás; ninho de jacarés; monte de fragmentos

de plantas altas, no meio de qual  
se elevava 10 varas como de juncos  
um pouco amarelados, alguns já tinham  
seguido o canal da foz do rio. Abriam-se  
me os Indios com um rio  
deve a mais d'um juncal. Depois  
encontramos fresco até perto de 11, de  
pois o del abrasam. Pelas flores  
em de um ~~canal~~ assemelham  
de rose. Logo depois os canais a  
nada o rio, e não pela parte que está  
semente má, e brecha por causa de um  
se mandam a tempo  
de ~~abriram~~ de tempo d'onde parte  
as 5 de manhã. Para mais de 3h  
logo de baixo do ponto desta, cerca de  
Capão alto, e, atravessando com  
pequena corda d'elias, entram surra-  
mente no riacho de 3 e 18. O riacho  
é muito tortuoso e estreito costand  
mente a naujar - e com canoa grande  
como a em que vou. A respeito  
de Riacho del Cowboy, e d'este ri-  
acho, memórias de J. Holmquist Re-  
vista trimestral de Instituto Ibero. 7º  
1845 que tem em seu título comissas  
a respeito do rio de Ca e de seu ponto  
a Villa de Serra.

de plantas, no meio do qual se acham 10 ovos como de galinha um pouco amarelados; alguns já tinham sinal bem visível da fecundação. Disseram-me os índios canoieiros que um ninho serve a mais de um jacaré. Esteve coberto e fresco até perto de 11; depois o sol abrasava. Belas flores cor de rosa assemelhando rosas. Quase 3h passam os cavalos a nado o rio; vieram pela picada que está muito má, sobretudo por causa do mato e mandou-se limpar; saíram do lugar de onde parti às 5 da manhã. Pouco mais de 3h; talvez 10min; lagoa de Baixo [ou] do Aguiar pouco vasta, cercada de capoeira alta, e, atravessando uma pequena corda dela, entrava novamente no Riacho às 3 e 18. O Riacho é muito tortuoso e estreito, custando muito a navegá-lo com canoa grande como a em que vou. A respeito do Riacho até Comboios, e deste rio vide memórias do D'Alincourt, *Revista trimestral do Instituto [Histórico e Geográfico Brasileiro]*, tomo 7º, 1845, que também são muito curiosas a respeito do rio Doce e de um junto à vila da Serra.

Os maiores de machos de de costa sempre para  
com a que apresenta pelagem alba e amarel  
Ainda não vi nenhum taboço que se possa  
espere de jahon, quem sou um baguari e  
peço de solo que fozem no pido se  
As machos tem se perdendo e modo de  
de que aperece o dia; foi mal de não terço la  
nos de canoa. 4<sup>o</sup> logia de mais se de  
tomada de de longo, tem mais de três  
lado menor de de costa para se de  
tudo em bagal; pegaram nos reser;  
atruviamos de de lado de bagal em 5<sup>o</sup>  
o macho comera - de longo. 4<sup>o</sup> logia de  
cino, e menos 10<sup>o</sup> classe bastante, mais  
nos machos, e dos <sup>cabulos</sup> ao longo. 4<sup>o</sup>  
apresenta outros cavito pelas machos  
5<sup>o</sup> Comera o estranho. - 5. 40<sup>o</sup> acabou a  
logia. Não mais brato de lado seguinte  
O del se contenta de por dentro de  
nos de lado seguinte sobre as <sup>reser</sup> e tem  
tudo de machos que machos <sup>reser</sup>  
de com o seu sentio, 6<sup>o</sup>.   
Já de do lado de lado fozem para  
se o machos de Aguir. 6<sup>o</sup> 18<sup>o</sup> macho  
tal de Aguir, o macho continua por  
mais estrito, aqui ande de longo.  
A coler que se de India clava se o macho  
alta, <sup>chavão</sup> heutil por que heutil de  
atruviam <sup>de</sup> machos e por que trouxeram

As margens do Riacho só de certa altura para cima é que apresentam plantas altas e árvores. Ainda não vi nenhum tabuiaíá que é uma espécie de jaburu; apenas voou um baguari, espécie de socó, que também não pude ver. As mutucas têm-me perseguido e mordido desde que aqueceu o dia; fiz mal de não trazer luvas de camurça. 4 ¼ lagoa do Meio, será do tamanho da de Baixo, tem mato de todos os lados menos do da costa para onde se estende em brejal; pegaram nos remos; atravessamo-la do lado do brejo em 5min, e o Riacho conserva-se largo. 4 ½ lagoa de Cima, 5 menos 10min alarga bastante, mato nas margens, e duas casinhas ao longe. Vão aparecendo outras casinhas pela margem. 5 ½ começa a estreitar – 5 e 40min acabou a lagoa. Vejo mato bonito do lado esquerdo. O sol escondendo-se por detrás das árvores do lado esquerdo dava ao vento um tom de saudade que muito se harmoniza com o meu sentir; 6h.

Já se descobre do lado direito pouco longe o quartel do Aguiar. 6 e 25 quartel do Aguiar; o Riacho continua porém muito estreito, aqui ainda é largo. A casa que é da índia Maria é num alto; chamam Quartel porque havia aí antigamente um quartel cujas praças traziam o

não sempre língua: A que se p  
bebi e de foid e guardado, acho - a  
boa  
Entendi com omissão que tem a  
língua de nome Idia Boia Alanta  
tudo no Caratava, Alanta Alanta Alanta  
puramente a língua do Botocudo de  
boa o vocabulário de Alarcos Ponte  
e escrevi as diferenças notadas por  
mim. Chama-se a língua que a dif-  
ferença entre os Botocudos do Norte e os  
do Sul, Kakachés - e Kakachés é a  
palavra diferente que significa caça;  
que são polygamos, muito civis mercantes  
do tem golpes, a mother adultera, aiá  
que sem sempre a deusa; que são de  
costa com os parentes de este grupo  
são mto proximo, e que os principes que  
nos problemas de rapto de motheres que  
do estes factos. Tem muitos filhos, nenh  
na cerimonia de casamento somai a pe  
dito a' mother, de cujo colo se de exposi  
este valem nos principios de casamento  
as ocultas, como insurgentes, e travem  
com as esponjas ainda impuberes, como  
de fossem seus esposos são a seus olhos,  
realmente são quoad puberes  
A' B. e 5<sup>m</sup> aqui a coralla. Constit  
de florida com luz e archeta. Ponte

rio sempre limpo. A água que já bebi é de fonte e guardada; acho-a boa.

Interroguei um mineiro, que tem estado no Cuieté e é língua<sup>20</sup> de nome João Roiz da Cunha, sabendo segundo dizem perfeitamente a língua dos botocudos sobre o vocabulário de Marcus Porte e escrevi as diferenças notadas por mim. Disse-me o língua que a diferença entre os botocudos do norte e os do sul, Naknenuks – e Naknehés, é a palavra diferente que significa 1; que são polígamos, muito cícosos, marcando ainda com golpes a mulher adúltera, ainda que nem sempre a deixe; que não se casam com parentes até certo grau não muito próximo, e que as principais guerras provêm de rapto de mulheres, quando lhes faltam. Têm muitos filhos, nenhuma cerimônia de casamento senão o pedido à mulher; de cuja casa já sai esposa. Saem nos princípios do casamento às ocultas como envergonhados, e vivem com as raparigas ainda impúberes como se fossem suas esposas não o sendo aliás realmente senão quando púberes.

Às 8 e 25min segui a cavalo. Caminho de floresta com lua e archote. Ponte

---

20 Intérprete.

vuole as lages mactarem tigoito an-  
 teiramente a 1822, ~~que~~ como m' in-  
 forme depois em lanchas a respeito  
 do duto; he ali uma <sup>depois</sup> ~~primeira~~ ~~estada~~  
 de construo ~~de~~ muito recentemente o  
 comido tem seu lancha, tendo chorido  
 por esse lado ~~lancha~~, e nomeado a  
 pousa choriscado algaranteo grosso, mas  
 e plano e guda de bom em relaco as  
 comidos na Poyajil. Ali 11 e 3 che  
 fui ao porto no Rio de Jac e ali 11 <sup>8</sup>/<sub>4</sub>  
 de lancha com lanchas para para  
 duto de foz de Japararary, que deu  
 que no margin esquerda ~~de~~ ~~do~~ ~~do~~ ~~do~~  
 chondo por uma lancha ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~  
 aprese ali a chonade ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~  
 poyajil de Villa ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~  
 et case onde esta e poyajil e tem  
 como ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~  
 parte coberto de gratho  
 de m' o ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~  
 na Calum de que fallou St Helaine  
 poyajil boa poyajil e o ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~  
 elogia - o muito pelo seu caracte  
 ter. Hei p' o Rio de Jac com 10 annos e 0  
 o Proprietario ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~  
 foi com a ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~



onde os bugres mataram viajantes anteriormente a 1822, como me informei depois em Linhares a respeito da data; há aí uma ponte de pau acabada de construir muito recentemente. O caminho tem sua lama, tendo chovido para esse lado bastante, e no Riacho apenas chuvicado algum tanto grosso; mas é plano e pode ser bom em relação aos caminhos no Brasil. Às 11 e 5 cheguei ao porto no rio Doce e às 11  $\frac{3}{4}$  desembarquei em Linhares, pouco para dentro da foz do Juparanã, que deságua na margem esquerda do rio Doce, subindo por uma ladeira um pouco áspera até a chapada que forma a praça da vila se não toda esta. A casa onde estou é pequena e térrea, como todas segundo creio das quais a maior parte coberta de palha.

Já vi o Anselmo filho de João Felipe Calmon de que fala Saint-Hilaire; parece boa pessoa e o presidente elogia-o muito pelo seu caráter. Veio para o Rio Doce com 10 anos e o pai era baiano de Santo Amaro. O Rafael Pereira de Carvalho, que foi com a canoa esperar-me, disse que o

Resposta no dia 2 de ca  
no dia 2 de ca de ~~ca~~ de ~~ca~~ de ~~ca~~  
atrasado de <sup>causa o rio</sup> ~~causa~~; mas nos outros  
chamado aqui franceses atromantaram  
me  
de maia avista o mestre - alvaro

6h 4  
Cheveu muito de noite, e os franceses  
perseguiram-me. Os cavallos que vieram  
do pouso de Orzech, parece que se pedia  
com a es carga taluz, ainda estegis no  
Leante de Aguiar.  
Aproximaram os boticandos alguns com  
seus e outros fustes, e uma velha com  
um tremendo batiqua no braço, e outra de  
meas vinda com batiqua no braço e um or-  
thor. Palavras colhidas do liquor de Bea-  
branco e chamal de Bea-

rio está bom de subir. Reside no Rio Doce. Ao atravessar a canoa o rio, uns mosquitos que chamam aqui fincudos atormentaram-me.

De manhã, avistei o Mestre Álvaro.


#### **4 [DE FEVEREIRO DE 1860]**

6h – Choveu muito de noite, e os fincados perseguiram-me. Os cavalos que vieram do pouso do Riacho parece que se perderam e as cargas talvez ainda estejam no quartel de Aguiar.

Apareceram os botocudos, alguns com beijo e orelhas furadas, e uma velha com um tremendo batoque no beijo, e outra de menos idade, com batoques no beijo e nas orelhas. Palavras colhidas do língua que é branco e chama-se

Jamim <sup>Indis</sup> <sup>António de Matos</sup> <sup>Maitens (Mabon-nuk)</sup>  
 Pri Doll <sup>de Matos</sup> <sup>Prundan-Uatel</sup>  
 Uatel <sup>de</sup> <sup>(Cidade passada)</sup>

Macagumbo de  
 can branca — Anhidembete  
 (assin chamaram ligo as  
 Sapucady)

|   |   |                  |   |
|---|---|------------------|---|
| Nome  | — | Juntchak         |  |
| Fumo  | — | Angnang          |   |
| Melho   | — | Janeti           |   |
| Tijes   | — | Jananta          |   |
| Arvore  | — | Chon             |   |
| Pavara  | — | Bakun (u de bus) |   |
| Cocar   | — | Whoknd           |   |
| Barbada                                       | — | Kupirik          |   |
| Pelampago                                     | — | Pardimomnd       |   |
| Frecho fopada                                 | — | Vajitkyok        |   |
| Frecho de ponta<br>de miter pelas<br>pancra   | — | Makindak         |   |
| Cipó cugi casa<br>preta de pemon<br>de frecho | — | Mel              |   |
| Batoque                                       | — | Méto             |   |
| et jwachy                                     | — | Mordk            |   |

7 dias 20 embarcamos para ver o  
 Juparanan.  
 O Carlos go roguim de Joma e

Benjamim Antônio de Matos

*Índios mutuns (nak-ne-nuk)*

|   |   |
|---|---|
| Rio Doce  | Munhan-uatú<br>uatú = rio                     |
| Macaquinho<br>de cara branca                    | Anhiknhik (assim chamaram<br>logo ao Sapucaí) |
| Nome  | Juntchak                                      |
| Fumo  | Angnang                                       |
| Milho   | Jauatá  |
| Feijã   | Jauantá                                       |
| Árvore  | Chon  |
| Pássaro   | Bakun (u de but)                              |
| Caçar   | Nhokná  |
| Barbado   | Kupirík                                       |
| Relâmpago                                       | Tarúmrémré                                    |
| Frecha farpada                                  | Uajikpok                                      |
| Frecha de ponta<br>de matar pela<br>pancada     | Moknhác                                       |
| Cipó cuja casca<br>prende as penas<br>da frecha | Mré   |
| Batoque   | Métó  |
| A jataí   | Marék   |

7 menos 20 embarcamos para ver o Juparanã.

O Carlos José Nogueira da Gama é

filho de Antonio Japim com a de  
 Chama e Jacinto. (maior de Praydyje  
 nascido em Portugal, estabeleceu-se no  
 Rio de Janeiro em 1825.  
<sup>Colony</sup>  
 Sotia ~~de Praydyje~~ de Japim com Callena  
~~com Praydyje de a villa~~  
~~do Rio de Janeiro~~ <sup>de Praydyje</sup> ~~de Praydyje~~ <sup>de Praydyje</sup> ~~de Praydyje~~  
 mar; margem opposta ha um e de prai-  
 amba, ha um mais a direita.  
 O rio e fundo e ~~de Praydyje~~ <sup>de Praydyje</sup> ~~de Praydyje~~ <sup>de Praydyje</sup> ~~de Praydyje~~  
 ordinario nos chejos <sup>de Praydyje</sup> ~~de Praydyje~~ <sup>de Praydyje</sup> ~~de Praydyje~~ <sup>de Praydyje</sup> ~~de Praydyje~~  
 tem ~~de Praydyje~~ <sup>de Praydyje</sup> ~~de Praydyje~~ <sup>de Praydyje</sup> ~~de Praydyje~~ <sup>de Praydyje</sup> ~~de Praydyje~~  
 set apures; nem-se randaia, perquero  
 tos de cabeça encarnada; por de an-  
 gelica com bellas flores amarellas; o ar-  
 tavel tem-se espelho com ambas  
 as margens <sup>de Praydyje</sup> ~~de Praydyje~~ <sup>de Praydyje</sup> ~~de Praydyje~~ <sup>de Praydyje</sup> ~~de Praydyje~~  
 a margem esquerda, ligro dea orilla;  
 he bom um boquari ou baguari. Ser-  
 tuda na margem esquerda, provincia de  
 Montevideo, propues da com. com seu rio,  
 a qual e comprida, d'um se' pau de  
 tridaticos, pertencente ao Raphael Jo-  
 de Carvalho, e chamado ~~de Praydyje~~ <sup>de Praydyje</sup> ~~de Praydyje~~ <sup>de Praydyje</sup> ~~de Praydyje~~  
 nome d'um filho d'elle. Por ora  
 he pouco para e avoves cadito no rio  
 em nob embarcaes a passagem de Pray-  
 dyje. A h. dos ~~de Praydyje~~ <sup>de Praydyje</sup> ~~de Praydyje~~ <sup>de Praydyje</sup> ~~de Praydyje~~

filho de Antônio Joaquim irmão de Manoel Jacinto (marquês de Baependi) e nascido em Portugal; estabeleceu-se no Rio Doce em 1825.

Sítio do Carlos José Nogueira da Gama em colina contígua da vila; sobre a margem esquerda do Juparanã; margem oposta baixa e depois ambas havendo mais arvoredo da direita. O rio é fundo e uma vara ordinária não chega ao fundo; não é estreito; corre muito, e tem voltas grandes; mas por ora não são ásperas; veem-se nandaias, periquitos de cabeça encarnada; pau-de-angélica, com belas flores amarelas; o arvoredo torna-se espesso em ambas as margens. – 9 ¼ choupana arruinada num alto da margem esquerda; lugar sem mato. Vi voar um boguari ou baguari. Derrubada na margem esquerda; pertence ao Monteiro, popeiro da canoa em que vou, a qual é comprida, dum só pau de vinhático, pertencente ao Rafael Pereira de Carvalho e chamada *Nova Emília*; nome duma filha dele. Por ora há poucos paus e árvores caídas no rio que em nada embarçariam a passagem do *Pirajá*. – 10h duas choupanas num

rido na margem esquerda sem matto.  
 Aparecem ~~em~~ canoã como o Aljean  
 da Congra e o Chagas, sem ~~as~~ <sup>as</sup> ~~atras~~  
 lido, por cima e ~~aproximado~~ <sup>aproximado</sup> que tomou  
 Ji dei 3 <sup>Outro</sup> ~~três~~ e ~~canoã~~ <sup>canoã</sup> que matto um  
 annu. ~~canoã~~ <sup>Outro</sup> canoã com o Car-  
 los ~~je~~ <sup>je</sup> ~~aproximado~~ <sup>aproximado</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~primeira~~ <sup>primeira</sup> ~~onda~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~três~~ <sup>três</sup> e ~~atras~~ <sup>atras</sup> ~~foguete~~ <sup>foguete</sup> 11h. Matto  
 restar nas margens. - 11e 7 ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~  
 de - se ~~se~~ <sup>se</sup> ~~laço~~ <sup>laço</sup> ~~circulado~~ <sup>circulado</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~marcos~~  
~~com~~ <sup>com</sup> ~~matto~~ <sup>matto</sup>, e ~~um~~ <sup>um</sup> ~~nao~~ <sup>nao</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~14~~ <sup>14</sup> ~~lejos~~  
 da ~~comprida~~ <sup>comprida</sup>, e ~~muito~~ <sup>muito</sup> ~~largura~~ <sup>largura</sup>. O ~~terço~~  
 podia ~~dubiar~~ <sup>dubiar</sup> ~~este~~ <sup>este</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~largura~~ <sup>largura</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~marcos~~  
~~nao~~ <sup>nao</sup> ~~seguir~~ <sup>seguir</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~ver~~ <sup>ver</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~5~~ <sup>5</sup> ~~palmeira~~  
 10 de ~~fundo~~ <sup>fundo</sup>. A ~~mar~~ <sup>mar</sup> ~~mar~~ <sup>mar</sup>, que ~~se~~  
~~não~~ <sup>não</sup> ~~está~~ <sup>está</sup> ~~mais~~ <sup>mais</sup> ~~distante~~ <sup>distante</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~longe~~ <sup>longe</sup>, ~~fica~~ <sup>fica</sup> ~~pe~~  
~~ro~~ <sup>ro</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~lado~~ <sup>lado</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~Taranámesim~~.  
 A ~~parte~~ <sup>parte</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~arê~~ <sup>arê</sup> ~~chamada~~ <sup>chamada</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~Marquit~~ <sup>Marquit</sup> ~~que~~  
~~tem~~ <sup>tem</sup> ~~11e~~ <sup>11e</sup> ~~33m~~ <sup>33m</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~graus~~ <sup>graus</sup> ~~que~~ <sup>que</sup> ~~ha~~ <sup>ha</sup> ~~tuba~~  
~~na~~ <sup>na</sup> ~~grada~~ <sup>grada</sup> e ~~caos~~ <sup>caos</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~igual~~ <sup>igual</sup> ~~na~~ <sup>na</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~é~~  
~~muito~~ <sup>muito</sup> ~~pequena~~ <sup>pequena</sup>, ~~perca~~ <sup>perca</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~do~~ <sup>do</sup> ~~revo~~ <sup>revo</sup> ~~de~~  
~~continua~~ <sup>continua</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~Juparoman~~ <sup>Juparoman</sup> ~~chamada~~ <sup>chamada</sup> ~~em~~  
~~1~~ <sup>1</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~Jupé~~ <sup>Jupé</sup>, ~~tem~~ <sup>tem</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~unicas~~ <sup>unicas</sup> ~~para~~ <sup>para</sup> ~~lado~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~ <sup>dos</sup> ~~Sau~~ <sup>Sau</sup>, ~~na~~ <sup>na</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~12~~  
~~de~~ <sup>de</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~St.~~ <sup>St.</sup> ~~com~~ <sup>com</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~lagõa~~ <sup>lagõa</sup> ~~dos~~

alto na margem esquerda sem mato. Apareceu uma canoa com o Alexandre Campos e o Chagas, dois cães atrelados para caça e espingarda que tomei. Já dei 3 tiros e creio que matei um anu. Outra canoa com Carlos José Nogueira da Gama e outros, donde dão tiros e atiram foguetes 11h. Mato rasteiro nas margens. – 11 e 7 expande-se a lagoa, circulada de morros, com matos e habitações; é um mar de água doce, tendo 7 léguas de comprimento e muita largura. O *Pirajá* podia subir até a lagoa. Vamos pela margem esquerda, à vara, com 5 palmos a 10 de fundo. A montanha, que se vê mais distante, muito longe, fica para o lado da lagoa de Paraná-mirim. Praia de areia chamada do Mosquito que beiramos 11 e 33 min. Dizem que há tubarões grandes e cações de espada na lagoa que é muito piscosa, pescando-se de rede. A continuação do Juparanã chama-se São José: tem comunicação, pelo lado do sul, com a lagoa dos Paus, que vaza nesta, e recebe por esse mesmo lado o rio das Capivaras; forma muitas enseadas. Vejo as mesmas flores amarelas,



sem serem as já mencionadas que [há] no rio, mas não vi ainda as brancas. O mato não apresenta por ora árvores belas como no rio, nem se veem tantas flores. No rio há muitos ingazeiros; mas a fruta não está sazoadada. Canto do Canivete, enseada pequena, com seu tijupá pequeno. 12 e 35min – Três Pontas, com uma colina alta sobre a qual está um sítio, com sua choupana. Acabo de passar pelo sono. Canto do Barro Vermelho, com a sua choupana e rocinha. Canto do Jacu pouco reentrante. Canto do Jacaré Pequeno. Praia do Jacaré Grande; enseada mais funda com areia. A praia é estreita e vem logo mato com algumas árvores bonitas. Árvores semelhantes a mangues em terreno arenoso. Chama-se tudo Jacaré Grande até uma ponta além da qual se encurva a praia da Onça. Bonita flor roxo-claro que me parece trepadeira. Atirei duas vezes a umas garças e creio que uma foi chumbada; o chumbo é muito grosso; para

meado. Parte de onça onde acobla a posição  
d'este nome  $1\frac{3}{4}$ . Carta do Guache está a  
qui chama - de onça, e fund. este con-  
to e com bella mataria. He um conto  
fundo que ainda se chama guache e tem  
ben i muito bruto com bellas arvores  
de muito tempo que não sejo nenhuma  
com em qualquer dos mangos  
bravo de Goidouro, acobla aqui o que  
se guache, em Junho e Julho e que fone  
afice o goidouro - tem ariz, banco de  
periquito; banco de maralhão. Con-  
to do bueiro, grande e muito endia  
e com bella mata. Vamos curaci-  
fundo que a elle de Pedro e  
lote o almeida e que pertence ao  
phel Pereira de Carvalho  
Lulanda e no se S. João de  
na e Presidente que s'encantou logo,  
tudo o futeo do R. P. de Carvalho em  
contado das poucas matogias d'ella, n'uma  
exploracao, que fizem pelo no nome, no  
2º ou 3º dia de viagem <sup>para o tempo de</sup>  
4 dias de ilha <sup>com o tempo de</sup>  
no nome das <sup>ilhas</sup> <sup>de</sup> <sup>longo</sup> <sup>e</sup> <sup>chistat</sup>  
Barreira <sup>na</sup> <sup>margem</sup> <sup>de</sup> <sup>alguns</sup> <sup>de</sup> <sup>que</sup>  
ji defonta de ilha. A primeira



veado. Ponta da Onça, onde acaba a praia deste nome; 1  
¾. Canto do Guaxe até aqui chama-se Onça, é fundo este  
canto e com bela mataria. Há um canto fundo que ainda se  
chama Guaxe e também é muito bonito com belas árvores.  
Há muito tempo que não vejo nenhuma casa em qualquer  
das margens.

Praia do Goitizeiro; acaba aqui o que se [chama]<sup>21</sup> Guaxe;  
em junho e julho é que frutifica o goitizeiro – tem areia;  
bando de periquitos; bando de maracanãs. Canto das Bar-  
reiras; grande e bonita enseada com belo mato. Vamos en-  
direitando para ilha do Pedreira onde está o almoço e que  
pertence ao Rafael Pereira de Carvalho.

Subindo o rio de São José alguns dias, disse-me o presi-  
dente que se encontram bugres, tendo o feitor do Rafael  
Pereira de Carvalho encontrado há pouco vestígios deles  
numa exploração, que fizeram pelo rio acima, no segundo  
ou terceiro dia de viagem.

Os tiros da ilha formam longo eco bastante tempo depois  
de dados nos morros da margem esquerda da lagoa.

Barreira vertical, na margem esquerda, quase defronte da  
ilha. A primeira

---

21 Provável termo omitido por Pedro II.

fronte alean de burreo chama e de  
ta do Oros. O deambulante de ithe  
e' pe' parte superior. Tencem depois  
m' terra de laticia ornada de copieiro,  
e uma fronte de pau pin' deambulante  
deambulante de laticia 2.<sup>a</sup>  
A formosa de ithe e' granitica e  
de are' tem bella vista para a lade de  
buro. Jotei muito de are' acentuado  
m' ribancos de pedra de tal de  
barraes de murgem esquadra de la-  
go em lago  $\frac{2}{3}$  contendo de buca de  
ni de Jozomano de laticia de laticia  
esta vinda a ithe. Haasi na are' de  
ithe um bon baranco abate de  
laticia m' 2 m' m' m'. Recedendo  
na com o laticia em recedendo, ja em  
Lulores m' m' m' deambulante com  
umbrella em lugar de pallio. Ha-  
tem ithe pequeno de pedra laticia a  
margem direita de laticia e a ithe de Pe-  
drice com gu de communica por um  
istmo de laticia. O ni de Jozomano  
na de laticia e o fiteo de laticia de  
Lulores vinda por ella 5 dias acentuado  
14 e 18 dias vinda a laticia. Phe-

ponta além da barreira chama-se Ponta do Ouro. O desembarque da ilha é pela parte superior. Formaram degraus na terra da ladeira ornada de coqueiros, e uma ponte de pau para desembarque. Desembarcamos às 4 menos 20min.

A formação da ilha é granítica, e do alto tem bela vista para o lado de baixo. Gostei muito de estar assentado na ribanceira de pedra do lado da barreira da margem esquerda da lagoa, em cujos 2/3 contando da boca do rio Juparanã da banda da lagoa está situada a ilha. Havia no cimo da ilha um bom barracão coberto de sapê e outros dois menores. Receberam-me com o hino em realejo; já em Linhares vieram ao desembarque com umbela em lugar de pálio. Há uma ilha pequena de pedra entre a margem direita da lagoa e a ilha do Pedreira com que se comunica com um istmozinho de terra. O rio de São José navegava-se uma légua da foz, e o feitor do Pereira de Carvalho subiu por ele cinco dias encontrando 14 a 18 cachoeiros sendo o primeiro maior. Parece

Le que fue en Dircend de Inuy, etc  
 ros, e dita porca de 1 matens. Alejo  
 que e de Pano - meim, nos de Jopere  
 ra - nosa, e despo no no Solo por  
 a nome de grande por um sei ~~estada~~  
~~estada~~ e' n'aypue ma dica, e tem moute bot  
 tos. O P<sup>o</sup> de Carim. O q' se ad ~~estada~~  
 legu de Jumanas ~~estada~~  
 Refugio de 5 e 25<sup>o</sup> May 
~~estada~~  
 que e de form de, que despo de  
 eta de Petreia q'nta de maizon  
 a' Moquey de Crespo y. Oms do ci  
 gado com bella matia. Sa maizon es  
 grande de lajos oue - de a p'ncal  
 de mar. A moute no a temperatura de he  
 mite floz roza clara. Ha moute jil  
 ticobrias e cambucalios, mas os cam  
 bues no sat he bons como os outros, em  
 outros os maizon de lajo - a moute  
 jilobio de tencho de d. Rio, nos de  
 form de p'ra, branca - preto, e' a ~~estada~~  
 caminhon, tambem ha graminha  
 Santa Monica em moute para la  
 goz me <sup>comestivel</sup> ~~comestivel~~ O tempo e cheir  
 e' o de form p'ra, mas ~~estada~~ ~~estada~~ nos  
 ceje - deves de 10 <sup>horas</sup> ate <sup>estada</sup>

que vai em direção de Minas Novas, e dista pouco de São Mateus. A lagoa não é de Paraná-mirim mas Juparanã-mirim, e deságua no rio Doce pouco acima da grande por um rio que não é navegável na seca, e tem muitas voltas. O Pereira de Carvalho diz que as margens da lagoa de Juparanã são saudáveis.

Retorno às 5 e 25min. Margem direita. O Nogueira da Gama diz que defronte da ilha do Pedreira pertence essa margem à marquesa de Baependi. Praia dos Cágados, com bela mata. Da margem esquerda da lagoa ouve-se a pancada do mar. Vi outra vez a trepadeira de bonita flor roxo-claro. Há muitas jabuticabeiras e cambuazeiros; mas os cambucás não são tão bons como os cultivados; em ambas as margens da lagoa a melhor jabuticaba do tamanho da do Rio; mas de forma de pera, branca e preta, é a sacaminhã; também há grumixameiras.

Canto Montemor, com entrada para lagoa não pequena [e] navegável. O tempo da cheia é o da fome, porque não [se] pesca nem caça – dura de dezembro até março.

He muito prazer e honra me legar, a  
vós as cartas que vos escrevi, e por  
vós de aqui a de no Boco que vos  
to mais grande melhor, pois deposita  
muito. Saca de Jambú. Basse de  
legão dos Saus, mas s' navegando por  
Cauê do prau. Saca do estêco, com  
col grande, lencol pequeno, morda com  
9, chegado a Lückare, perto das 11. A  
muita corte de bellissima luz durante  
a nossa parte de viagem. Comse de fle-  
na vós - clare.

Com a natureza do Espiritu que Fr. Baltha-  
zariano He disse que os medanos têm  
de ser a capella no Juro de sei de sul  
qualidade

O Car. se vofazer de foz e orgão, p-  
tudo com de do vós, gosto em prova que  
o Baltha que estava comido, se ja tinha sido  
a nome do vós por the grande ser a  
muita mãe. Heia que de rion d' alle pa-  
aqui. Com casa de um velho, mas, tervista,  
e o Pontate de Comar  
As cartas chegaram a 1 de tarde.

Há muitos jacarés e grandes na lagoa. A água das lagoas apodrece guardada o que não sucede à do rio Doce, que quanto mais guardada melhor, pois deposita muito. Saco do Gambá. Barra da lagoa dos Paus, não é navegável por causa dos paus. Saco das Estacas; Lençol Grande, Lençol Pequeno; entrada do rio 9h, chegada a Linhares perto das 11. A noite estava de belíssimo luar durante a maior parte da viagem. Trouxe das flores roxo-claro.

Ouvi ontem ao presidente que frei Búbio missionário lhe dissera que as madeiras tiradas para a capela no Guandu são de má qualidade.

O Carlos José Nogueira da Gama é original, estando rouco de dar vivas gritou ao povo que os desse que estava cansado, e já tinha a norma dos vivas por ter gritado viva à rainha-mãe. Parece que se riem dele por aqui. Tem cara de bom velho; mas turrista;<sup>22</sup> é o presidente da Câmara.

As cargas chegaram à uma da tarde.

---

22 Teimoso, turrão.



## Mulher já com filho

As mulheres tiram os cabelos do púbis com cinza desde que apontam; os homens têm-nos bastante, e atam o prepúcio com embira como enfeito.

## Velha

## Moço que não é feio

Ad esproje e' p'porem nra, coheren de terra,  
ou' n' nra a quem ajuda o Anjo de nra  
fama de fama que comen oficialmente  
o Cantum nra de l'vitar de nra. Com  
ton a appouer o nra e o nra en  
Commande f'ra de <sup>Coigalite</sup> ~~Coigalite~~ p'ra que nra  
estupido com buge nra ton nra de  
com por de nra ou' nra de nra de nra o  
que f'ra, e f'ra de nra que nra de nra  
nra. O nra e' p'ra de nra,  
e o nra, p'ra de nra Com nra.  
B'ra de nra e' p'ra que e' p'ra de nra  
e nra de nra  
p'ra nra p'ra nra de nra,  
e a nra p'ra nra com nra que nra de  
p'ra de nra p'ra nra e nra e de  
nra nra e nra de nra nra  
ou' nra nra e nra nra. Ad nra  
p'ra de nra nra nra e' p'ra  
p'ra nra nra nra nra com nra nra  
nra e nra nra p'ra nra. Nra  
de nra nra nra nra nra nra  
nra nra e nra nra. Nra nra  
nra nra nra e nra de nra.  
Nra nra nra nra nra nra nra  
nra nra nra

[5 DE FEVEREIRO DE 1860]<sup>23</sup>

A igreja é pequena mas coberta de telha; ouvi missa a que ajudou o Carlos José Nogueira da Gama que cantou sofrivelmente o *Tantum ergo* ao levantar da hóstia. Custou a aparecer o vinho e o vigário encomendado frade carmelita parece que estúpido como bugre não tem saído de casa por doente ou receio de não saber o que faz, e foi frei Búbio que disse a missa. O quartel é pequeno de telhas, e o xadrez pouco seguro tem tronco. Bordaram as ruas da praça, que é grande e cheia de relva, de coqueiros que iluminaram de noite, e a vila poucas mais casas tem que as da praça, sendo por todas 60 e tantas e de telha também a casa do Anselmo Calmon, onde me hospedo, e outra menor. A igreja do Rafael Pereira de Carvalho está em princípio no lugar onde houve outra com duas torres e bonita feita pelo Rubim.<sup>24</sup> Enterrava-se aí perto tendo o bispo José Caetano benzido todo o terreno da vila. Houve também outro quartel e olaria do Estado. Agora tem uma perto no seu sítio o Anselmo Calmon.

---

23 Pedro II não indica no diário o início das anotações referentes a essa data.

24 “Seria o Presidente da Província [sic] Francisco Alberto Rubem [sic]?” (MI). Sim, o imperador se refere ao governador da capitania Francisco Alberto Rubim da Fonseca e Sá Pereira.

Ata de memoria de Jozé Ma-  
rii vogaueiro de Jauze - 19 notor.  
10 e 11 de Joz. Letra de professor  
ma. 1º le mol, ma de gram. mal  
pide dividio. Ha 4 p 5 annos.  
2º le peior; divinue somente; gram.  
ma. Ha 6 p 4 annos. O substituto  
Royal pence e lico ma de gram  
o professor. Sabem as regras com lico  
e pence doutrinas propriamente. O  
professor que pence ma e ocupa de  
ma de lico de que outor de lico  
res importantes. O oba e lico e le-  
tra dos memoria

Ata das Camara paguem com o archivo  
ma de remedio humerpetuico, appli-  
cador pelos dos vogaueiros de Jauze. O  
Cala jo e lico prompto para Cantor de  
Stam com o To Bulbio; o discussu que  
ella fez em nome da Camara e lico  
to



Aula de meninos de José Maria Nogueira da Gama. – 19 matriculados – 10 a 12 de frequência. Letra do professor má. 1º lê mal, nada de gramática, não pôde dividir. Há 4 para 5 anos. 2º lê pior; diminui somente; gramática nada. Há 6 para 7 anos. O substituto da escola parece saber mais do que o professor. Sabem as rezas um bem e pouca doutrina propriamente. O professor que parece mau ocupa-se mais com isso do que outros de lugares importantes. Não é boa a letra dos meninos.

Casa da Câmara pequena. Com o arquivo havia os remédios homeopáticos aplicados pelos dois Nogueiras da Gama. O Carlos já estava pronto para cantar *Te Deum* com o frei Búbio; o discurso que ele fez em nome da Câmara é curioso.



rapariga



Menino



O chefe dos índios chamava-se Kneknám de 30 anos talvez; não quer dizer nada esse nome como muitos dos deles. Tem ar muito sério.

Os índios que se apresentaram são mutuns menos dois do sul, um deles rapazinho excelente atirador. Falam muito, riem e querem sempre comer. Os do sul são em geral mais bonitos, havendo duas índias de olhos azuis muito belas e claras e de cabelo ruivo, uma delas mulher do capitão Francisco. Não quiseram vir com medo por causa do tiro dado num em Cuieté. Os índios mostraram sentir muito o calor mesmo dentro de casa, se não era preguiça porque ele está muito suportável. Um velho deitou-se debaixo do canapé onde eu estou assentado.

Dançam em círculo passando os braços por cima dos peçoços dos vizinhos com diversas cantigas em toadas mais ou menos monótonas que um começa; não têm instrumentos de música. Festejam assim diversos sucessos, sobretudo caçadas, cujas peripécias

superem nos contidos, H Paris, tam-  
bem desde esse circulo.

O mesmo, danças apertas. - O Indus  
assobrad muito -

Uma mulher tomar com o filho nos  
cabo a qual suspendem pelas mudezas  
por uma lumbria que prende na la-  
bea.

Alguns de todos, se se desajustarem  
a esse de vezes, sem gosto ou assobio

As mulheres quando nos são um gosto  
das coisas que colhem interiormente as  
partes genitais, segundo se disse o R.  
Jo de Carvalho.

Estes saparigos todos os maravillosos de-  
monstram tanto profiss.

Haue uma velha Ch... Também  
muito subugent. Hele e esse o bicho  
do Carameijo.

O homem tem alguns buço mais ou  
menos longo

Tramoum m<sup>o</sup> C. condentes com os cha-  
plos e fuma, abstrato, com o qual he-  
lendo agua passada 3 dias sem comer  
que se Heo Distribuiam a muita pen-  
ta e com muita presença,

referem nas cantigas; os Puris também dançam em círculo. Os meninos dançam à parte. – Os índios assobiam muito – Uma mulher dançava com o filho nas costas o qual suspendem pelas nádegas por uma embira que prende na cabeça. Algumas das toadas não me desagradaram e soltam às vezes seu grito ou assobio.

As mulheres quando nuas dão um jeito às coxas que cobrem inteiramente as partes genitais, segundo me disse o Rafael Pereira de Carvalho.

A rapariga tinha os mamilos demasiadamente grossos.

Havia um velho chamado Nahén muito rabugento. Hén é o bicho do caramujo.

Os homens têm apenas buço mais ou menos longo.

Ficaram muito contentes com os chapéus, e fumo, sobretudo, com o qual e bebendo água passam três dias sem comer, que se lhes distribuíram de minha parte e em minha presença.

Japannese não sabem o que  
quer dizer, e João se pular  
a água. Segundo Sr. Thilman no tempo  
Vento sempre Sul = espinto  
Vento constante entre de noro-  
este, e o local é bem ventilado  
Vento também bastante de norte.  
Depois de jantar appuei-me o  
vigia com ar de dormir e de  
que de chame José Antonio Calmon  
deleita de Anselmo e filho de José  
Miguel Costa de Victoria com quem  
foi caçar no rio de Anselmo. A  
já vira

O Indio atirava pedras e a maior  
parte atirava um tiro de canhão  
por cima não fizeram grande cousa  
não ficaram o ar de chib entre os dentes  
do pé  
O Município de Lencóis tem 700 almas  
Tudo

4 e 20 paróquias. O rio está enchendo  
e a água barrenta. Não tem foz  
no fundo de rio para seguir lanchas de  
pau e canoas, chame-se lanchas d'agua  
ra. Não se vêem no margem direito

Juparanã não sabem o que quer dizer, e Júm é pular n'água. Segundo Saint-Hilaire na língua geral Jú = espinho.

Ventou bastante antes do meio-dia, e o local é bem ventilado. Ventou também bastante de tarde. Depois do jantar apareceu-me o vigário com ares de múmia e soube que se chama João Antônio Calmon, sobrinho do Anselmo e filho do finado major Lisboa de Vitória com quem foi casada a irmã do Anselmo, hoje viúva.

Os índios atiraram flechas e a maior parte atravessaram um toro de bananeira; por elevação não fazem grande cousa; não firmavam o arco no chão entre os dedos do pé.

O município de Linhares tem 700 almas.

#### *Tarde*

4 e 20 partimos. O rio está enchendo e a água barrenta. Duas varas fíncadas no fundo do rio para segurar linhas de pescar cações, chamam-se linhas de espera. Ilha das Preás na margem direita.

5 de Fevereiro de 1763. Senhora D.ª de Portugal  
Parece devida pela mesma razão



5 de fevereiro de 1860 Linhares vista da parte superior  
subindo pela margem esquerda

Barreiros na margem esquerda <sup>200 passos</sup> por  
dentro de ilha de Santa Inez e  
a quem a deu o conde. Entramos  
na bayeira; ilha de Santa, a margem  
da terra - fozes tem bellas arvoredos, en-  
tramos por entre a ilha de Santa e  
terra - fozes. O proprio d'ilha -  
que a ilha de ferro de Santa de  
ta de ilha de Transilvania d'ilha de  
tudo de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup>  
contigua e em alguns lugares por  
d'ilha de Santa e ilha de Santa d'ilha  
do canal entre a ilha de Santa e  
proprio <sup>200 passos</sup> fozes passamos ao  
lado esquerdo de ilha de Santa d'ilha  
a esquerda ilha de Santa, e a direita  
ilha de Santa, proprias <sup>em d'ilha de Santa</sup> d'ilha  
de; ilha de Santa <sup>comprida e com d'ilha</sup> e ilha  
e Santa longa; mata e <sup>ilha</sup> ilha  
de Santa, onde appareceram muitas, del as  
perutys de Pan. Ilha de Santa comprida e  
longa a esquerda. O alguma da fozes  
de manduca costa agora, segudo o Mon-  
te proprio, 7 patas e a tempo de  
St. Lilaire 2. Porto de Santa  
marim. Boca de Lagoa de Santa

Boqueirão na margem esquerda que passa por detrás da ilha do barão [de] Itapemirim a quem a deu o Anselmo. Entramos no boqueirão; ilha do Pinto; a margem de terra firme tem belas árvores; entramos por entre a ilha do Pinto e terra firme. O popeiro disse-me que o iate de ferro do França Leite subiu até Fransilvânia três vezes, gastando da primeira vez um mês e cinco [dias], e da segunda, oito dias; conduziu o que poderia levar por menos dinheiro numa canoa. Ao sair do canal entre a ilha do barão de Itapemirim, que não é pequena, e terra firme passamos ao lado esquerdo da ilha do Gato, distante; à esquerda ilha do Rato, e à direita ilha dos Patos, pequenas e distantes entre si; ilha do Armonde à direita, cumprida; custou 8\$000; o rio é muito largo. Matei duas pombas do ar, na ilha do Rato, onde aparecem muitas; são as juritis do Rio [de Janeiro]. Ilha do Cipó comprida e longe à esquerda. O alqueire de farinha de mandioca custa agora, segundo o Monteiro popeiro, sete patacas e no tempo do Saint-Hilaire, duas. Perto de Juparanã-mirim. Boca da lagoa de

recom - merim etc' outra coisa.  
mas q'ha vontade p'lo mesmo  
lado por causa de vend' coisa -  
antes a Luitovis do ~~Brasil~~  
Em q'uzi todas as casas ha violas  
ou guitarras.  
No passio de tarde nao se vendem em  
a excepçao de frente do theatro na  
ruimem direita ao largo; e de tarde  
e senozas chama - se Bar - Unidos. e  
do port' <sup>chamado O'ring J'adica</sup> e de frente de elle de frente e  
cho - de hoje em cyrcun



Juparanã-mirim até onde chegamos [às] 7h. Voltando pelo mesmo lado por causa do vento chegamos a Linhares às 8  $\frac{1}{4}$ .

Em quase todas as casas há violas ou guitarras.

No passeio da tarde não vi nenhuma casa à exceção da fazenda do Anselmo na margem direita ao longe; casa de venda e senzalas; chama-se Boa União. A do pai chamada Bom Jardim estava defronte da ilha do Gato e acha-se hoje em capoeira.

He 10 larys a canoa. Ilha de St.  
 Lourenço a direita grande, ilha de São  
 de - maior grande a direita; ilha de São pe-  
 quena a direita; ilha Comprida a esqua-  
 da; bando de Jiquis espacia de <sup>grande com</sup> ~~grande~~  
 as pedras de São Marcela e <sup>como e grande</sup> ~~estorjaguitos~~  
 outros bando de Jiquis; outros cinco mais de  
 Jiquis numerosas. Ilha de Comprida a  
 direita. Ouço que ha uma picada do Hospital  
 d' Aguias de São Roque - assim; mas com muitos  
 morros, e que conste haver pelo Jiquis a di-  
 reita um nome logo maior que a de Japurana  
 e que por mais d'esses e outros logas se  
 communica o Rio São com o Schettens. Ilha  
 de Verde a direita esta e a de Comprida del-  
 mente pequenas. 3 ilhas de São e 3 ilhas de  
 São <sup>pequenas</sup> ~~estorjaguitos~~ a direita, 6 e 18. São  
 de de peregrinos. Ilha de Coimbra pequena e outra  
 maior sem nome a direita. Ilha de Domingos  
 de Souza a esquerda - do barbaço maior e  
 4 de <sup>pequenas</sup> ~~Compridos~~ a esquerda - do Trachin-  
 oral a esquerda não pequena, e de Jacarac-  
 de a direita grande - A casa de Lingueira está  
 na entre d'ambos e a fazenda de Alexandre de  
 São guisan - de - Ilha de São Carlos gran-  
 de a esquerda, passando bem perto da gran-  
 de direita pelo sitio de Thomaz com bananaes.

## 6 [DE FEVEREIRO DE 1860]

4 e 10 larga a canoa. Ilha do Alexandre à direita, grande; ilha do Guarda-mor, grande, à direita; ilha do Sal, pequena, à direita; ilha Comprida à esquerda; bando de japus espécie de guaxe, com as penas da cauda amarelas e catingentas como guaxe; outro bando de japus; outro ainda maior de japus numerosíssimo. Ilha do Campinho à direita. Ouço que há uma picada do quartel do Aguiar até Piraquê-açu; mas com muitos morros, e que consta haver pelo São José acima uma lagoa maior que a de Juparanã, e que por meio dessas e outras lagoas se comunica o rio Doce com o São Mateus. Ilha do Veado à direita, esta e a do Campinho são muito pequenas. Três ilhas do sul e três ilhas do norte, pequenas; deixamo-las à direita; diz o popeiro que é metade do caminho; 6 e 18. Bando de periquitos. Ilha do Coimbra pequena e outra menor sem nome à direita. Ilha do Domingos de Sousa à esquerda – do Barbado maior e quatro dos Carapuças muito pequenas todas à esquerda – das Frecheiras à esquerda não pequena, e do Jacarandá à direita, grande – A casa da companhia inglesa entre Linhares e a fazenda do Alexandre Calmon queimou-se. – Ilha dos Cachorros, grande, à esquerda; passamos bem perto da margem direita pelo sítio do Tomás com bananeiras;


20, e dona a cidade do primeiro monte. De  
Através de nascer lado de fora de Santa  
pequena chagaram. Ilha do Branguido é a  
guarda, né pequena, encostada muito a elle.

Tovoras os dias com chagamos, se mar  
sem seguinte por muito parte de qual passamos  
8  $\frac{3}{4}$ . Chegou ao Poriçá ás 3 e 48<sup>m</sup>

O Poriçá junto the 5<sup>m</sup> na barra  
até o porto, onde está, <sup>encostado</sup> ~~encostado~~ e rego,  
e encosta diante 2 1/2 h, <sup>depois</sup> ~~depois~~ <sup>hacem</sup> ~~hacem~~ <sup>as</sup> ~~as~~  
3 h de tarde. Depois de 2 1/2 h <sup>depois</sup> ~~depois~~ <sup>depois</sup> ~~depois~~  
formou um banco d'agua a distância de  
maris e encostado a este, a 0 40, e se  
por tinha atravessado sem paço.

O Almirante guio de logo onde está o  
Poriçá até a barreira, horta se encostar com  
8 remos e vela 1 1/2 h <sup>encostado</sup> ~~encostado~~ <sup>maris</sup> ~~maris~~  
de 12 vezes partindo ás 3  $\frac{3}{4}$  <sup>depois</sup> ~~depois~~ <sup>depois</sup> ~~depois~~ <sup>depois</sup> ~~depois~~  
tar e chegando a Luitores ás 8  $\frac{1}{2}$  h <sup>depois</sup> ~~depois~~ <sup>depois</sup> ~~depois~~  
volta da horta. Na volta jostou 4 h <sup>depois</sup> ~~depois~~

tra o mesmo <sup>fronte</sup> ~~fronte~~ <sup>paço</sup> ~~paço. Começa o tempo <sup>depois</sup> ~~depois~~ <sup>depois</sup> ~~depois~~ <sup>depois</sup> ~~depois~~~~

Tenham pequena a direita.   
Lago e Poriçá ás 9 e 10. 238  
viu bem a barra de Conchas, gramma  
1 1/2 h. Para o Sul além de sobredito  
barra ha um navio metido na areia  
de foras. <sup>ao largo</sup> ~~ao largo~~ <sup>ao largo</sup> ~~ao largo~~ <sup>ao largo</sup> ~~ao largo~~  
ha magem seguinte onde mora o <sup>depois</sup> ~~depois~~ <sup>depois</sup> ~~depois~~ <sup>depois</sup> ~~depois~~

o dono é cunhado do popeiro Monteiro. Outro sítio do mesmo lado do José da Penha pequena choupana. Ilha do Branquinho à esquerda, não pequena, encostamos muito a ela. Povoação dos índios com choupanas; na margem esquerda por muito perto da qual passamos 8  $\frac{3}{4}$ . Chegamos ao *Pirajá* às 8 e 48 min. O *Pirajá* gastou 1h e 5 min da barra até o ponto onde está; encostou duas vezes e encalhou durante 24 horas, safando ontem às três horas da tarde. Depois de cinco horas de encalhado já se tinha formado um banco de areia a sota-vento do navio, e encostado a este, a ONO [oés-noroeste]; o vapor tinha atravessado um pouco. O almirante gastou do lugar onde está o *Pirajá* até Linhares ontem no escaler com oito remos e vela 16  $\frac{1}{2}$  horas, enca-lhando mais de 12 vezes, partindo às 3  $\frac{3}{4}$  da tarde de antes de ontem e chegando a Linhares às 8  $\frac{1}{4}$  da manhã de ontem. Na volta gastou quatro horas entre os mesmos pontos. Começa o terreno a ser um pouco arenoso. Ilha do João Ferreira pequena à direita.

Larga o *Pirajá* às 9 e 10. 9h 38 já se vê bem a barra da Concha, pruma 1  $\frac{1}{2}$  braça. Para o sul além da sobredita barra há um navio metido na areia da praia. Casas ao longe na restinga do Barcelos, margem esquerda onde mora o patrão-mor



que me consta não ter os aprestos necessários para a prática da barra. Ilha da Regência à esquerda, pequena. À direita Regência com algumas casas de palha sendo a melhor a do James que foi maquinista do vapor *Rio Doce* e casou. Brasileiro estando viúvo com quatro filhos; vive de caça e pescaria, pouco planta; foz do insignificante rio Preto. A barra do rio Doce está muito mansa; o *Pirajá* achou ao entrar duas braças de fundo, em meia enchente. Parou o *Pirajá* às 10h, e vou almoçar. 10 e 20 escaler e 36 min desembarque na praia da Concha; 10  $\frac{3}{4}$  embarque para o *Apa*. O navio encalhado de que já falei era o *São José Triunfante*. Na praia da Concha está encalhado o patacho<sup>25</sup> *Formosa*. Desembarcamos na praia da Concha perto do escoadouro que tem dois canais separados pelo baixo dos Passarinhos. Espadarte de serra, que pescaram numa das lagoas perto da Regência; é parece o cação de espadarte. Avista-se o Mestre Álvaro ao sudoeste. O mar está muito manso, venta e tem ventado de norte a nordeste. *Apa* 11 menos 5 está fundeado em oito braças por dentro

---

25 "Antigo navio a vela" (MI).

"Embarcação antiga de dois mastros, tendo a vela de proa redonda e a de ré latina". Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 1.0.

do estado do S. Aguarda para a Vic-  
tória ás 11 de 25<sup>ta</sup>  
She 5<sup>ta</sup> barra de Victória. 5 e 4 0  
Victória

em 1º de Junho de 1776  
cerca

N<sup>ro</sup> Petri e ~~Pauli~~ Pala-  
tius Sanctuarii D<sup>ni</sup> de Ponte  
Fundatus Reliquias simul  
cum Crucis arundineae sigillis  
qu<sup>a</sup> proce manibus gestare  
c<sup>o</sup>menerat hic sitae sunt

1776  
em chape de  
letras pintadas com Chum-  
bo



6 e 4. Larga o ~~l~~pa. Couca alem  
da barra avista-se o ~~l~~pa e o ~~l~~pa  
chis-gua manda esculir ~~com~~ o ~~l~~pa  
res. ~~mas~~ fallando com o ~~l~~pa ~~po~~to-  
nos, quando ~~o~~ ~~l~~pa, ~~o~~ ~~l~~pa, e o ~~l~~pa  
do ~~l~~pa ~~o~~ ~~l~~pa ~~o~~ ~~l~~pa em  
bandeira em arco. Avista-se o ~~l~~pa

do cordão do sul. Aproamos para a Vitória às 12h e 25 min.  
5h e 5 min barra da Vitória. 5 e 40 Vitória.

---

Na igreja do convento de São Francisco:

Ven Petri Palatii Sanctuarii D N de Penha Fundatoris Reliquiae simul cum crucis arundineae sigillo quo prae manibus gestari consueverat hic sitae sunt 1774.<sup>26</sup>

Letras pintadas em chapa de chumbo.

## 7 [DE FEVEREIRO DE 1860]

6 e 4 larga o *Apa*. Pouco além da barra avista-se o vapor do arquiduque. Manda escaler parece que para o nosso vapor que para; mas falando com o do patrão-mor, que se retirava, voltou, e o vapor do arquiduque vem nos seguindo; embandeirou em arco. Avista-se o

---

26 Tradução que consta em Levy Rocha, op. cit., p. 77: "Aqui estão depositados os restos do Venerável Pedro Palácios, fundador do Santuário de Nossa Senhora da Penha, bem como o cajado com o sinal da cruz que nas mãos costumava trazer."

any encasado, or Enloze  $9\frac{1}{2}$ .

Lucas  
 $10\frac{3}{4}$

Atala de memmos de Fr<sup>co</sup> de J<sup>o</sup>  
Chaga P<sup>o</sup>tylica 49 alumnos m<sup>o</sup>tr. em  
papel alto; 36 m<sup>o</sup>tr. de p<sup>o</sup>ty. A l<sup>o</sup>tr. de  
professor e' boa. 1<sup>o</sup> le' memos mal;  
~~em de p<sup>o</sup>ty~~ <sup>m<sup>o</sup>tr. de p<sup>o</sup>ty</sup>; 2<sup>o</sup> le' memos mal;  
le' p<sup>o</sup>ty, m<sup>o</sup>tr. de p<sup>o</sup>ty, divide <sup>em</sup> corna  
o outros. Sabem de reger. L<sup>o</sup>tr. e' m<sup>o</sup>tr.  
m<sup>o</sup>tr. mal. Professor m<sup>o</sup>tr. m<sup>o</sup>tr.

Antes de chegar a' villa deisa. Se  
a' direita tem p<sup>o</sup>ty de chompany  
chamada Moqueaba, descobrida e' a  
a' villa gray que se reparte por de  
tr<sup>o</sup> d' uma montanha de f<sup>o</sup>ntes. A  
nu' m<sup>o</sup>tr. e' m<sup>o</sup>tr. m<sup>o</sup>tr. m<sup>o</sup>tr. m<sup>o</sup>tr.  
cimo d' uma collina, e a' villa tem  
b<sup>o</sup>tr. m<sup>o</sup>tr. m<sup>o</sup>tr. m<sup>o</sup>tr. m<sup>o</sup>tr. m<sup>o</sup>tr.  
sobria. A m<sup>o</sup>tr. p<sup>o</sup>ty m<sup>o</sup>tr. m<sup>o</sup>tr.  
p<sup>o</sup>ty de p<sup>o</sup>ty de villa n' m<sup>o</sup>tr. m<sup>o</sup>tr.  
e' todo de f<sup>o</sup>ntes em revias, e a'  
p<sup>o</sup>ty e' m<sup>o</sup>tr. de arroy. L<sup>o</sup>tr. m<sup>o</sup>tr. m<sup>o</sup>tr.  
em l<sup>o</sup>tr. de p<sup>o</sup>ty m<sup>o</sup>tr. m<sup>o</sup>tr.

*Mucuri* encajado, muito ao longe 9 ½.

*Guarapari*

10 ¾.

Aula de meninos de Francisco de Paula Maia Oiticica 41 alunos matriculados, em papel solto; 30 e tantos de frequência. A letra do professor é boa. 1º lê menos mal; nada de gramática; divide mal. 2º lê pior; nada de gramática, divide como o outro. Sabem só rezas. Letra dos meninos má. Professor muito medíocre.

Antes de chegar à vila deixa-se à direita uma povoação de choupanas chamada Muquiçaba, descobrindo-se a vila quase que de repente por detrás duma montanha de granito. A rua maior estende-se ao longo do cimo duma colina, e a vila tem bastantes casas de telha e algumas de sobrado. A matriz pequena está na parte superior da vila numa chapada tendo de frente em ruínas a capela e casa do arcediogo Quental<sup>27</sup> que era dono da fazenda onde se levantou

---

27 D. Pedro grafou Quintaes.

a villos. A Capella Santa de de benito  
 e a casa antiga e de estrada com 6  
 janelas de frente, mas poucas frentes.  
 A casa de limão tem no andar terra  
<sup>deus</sup> ~~deus~~ e expresso bem agradável e agradável,  
 e um outro espaço no 1º andar e  
 sala leve no fôrno, onde também me  
 se o calcimino limo, poucas regueiras e  
 o delgado que recebe o lugar de de de  
 brul como de anos passados com  
 as vidras em 10 br para uma bon  
 cha grande <sup>única</sup> pertencente ao  
 Príncipe de Comares onde se de cas.  
 trunam 50 <sup>estados</sup> ~~estados~~ e pa  
 guens. 3 navios no porto  
 Há cultivos de café e <sup>alguns</sup> ~~alguns~~ alimen  
 tícios, mas a formiga porque muito  
 bruto a bordo ao Mar de 35.  
 Vinte do Archiduque Maximilian  
 de Império de Austria até 2 1/2  
 Agrado - ou o seu trato pouco bom  
 e não deixa de ser inteligente.  
 3 parais por Observação Refresca  
 vento, que tem o grande sempre a mar  
 ma de de o Pico de de

a vila. A capela havia de ser bonita e a casa contígua é de sobrado com seis janelas de frente, mas pouco fundo. A Casa da Câmara tem no andar térreo duas enxovias bem arejadas e assoalhadas e um xadrez sofrível no primeiro andar, e sala livre no forro, onde também mora o carcereiro. Livros pouco regulares e o delegado que exerce o lugar desde abril do ano passado começou as visitas em dezembro. Havia uma lancha grande no único estaleiro pertencente ao presidente da Câmara, onde já se construíram 50 e tantas embarcações grandes e pequenas. Três navios no porto.

Há cultura de café e gêneros alimentícios, mas a formiga persegue muito.

Volto a bordo ao meio-dia e 35 min. Visita do arquiduque Max<sup>28</sup> irmão do imperador da Áustria até 2 ½. Agradou-me o seu trato parece bom e não deixa de ser inteligente. Às 3 partida para Benevente refrescou o vento, que tem soprado sempre o mesmo desde o Rio Doce.

---


28 "Arquiduque Fernando Maximiliano José, irmão do imperador da Áustria, primo de d. Pedro II. Mais tarde, foi imperador do México por pouco tempo, fuzilado em 1867" (MI).



## **BENEVENTE**

Chegada perto de 6. O convento está num alto. A igreja que serve de matriz é bonita, de três pequenas naves e foi reparada há dois anos. O convento está muito arruinado, sendo preciso que me mostrassem o lugar da cela onde morreu Anchieta para suspeitar que aí fosse; talvez seja o lugar mais sujo do convento; a cela é ou antes era sofrível em dimensão. A sala da Câmara está em obras destinando-se para estas uma sobra da renda municipal de dois contos e tanto. As ruas da vila são regulares e há casas de sobrado, não as vendo cobertas de palhas senão no morro em que está o convento.

O arquiduque desembarcou comigo e tomou chá demorando-se na casa onde me hospedo e é de sobrado, mas pequena, até quase 11h, indo dormir a bordo. Já conhece o Sonneithner, com quem se tem caçoado a bordo sofrivelmente.

Auto de memoria de Antonio  
 de Barros Junior 32 annos  
 Cuidado - costume de meter. sobre  
 letra do profeta bo - 20 e  
 tanto de feij. 1º le mais mal  
 mais de fome; devida mal at  
 de a por real de diuina. 2º 4  
 annos, mas tem feitura muito. 2º le  
 peior, multiplicou ad. de 2 annos.  
 Saltem apens ad usas; proem mal  
 delem do memoria de  Professor  
 me ptoe para nada  
 A cada um no comido e muito  
 arriado, chuvia e press a' um de  
 2 quidos.  
 A car de Camara durante as obras  
 esta a' uma casa terca. Com os livros  
 do archio e a de mais antigo de  
 de 1750. Com um registro de Indio  
 de um dia. De livro do Tombo <sup>de terras</sup> que se  
 mandou apisar em nove livros; fiza  
 livro; mas apens comecado a escrever  
 mis de continuand, ligando de a o  
 vicariario por de quasi inutiliz  
 nel e letra de antigo livro do Tom  
 bo.

## 8 [DE FEVEREIRO DE 1860]

Aula de meninos de Antônio Carneiro Lisboa Júnior. 32 matriculados – caderno de matrícula sendo a letra do professor boa – 20 e tantos de frequência. 1º lê menos mal; nada de gramática; divide mal não sabe a prova real de divisão. Há 4 anos; mas tem faltado muito. 2º lê pior; multiplica só. Há 2 anos. Sabem apenas as rezas; porém mal. Letra dos meninos sofrível. O professor não presta para nada.

A cadeia está no convento e muito arruinada; havia seis presos numa das duas prisões.

A Casa da Câmara durante as obras está numa casa térrea. Corri os livros do arquivo e a data mais antiga é de 1750. Tem um registro dos índios dessa data. Há livro de tombo das terras que se mandou copiar em novo livro que foi aberto; mas apenas começado a escrever, não se continuando, segundo disse o secretário, por ser quase ininteligível a letra do antigo livro do tombo.



O vigário desde ontem que anda debaixo de carraspana<sup>29</sup> tornando-se terrivelmente importuno. É colado. O mesmo sucede com o de Guarapari e o de São Mateus; que ainda é de piores costumes talvez, segundo me disse o presidente. Saída em escaler para o *Apa 7h*. Chegada ao *Apa 7* e 20 min. Larga 7  $\frac{3}{4}$ .

*8 e 36 min*

*Frade e Freira*


*Garrafinha*<sup>30</sup>

Antes vi o morro Agá que nada se parece com esta letra, e três ilhas entre as duas primeiras das quais abre a barra do Piúma; havendo dantes a sotavento da terceira bom resguardo para navios grandes de sudoeste que são obrigados agora a ficar fora, porque o lastro lançado ao mar fez entulhar-se

---

29 "Sinônimo de bebedeira" (MI).

30 Refere-se ao pico do Itabira em Cachoeiro de Itapemirim.

scotland.  
De llo. fuesen & abge  
Erquanto anche a mare  = Ar-  
chiduxpe. que ma deu dus vijens im-  
prim e quoncten - me um <sup>imprello</sup> ~~exemplar~~  
de dus pascos de que se outo no dea  
bibliotheca q̄ tem bons livros de historia  
de vijens e historin natural. Mas  
tem - me os conquis do pintor que fo  
pessoal pelo Prorogel na Novan e  
attestou berrante talentos, e fo a in-  
vitação d metter q̄ deveser uma  
moça berrita mas não bella, tem  
e tambem sem gravar e retrair  
De Imperator, que muito me cha-  
gou a guerra dedica a as paldes  
por ser practica - Ophir des  
dichterinn - como a cha-  
ma na Dedicatória. Cada o va-  
por foi construido no Inglaterra  
tratando o de agora d'uma gran-  
de officina de construcep de  
travaes em Trieste

o fundo.

9 e 40 fundeia o *Apa*.

Enquanto enche a maré visitei o arquiduque, que me deu suas viagens impressas e prometeu-me um exemplar impresso de suas poesias de que vi outro na sua biblioteca que tem bons livros, sobretudo de viagens e história natural. Mostrou-me os croquis do pintor que já passou pelo Brasil na *Novara* e atestam bastante talento, e vi a miniatura da mulher que deve ser uma moça bonita mas não bela, tendo também em gravura o retrato da imperatriz que muito me elogiou a quem dedicou as poesias por ser poetisa – *Ophir der Dichterinnen* – como a chama na dedicatória. Todo o vapor foi construído na Inglaterra, tratando-se agora duma grande oficina de construção de vapores em Trieste.

tr'a gubla - ep'quemã de archie  
duge q'mo a cor de v'p'm  
assin com a troppina pe  
guera total Calmato d' l'ern  
le' homem que rema e fa  
v'm com o rema de duz  
p'is. A D'p'itã d' l' archie  
D'vite - se em rema ap'm  
no largo de T'ch'buenn  
f'itã d'z ides de archie  
sustentamente lib'as, tã  
se d'lo m'ito com m'enge  
ni, l'antã, C'c'ano e entã  
grande governo a Lombar  
dis


D'p'm - se de m'lon, tã  
~~tr'p'm~~ como para o Ap'ã,  
p'm d'p'is d'z 2 de tarde

Trade  
C' C' d'z 2  
~~com~~ embarco no esca  
ler e von per o Pirajã

Vi a gôndola – é pequena – do arquiduque girar à roda do vapor assim como a tropina, pequeno batel dálmata dum só homem que rema e governa com o remo de duas pás. A imperatriz da Áustria diverte-se em remar assim no lago de Schönbrunn. Gostei das ideias do arquiduque sensatamente liberais, tendo se dado muito com Manzoni, Cantù, Carcano e outros quando governou a Lombardia. Despediu-se de mim, tendo vindo comigo para o *Apa*, pouco depois das 2 da tarde.

*Tarde*

Cerca das 2 embarco no escaler e vou para o *Pirajá* que

partindo ás 2 e 20 chega á  
barragem ás 2 1/2. A barragem é to-  
da de arribentação e muito  
melhoraria se se topasse a  
passagem entre sem illota e  
o pontal do S. 3 1/2 chega á villa  
d' Itapemirim tendo neste moun-  
tão esquerda ~~uma~~ <sup>uma</sup> casa grande de feyza  
de do Tavares, e á direita a feyza  
de do Brasil d' Itapemirim. A  
villa tem arcos de floresta, mas  
é pequena. Teu log. é matiz fei-  
to por cofres do missionario  
Cabanova tendo sobre a  
porta a seguinte <sup>de bem me lembra</sup> inscripção:  
D. S. M. Delubrum beneficen-  
tia publici hujus constructum  
Paulus Capp Capuccinus lapidem  
posuit anno 1853  
A' 4. b' b' pass a  villa do Rio  
Novo montando a cavallo depois de  
atravessar o Itapemirim na villa. Che-  
guei andando grande parte do caminho  
de vapor por causa de noite e al-

partindo às 2 e 20 chega à barra às 2 ½. A barra é toda de arrebentação e muito melhoraria se se tapasse a passagem entre um ilhote e o pontal do sul. 3 ½ chego à vila de Itapemirim tendo visto na margem esquerda a casa-grande da fazenda do Tavares, e à direita a fazendinha do barão de Itapemirim. A vila tem ares de florescer, mas é pequena. Fui logo à matriz feita por esforços do missionário Casanova, tendo sobre a porta a seguinte inscrição se bem me lembro: D. O. M. Delumbrum beneficentia publici hujus constructum Paulus Capuccinus lapidem posuit anno 1853.<sup>31</sup> Às 4 saí para a Colônia do Rio Novo montando a cavalo depois de atravessar o Itapemirim na vila. Cheguei andando grande parte do caminho devagar por causa da noite e

---

31 Na placa da igreja está inscrito: "D. O. M. / Delumbrum / Beneficentia Populi hujus / Constructum / P. Paulus Capuccinus / Hunc Lapidem Posuit / Anno de 1853".



alguns lamaçais perto das 9.

## 9 [DE FEVEREIRO DE 1860]

Fui percorrer a colônia às 5 e 25 tendo voltado ao ponto central às 9. Os colonos que vi têm quase todos cara de doente queixando-se de moléstias, de falta de médico, cemitério, padre e capela. Também ouvi a alguns que o contrato, que aliás não pude examinar, não fora cumprido quanto a princípio de derrubada e casa para morar nos prazos.<sup>32</sup>

Há outras queixas que são falta de transportes, quando o caminho para Itapemirim não é mau podendo duas léguas antes embarcar no Itapemirim junto à fazenda do Limão, e o muito baixo preço porque se lhes têm comprado gêneros numa venda que me disse o Jobim fora estabelecida por um sócio do Caetano Dias vendendo-se tudo caro; todavia os colonos podem vender e comprar a quem quiserem. Há poucas plantações, mas algumas bonitas sendo a terra mais fértil que a das outras colônias ainda que o lugar é insalubre

---

32 "Ver 'Viagem à província do Espírito Santo' do barão de Tschudi" (MI). A obra consta em formato PDF no site do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, Coleção Canaã – <https://ape.es.gov.br/colecao-canaa>.

sem causa dos portugueses q' foram o  
Rei e a Rainha q' os q'uzes dizem que o

Porto de Brade e Foz de Tejo e a  
Comarca de Beja e na margem de J



com esta que de tempo a tempo ficando  
em uma navegacao de 4 a 5 legoas  
para baixo de Colonia e 1 legoa para  
cima, sabendo-se pela barra de Beja  
mo que e' muito melhor que a do  
Itapemecim; o levantamento calcula  
este obra em 16 contos.  
Segue uma exposicao de 686 colonos, em  
atendendo a q' tem de 2 e 3 legoas d'os  
trades na colonia e ad mais de cota  
espagada entre - mas e' a creditar em  
tal numero. Os colonos sal da divi-  
da, sendo a ate chao q' me diga

por causa dos pântanos que formam o rio Novo os quais dizem que desaparecerão

---

Vista do Frade e Freira tirada da canoa no rio Novo na manhã de 9

---

desde que se limpar o rio ficando com uma navegação de quatro a cinco léguas para baixo da colônia e uma légua para cima, saindo-se pela barra do Piúma que é muito melhor que a do Itapemirim; o Caetano Dias calcula essa obra em 16 contos.

Segundo uma exposição há 686 colonos; mas atentando a que tem só duas a três léguas de estradas na colônia e as casas se acham espaçadas custa-me a acreditar em tal número. Os colonos são de diversas nações e até chins, que me disse

o Jobim delem muito ladros, ande j  
o Cactus da montanha comente com  
elles, e os Belgos quora - de ponia  
palmente tende tudo alguns alfaiate  
Monte os pauro alm-aticis e espe  
com terrenos proprios e tambem com  
na de parceria moendo no mofa  
por regua do Limaal que o Cactus  
mudou a Associaçao com 78 escavo  
e 2 legoa de terra por 200 contos,  
O de puceni do de puceni Cacia que  
zi todos Portuguezs e com d'esta  
mal dire - me <sup>ho beno ende romar</sup> <sup>ho grande</sup> <sup>ho atri</sup>  
missao hontem o Rio Novo que de  
frit muito de molestias entre as q  
de Droqias (isto e de hydrojisib)  
Puz - me a Camada por Stape  
meim depois de atravessar o Rio  
que dista de centro colonial  $\frac{1}{4}$  de  
legoa, as 30, e, de galyel que se som  
pa, passu pelo Limaal de 11; pelo  
Mozu fazenda do Rand d. Stape  
meim, com uma casa que e' con  
paleite de 2 tomos, tende antes  
passado pela fazenda do Bellor, as

o Jobim serem muito ladrões, ainda que o Caetano se mostre contente com eles, e os belgas queixam-se principalmente tendo vindo alguns alfaiates. Plantam os gêneros alimentícios e café em terrenos próprios e também cana de parceria moendo no engenho por vapor do Limão que Caetano vendeu à Associação com 78 escravos e duas léguas de terra por 200 contos. Os de parceria são segundo creio quase todos portugueses e um desta nação disse-me no barco onde remava quando eu atravessava ontem o rio Novo que sofriam muito de moléstia entre as quais de drópias (isto é de hidropisias). Pus-me a caminho para Itapemirim depois de atravessar o rio Novo que distará do centro colonial  $\frac{1}{4}$  de légua, às 10, e, de galope quase sempre, passei pelo Limão às 11; pelo Muqui fazenda do barão de Itapemirim, com uma casa, que é um palacete de dois torreões, tendo antes passado pela fazenda dos Belos, às

11225<sup>on</sup>, e chegou á passagem  
de Stepenem para a villa ás 113  
tendo passado pela Corte de Orca foy  
de de José e propuzero Bitancourt  
com toda ~~o~~ motivação com cavalleiro de  
tro, e a foyda d' Orca com bella  
cira que se vê de villa, que o mes  
mo Bitancourt a luto de comprar  
o coronel Francisco de Paulas, e godo  
t - me der causa de desavença por  
ra occulta entre elles.



11 e 25 min, e cheguei à passagem do Itapemirim para a vila às 11  $\frac{3}{4}$ , tendo passado pela Coroa da Onça fazenda de João Nepomuceno Bittencourt com roda movida com cavalos dentro, e a fazenda da Areia com bela casa que se vê da vila, que o mesmo Bittencourt acaba de comprar ao irmão Francisco de Paula, e consta-me ser causa de desavença por ora oculta entre eles.

Esposições

9

O professor está com licença  
maso inspeção de manuscritos  
munda abar a aula e é quem  
se tem as responsabilidades. O pro-  
fessor chama-se Sr. Dr. Jo-  
ão de Almeida. Mas de  
20 maio, mas começa dia 11 com  
ba letra de professor. 1º lição de  
primeira forma. Dada de saber a  
para real. 2º lição de segundo  
mundo, mas de gram. Dada de  
depois. Dada de para real. Sabem  
regra <sup>a mesma</sup> de ~~simplicidade~~ em não tem  
dada o professor. Letra de ma-  
ninho Hoffmull


Antes esteve no caso de Camara  
que é termo e pequena reunião - e  
o juiz no consistório de Matriz  
Cada - há de novo comar  
um particular, e cujo outro termo  
é quem está acabada. Destina-se  
o 1º pº Camara de. As presenças

**9 [DE FEVEREIRO DE 1860]**

O professor está com licença mas o inspetor municipal mandou abrir a aula e é quem me deu as informações. O professor chama-se José Pinto Homem d'Azevedo. Mais de 20 matriculados, mas escrito até 11 com boa letra do professor. 1º lê sofrível – principia gramática. Divide sofrível, sabe a prova real. 2º lê algum tanto melhor, nada de gramática. Divide melhor. Sabe a prova real. Sabem rezar sem a menor explicação que não tem dado o professor. Letra dos meninos sofrível.

Antes, estive na Casa da Câmara que é térrea e pequena reunindo-se o júri no consistório da matriz. Cadeia – edifício novo começado por um particular, e cujo andar térreo é que está acabado destinando-se o primeiro para Câmara etc. As prisões

de bom e havia 3 peças com do  
guas, guisa - e de porcelana e  
presentando indícios de loucura  
que não sei se é real. ~~Quanto~~  
me prendeu e não devia e se era  
pretendo destinar-se ao pe. cast. Aní  
depois a fábrica de António Pires, Ve  
lho. É movida por uma máquina  
de vapor de 8 cavalos com serro tan  
tial de até 4 folhas, e 8 peças  
com ventilador e ventador (nos depen  
da as quantidades com peneiras como a  
ventilador) tendo já preparado 10 de  
vidros por dia e café que se era  
muito bom.



As imagens antigas estão aqui e  
os fragmentos vitrificados que se acham  
na casa da minha residência  
não permito fazer entrar nenhuma  
peça de vidro de Itaipava e  
a Câmara Municipal, cujo Presi  
dente é um Botocudo mandou  
de um boi para bordo de Pirajá

são boas e havia três presos um dos quais queixa-se de perseguição apresentando indícios de loucura que não sei se é real. Há uma prisão que não serviu e é escura podendo destinar-se para castigo. Fui depois à fábrica de Antônio Pires Velasco. É movida por uma máquina de vapor de oito cavalos com serra vertical de até quatro folhas, e oito pilões com ventilador e ventador (não separa as qualidades com peneiras como o ventilador) tendo já preparado 100 arrobas por dia. O café que vi era muito bom.

As intrigas andam tão acesas aqui que os guardas nacionais que se achavam na casa da minha residência não queriam deixar entrar nenhuma pessoa da casa do Itapemirim e a Câmara Municipal cujo presidente é um Bittencourt mandando um boi para bordo do *Pirajá*

recomendação que o sistema que o  
presente não era de Itapemirim  
O Visconde de Santa Rita de Brito  
não fuzero um período, redigido por  
L. padre José Philyppe outorou  
João José de Lade de Christo.  
At 3½ embarquei no navio que  
atravessa do porto de desembarque  
bem preparade no vello; mas por  
causa de falta de vapor; pois con-  
tinuei, como antes, em deterioração  
com a saúde até 4½, depois até 4  
chegando a barca até 4½. Estar  
melhor que hontem, mas o mal  
joga bastante comigo até o A-  
que sendo o embarque a elle e  
passagem para o Appo difficil,  
felizmente não logei a sair  
me forte.  
Os dois sumacos se chamam por  
B e como in garrado, proutando  
the e Appo um anavate. Ven-  
to etc. E muito mais

recomendou que dissessem que o presente não era do Itapemirim. O Pereira Pinto e gente do Bittencourt vão fundar um periódico redigido pelo padre João Felipe, outrora frei João do Lado de Cristo.

Às 3 ½ embarquei no *Pirajá* que atracou à ponte de desembarque bem preparada na vila; mas por causa de falta de vapor, pois contava, como antes eu determinara, com a saída às 4 ½, largou às 4 chegando à barra às 4 ½. Estava melhor que ontem; mas o escaler jogou bastante comigo até o *Apa* sendo o embarque nele e passagem para o *Apa* difíceis; felizmente não enjoei e sinto-me forte.

Há duas sumacas<sup>33</sup> no chamado porto e uma ia garrando, prestando-lhe o *Apa* um ancorote. Venta nordeste muito rijo.

---

<sup>33</sup> “Antigo navio a vela, muito usado na costa do Brasil, semelhante ao patacho, porém menor, de mastreação constituída de gurupés e dois mastros inteiriços: o de vante, que cruza duas vergas, e o de ré, que enverga vela latina” (MI).

Por causa de boijemmas de' as 6  
Laysm e Apes

10



O Apes fym territorialmente ~~est~~  
na este ~~est~~ os lairos de S. Ch.  
me:  $7\frac{1}{2}$  avista - de l'este: de  
Cimpos.  $70\frac{1}{2}$  Fm de Alacaba  
illo, de 100 Anas e Murros de S  
Joa: 11 avista - de Cabo-frio.  $2\frac{1}{2}$  Ve-  
jo muito bem o phant.  $4\frac{3}{4}$  avista  
Almo com o Cabo-frio. 5 debrimadas  
o vento boim - e fuzete pelo embudo de  
Montado e o mar grosso de modo q  
o Apes fym que m's jojo

Estava sobre as rodas de volta pouco  
depois de amittida de 10 horas pouco  
na avista o phant de San que pouco  
depois o nevion. Sicon me fi alto.  
Chafinas a' Ochoa de  $2\frac{1}{2}$  e 3 de  
matimada de 11, e l'udgia - de

11

Accidia de 5 milhas  $\frac{1}{2}$ . Vi bem o  
fifante. Vapor, F. Magi e Jaque

Por causa da bagagem só às 6 largou o *Apa*.

### 10 [DE FEVEREIRO DE 1860]

O *Apa* jogou terrivelmente à noite passada sobre os baixos de São Tomé. 7 ½ avista-se costa de Campos. 10 ½ Frade de Macaé, ilhas de Santa Ana e Morro de São João; 11 – avista-se Cabo Frio. 2 ½ Vejo muito bem o farol. 4 ¾ emparelhamos com o Cabo Frio. 5 dobramo-lo, o vento tornou-se quente pelo embate da montanha e o mar manso de modo que o *Apa* quase que não joga.

Estive sobre as rodas desde pouco depois de anoitecer até 10 horas porém não avistei o farol da Rasa que pouco depois o nevoeiro deixou ver já alto. Chegamos à Rasa entre 2 ½ e 3 da madrugada de 11, e bordejou-se.

### 11 [DE FEVEREIRO DE 1860]

Acordei às 5 menos ¼. Vi bem o gigante.<sup>34</sup> Vapores *Magé* e

---

34 Refere-se ao “gigante adormecido”, formações montanhosas no litoral carioca que vistas do mar lembram essa figura, com a cabeça composta pela Pedra da Gávea e os pés pelo Pão de Açúcar.

também, e rogamos a vossa Magestade  
seja este Sr. D. 2.º Sr. Teófilo de es-  
plique pro Sr. Comandante Hen-  
rique Antonio Baptista e seu Offi-  
cial <sup>de Marinha</sup> ~~de Marinha~~ <sup>entendido</sup> com as ditas.  
As 6 e mais de mais a pro de fo-  
ralde de Sr. Cruz. Onde o Sr.  
pouco depois da 7<sup>h</sup> a.

*Jequitinhonha*, enquanto aquele dava um tiro este dava dois, o que talvez se explique por ser o comandante Henrique Antônio Batista o novo oficial da Marinha mais entendido em artilharia.

Às 6 e mais de meia a par da fortaleza de Santa Cruz.

Fundeou o *Apa* pouco depois de 7 ½.



**Coleção Canaã**

*Arquivo Público do Estado do Espírito Santo*

**1º Relato do Cavalheiro Carlo Nagar Cônsul Real em Vitória:** o estado do Espírito Santo e a imigração italiana (fevereiro 1895). Carlo Nagar, 1995.

**2º Projeto de Um Novo Arrabalde, 1896.** Edição Fac-similar. Francisco Saturnino Rodrigues de Britto, 1996.

**3º Catálogo de Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania do Espírito Santo (1585–1822).** João Eurípedes Franklin Leal (org.), 1998.

**4º Donatários, Colonos, Índios e Jesuítas:** o início da colonização do Espírito Santo. Nara Saletto, 1998.

**5º Viagem à Província do Espírito Santo:** imigração e colonização suíça, 1860. Johann Jakob von Tschudi, 2004.

**6º Colônias Imperiais na Terra do Café:** camponeses trentinos (vênetos e lombardos) nas florestas brasileiras (1874–1900). Renzo M. Grosselli, 2008.

**7º Viagem de Pedro II ao Espírito Santo.** 3ª edição. Levy Rocha, 2008.

**8º História do Estado do Espírito Santo.** 3ª edição. José Teixeira de Oliveira, 2008.

**9º Os Capixabas Holandeses:** uma história holandesa no Brasil. Ton Roos e Margje Eshuis, 2008.

**10º Pomeranos Sob o Cruzeiro do Sul:** colonos alemães no Brasil. Klaus Granzow, 2009.

- 11° **Carlos Lindenberg**: um estadista e seu tempo. Amylton de Almeida, 2010.
- 12° **Província do Espírito Santo**: sua descoberta, história cronológica, sinopse e estatística. 2ª edição. Basílio Carvalho Damon, 2010.
- 13° **Donatários, Colonos, Índios e Jesuítas**: o início da colonização do Espírito Santo. 2ª edição revisada. Nara Saletto, 2011.
- 14° **Viagem ao Espírito Santo, 1888**. Princesa Teresa da Baviera. Julio Bentivoglio (org.), 2013.
- 15° **Fazenda do Centro**: imigração e colonização italiana no sul do Espírito Santo. Sérgio Peres de Paula, 2013.
- 16° **Tropas & Tropeiros**: o transporte a lombo de burros em Conceição do Castelo. Armando Garbelotto, 2013.
- 17° **Nossa Vida no Brasil**: imigração norte-americana no Espírito Santo (1867–1870). Julia Louisa Keyes, 2013.
- 18° **Viagem pelas Colônias Alemãs do Espírito Santo**: a população evangélico-alemã no Espírito Santo: uma viagem até os cafeicultores alemães em um estado tropical do Brasil. Hugo Wernicke, 2013.
- 19° **Imigrantes Espírito Santo**: base de dados da imigração estrangeira no Espírito Santo nos séculos XIX e XX. Cilmar Franceschetto (org.), Agostino Lazzaro, 2014.
- 20° **Italianos**: base de dados da imigração italiana no Espírito Santo nos séculos XIX e XX. Cilmar Franceschetto (org.), Agostino Lazzaro, 2014.
- 21° **Índios Botocudos do Espírito Santo no Século XIX**. Paul Ehrenreich (org.), Julio Bentivoglio, 2014.
- 22° **Negros no Espírito Santo**. 2ª edição. Cleber Maciel, Osvaldo Martins de Oliveira (org.), 2016.
- 23° **Raízes da Imigração Alemã**: história e cultura alemã no estado do Espírito Santo. Helmar Rölke, 2016.

24° **Jerônimo Monteiro: sua vida e sua obra.** 2ª edição. Maria Stella de Novaes, 2017.

25° **Espírito Santo Indígena: conquista, trabalho, territorialidade e autogoverno dos índios, 1798-1860.** Vânia Maria Losada Moreira, 2017.

26° **Sobre Política Capixaba na Primeira República.** Nara Salletto, 2018.

27° **Viagens à Capitania do Espírito Santo: 200 anos das expedições científicas de Maximiliano Wied-Neuwied e Auguste Saint-Hilaire.** 2ª edição revista e ampliada. Bruno Nascimento, 2018.

28° **Situação dos colonos italianos no Espírito Santo.** 2ª edição. Arrigo De Zettiry, 2020.

29° **Diário da viagem à Província do Espírito Santo.** Pedro II. Fernando Achiamé (org.), 2025.

30° **Afro-brasileiros/as no Espírito Santo: memórias & trajetórias educacionais.** Osvaldo Martins de Oliveira, Ademildo Gomes, Cilmar Franceschetto (orgs.). 2025.

*Os volumes acima, entre outros documentos e obras raras em suporte digital, podem ser consultados no site do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, em formato PDF, no seguinte endereço:*

*[www.ape.es.gov.br](http://www.ape.es.gov.br)*



ISBN: 978-85-99228-33-5



CL

*Mestre - Álvaro do <sup>caminho para a foz do</sup> rio de Santa Maria na altura  
da casa do Suzano - tarde de 28*



*Mestre Álvaro do caminho para a foz do rio de Santa Maria  
na altura da casa do Suzano – tarde de 28 [de janeiro]*



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria de Gestão  
e Recursos Humanos

